# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 63.° N.° 21 151
Maio 1983
Quarta-feira
20$00
11


# Autores do atentado de Montechoro conseguiram abandonar Portugal

## — *afirma porta-voz do grupo Abu Nidal*

Um dirigente do grupo de Abu Nidal, que se identificou como sendo o «camarada Youssef», afirmou, durante uma entrevista concedida à agência France-Press, que os comandos que executaram, no passado dia 10 de Abril, Issam Sartaui, em Montechoro, tinham abandonado Portugal, após «terem realizado a sua missão». «Youssef» referia-se à confissão feita, recentemente, por Al-Auad, o árabe detido pela polícia portuguesa, na tarde do dia do atentado, no Hotel Fénix, em Lisboa.

Na sua confissão, Auad conforme na altura noticiámos, afirmou ser um homem do Abu Nidal e que o atentado tinha sido realizado só por ele.

**Pág. 9**

## Enfermeiro deixa doente mental amarrado a escada

Um doente mental de 60 anos que estava internado no Hospital Conde Ferreira do Porto foi encontrado amarrado com um lençol, ontem à tarde, no corrimão de uma escada do terceiro andar de uma casa de Ermesinde.

O doente, de nome António, foi levado para aquela localidade numa viatura do hospital, acompanhado de um enfermero. Teria sido deixado na casa onde posteriormente foi encontrado por ali residir uma pessoa das suas relações.

j kuando foi descoberto por pessoas que alertaram a PSP local, o doente tinha o lençol cheio de sangue e uma algália ligada à bexiga. Os Bombeiros de Ermesinde e as autoridades locais promoveram de seguida o seu regresso ao Hospital Conde Ferreira, onde acabou por ficar internado, depois de uma recusa inicial.

O director daquele estabelecimento, dr. Hugo Meireles, confirmou esta manhã ao «DL» as condições em que o doente foi deixado na casa de Ermesinde, referindo no entanto que há pontos inexactos na versão veiculada por alguns matutinos portuenses.

O doente foi ferido por um cão, ao que parece corpulento, quando se encontrava amarrado com o lençol, segundo nos afirmou o dr. Hugo Meireles. O animal teria sido atiçado ao doente pelo dono da casa que ele foi deixado pelo enfermeiro.

O clínico, que se baseava também em informações entretanto recolhidas pela PSP de Ermesinde, afirmou ainda que os familiares do doente se têm recusado a recebê-lo e uma senhora que o visitava no hospital já seria conhecida pelos problemas que habitualmente levantava.

Os factos relatados não constituem entretanto impedimento a um rigoroso inquérito já determinado pelo director do hospital, no sentido de serem apuradas as condições em que o doente foi levado. Em causa, também, se tinha havido alta formal ou não.

O inquérito deverá ser conduzido por um inquiridor estranho ao estabelecimento hospitalar, a fim de se procurar chegar a conclusões seguras o mais rapidamente possível, segundo o dr. Hugo Meireles.

**Heidemann, o «astro» do jornalismo federal alemão, quando exibia os cadernos do chamado «Diário íntimo de Hitler», no decurso de uma conferência de Imprensa para anúncio da publicação de tais escritos na «Stern»**

*Diários de Hitler*

## A burla "íntima" do jornalismo de sensação

Uma das maiores burlas do jornalismo contemporâneo ocidental, o caso do «Diário íntimo de Hitler», é «manchete» em todos os jornais da Alemanha Federal. Heidemann, o jornalista vedeta da «Stern», já foi despedido. «Estão a tranformar-me em bode expiatório» — defende-se o «astro», denunciando, de certa maneira, a cumplicidade que preside ao jornalismo de sensação. Peritos, entretanto, vão concluindo que os documentos são falsos — e as «fontes» de Heidemann (e da «Stern») ou não existem ou não dão sinal de si...

## PS e PSD iniciam divisão do Poder

- *Soares espera estar em condições de ser indigitado em meados da próxima semana*
- *Governo PS/PSD trai vontade política do eleitorado — afirma Comissão Política do PCP*
- *Lopes Cardoso (UEDS) ao "DL": "Se não houver mudança de política o novo Governo tem os dias contados"*

**Págs. 4 a 6**

*Chile*

## Jornada de protesto substitui greve nacional

**Págs. centrais**

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

## LINHA DO LESTE

Por motivo de terem terminado os trabalhos de renovação da via na linha do Leste, no troço Entroncamento — Abrantes é retomada a circulação normal naquele troço.

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

TELEF. 2840866/7

# EDITAL

**ENG.º JOSÉ ALVES DA COSTA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS**

FAZ PÚBLICO, que por deliberações de 8/3/83 e 21/3/83, respectivamente, do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento e da Câmara Municipal de Cascais, foram aprovadas as novas tarifas de venda de água e as taxas de aluger de contadores, a seguir indicadas, as quais serão já praticadas nos recibos de consumo de água emitidos no mês de Maio de 1983:

1. Consumo privado

1.1 Consumos domésticos:
1.º escalão — 0 a 5 m3/mês ..... 17$50/m3
2.º escalão — 6 a 15 m3/mês ..... 27$50/m3
3.º escalão — 16 a 25 m3/mês ..... 42$50/m3
4.º escalão — mais de 25 m3/mês ..... 62$50/m3

1.2 Consumos comerciais, industriais e agrícolas (incluindo empresas públicas e serviços autónomos do Estado):
1.º escalão — 0 a 150 m3/mês ..... 42$50/m3
2.º escalão — mais de 150 m3/mês ..... 62$50/m3

1.3 Consumos de instituições e agremiações privadas de beneficência, culturais, desportivas e de interesse público e Juntas de Freguesia ..... 20$.))/m3

2. Consumos do Estado e de outras pessoas colectivas de direito público, com excepção das incluídas em 1.2. ..... 42$50/m3

3. Consumo próprio do Município de Cascais (Câmara Municipal) ..... 42$50/m3

4. Taxas de aluguer de contadores

contadores de calibre até 15 mm ..... 65$00/mês
contadores de calibre de 20 mm ..... 105$00/mês
contadores de calibre de 25 mm ..... 160$00/mês
contadores de calibre de 30 mm ..... 250$00/mês
contadores de calibre de 40 mm ..... 350$00/mês
contadores de calibre de 50 mm ..... 685$00/mês
contadores de calibre de 80 mm ..... 850$00/mês
contadores de calibre de 100 mm ..... 950$00/mês
contadores de calibre de 125 mm ..... 1.600$00/mês
contadores de calibre de 150 mm ..... 1.700$00/mês
contadores de calibre de 200 mm ..... 2.000$00/mês
contadores de calibre de 300 mm ..... 4.100$00/mês
contadores de calibre de 400 mm ..... 9.850$00/mês

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, (assinatura ilegível), Chefe dos Serviços Administrativos o mandei lavrar e subscrevo.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º José Alves da Costa

*Médio Oriente*

# "Paz" igual a guerra, mais guerra

**Alice Nicolau**

As iniciativas de paz dos EUA trazem sempre a guerra no ventre. E quando essas iniciativas se destinam alegadamente a regular os conflitos existentes saldam-se sempre pelo seu agravamento. Uma vez mais, esta situação se repete no Médio Oriente com a propagandeada «vitória diplomática» do sr. Shultz. O povo palestino e o povo árabe, em geral, serão, uma vez mais, as grandes vítimas (falo no sentido mais radical do termo, isto é, refiro-me aos cadáveres com as tripas ao sol) das *ententes* ocidentais com Israel. Desta vez, os EUA decidiram – com a bênção de Paris – pressionar o Líbano a aceitar a rendição incondicional sob a forma sumamente chocante de «acordo de paz israelo-libanês».

NOS termos conhecidos do «acordo» (decerto agravados com as cláusulas secretas), o Líbano, por ordem de Israel, renega o convenio do Cairo sobre a presença palestina, afasta-se do mundo árabe, compromte-se a seguir *ad eternum* a política de alianças decretada por Telavive, vende totalmente a sua independência aos EUA e ao inimigo sionista, fica sob completa satelitização económica de Israel. Tudo isto, recorde-se, para garantir a plena soberania do Líbano, a qual – alegava-se – só poderia ser alcançada com a saída das tropas estrangeiras (isto é das sírias e palestinas). Graças ao alto patrocínio do sr. Reagan (via George Shultz e enviados especiais) com a bênção do socialista sr. François Mitterrand, o Líbano deixa de ter tropas árabes em casa para passar a ser colonizado por tropas de Israel, dos EUA, da França, da Itália e da Grã-Bretanha.

A este respeito, convém destacar a posição assumida oficialmente pelo próprio Partido Trabalhista de Israel, que rejeita o acordo, ao que parece, já definitivamente aprovado pelo gabinete Begin. Depois de uma vergonhosa demagogia sobre a «falta de segurança» que tal acordo implica para «as cidades e aldeias da fronteira Norte de Israel», esse partido – digno de certas correntes da Internacional Socialista – assevera que o pacto Shultz não dá a certeza de um rapido regresso dos soldados israelitas do Líbano. Isto é: afirma por vias indirectas que Israel não tenciona sair do Líbano.

Por sua vez o ex-ministro da Defesa, Ariel Sharon, disse já que não aceitaria o acordo, uma vez que ele não proporciona garantias para Israel. Segundo já o afirmámos repetidamente, a noção de «segurança» para Israel não conhece limites espaciais. De dedução em dedução, e se lhe fosse consentido seguir esta via até à consumação dos séculos, Israel iria enchendo, enchendo, enchendo até ficar com quase todo o mundo e se defrontar com o único país que restasse fora das suas fronteiras. Se vencesse esse país, Israel ficaria inseguro ainda, porque nunca se sabe quando chegam os extraterrestres, e, como limpidamente os gauleses de Asterix afirmam, o céu pode cair sobre as nossas cabeças, na hora menos esperada. O melhor seria, portanto, bombardear também o céu, a Terra, tudo. Israel desapareceria é certo do mapa, com todo o mundo inteiro já anteriormente varrido da geografia. Mas só assim podia Israel deixar de ter dúvidas sobre a segurança das suas fronteiras.

Esta posição de pura loucura homicida e suicida está na base de toda a política israelita e encontrou, na Administração Reagan, os loucos ideais para a impulsionarem.

**Camp David: a «paz» dos EUA-Israel-Egipto, agora imposta ao Líbano também, traduziu-se, como de costume, no agravamento de toda a situação no Médio Oriente**

## A posição síria

A chave deste acordo é a posição síria. Se Damasco for convencida a retirar-se, os palestinos (dos quais não deve restar no Líbano qualquer vestígio militar, político ou civil) desaparecerão do horizonte, e ficarão apenas os israelitas no terreno, alargando assim na prática as suas fronteiras, com o auxílio militar de quatro potências ocidentais.

O que se pretende é exactamente isso: fazer sair a Síria e os palestinos e garantir a presença sempiterna de Israel, transformando o Líbano noutra margem ocidental e noutra faixa de Gaza.

Os norte-americanos estão muito esperançados em que a Arábia Saudita faça convencer os sírios e os consiga levar a retirar sem condições prévias. A visita do presidente Assad a Riade concluiu com uma declaração em que sírios e sauditas rejeitam o projecto de acordo israelo-libanês. Por mais de uma vez, Damasco rejeitou, quer por declarações formais, quer através do seu órgão oficial do partido, a aceitação de tal acordo e garantiu que continuará no Líbano e fará fracassar qualquer tentativa de converter aquele país numa colónia norte-americano-sionista.

Como vem sendo hábito, os israelitas, por seu lado, acusam a Síria de se preparar para agredir o pobre e indefeso país sionista. A insistência com que o fazem agora é reveladora: face à (pelo menos aparente) recusa síria em relação ao «acordo», Israel está a ameaçar por actos e palavras o governo sírio, fingindo-se ameaçado por Damasco.

O que de mais provável pode ocorrer é a agressão israelita contra a Síria. E aqui a própria paz mundial poderá estar em jogo, a menos que os sírios decidam recuar no último momento. É de todos sabido que a URSS «endureceu» a sua posição, conta um número considerável de «conselheiros militares», in loco (facto que é prática de todas as potências que fornecem armamento a países terceiros, mas que, tanto de um bloco como do outro, se traduz realmente num instrumento de «penetração»), reforçou os seus laços militares com Damasco, forneceu-lhe armas mais sofisticadas que nunca, substituiu-lhe o armamento perdido na guerra de Junho.

Devemos ter presentes as advertências solenes da URSS sobre as consequências de uma eventual agressão à Síria. Temos o direito de interpretar como um sinal de alerta o facto de Moscovo ter evacuado há dois dias cerca de 100 cidadãos soviéticos (sobretudo mulheres e crianças) que viviam em Beirute. É igualmente lícito pensar que as recentes visitas de Arafat, por um lado, a capitais de países socialistas da Europa, e de George Habache, por outro, a Moscovo têm um sentido indicativo de que a URSS poderá agir agora de modo bem diferente daquele que usou em Junho.

Saliente-se ainda que a Líbia intensificou os seus contactos com os soviéticos, preparando-se para assinar com Moscovo um tratado de cooperação e amizade.

Pode isto evitar que os paranóicos existentes em Israel e os irresponsáveis de Washington se atrevam a passar os limites toleráveis para a URSS e se arrisquem a criar uma situação de perigosíssima tensão internacional. No enttanto, quem sabe se estas manobras todas não provêm ainda do desejo irrefreável que os EUA sentem de implantar os «euromísseis» em cinco países da NATO?

## As hipóteses mais optimistas

Estas serão as previsões mais catastróficas, dados os riscos envolvidos para a paz no mundo inteiro. Esperemos que nada disto chegue a concretizar-se. Esperemos que a loucura sionisto-americana não atinja tais proporções. Na nossa opinião pessoal, contudo, o risco de catástrofe não é de menosprezar, porque o mundo árabe progressista não poderá tolerar esta situação criada no Líbano, e não percebemos como a URSS poderá tolerar por sua vez uma escalada contra a Síria, depois do que se tem passado nos últimos tempos.

Com catástrofe ou não, o acordo tão vertiginosamente alcançado por um estreante nos problemas do Médio Oriente (isto é, o sr. Shultz, cujos pensamentos, têm sido quase exclusivamente ocupados por outras áreas do globo) só abre uma porta: a do agravamento de guerra.

A guerra civil libanesa, que só conheceu uma acalmia de certo modo duradoura graças às tropas da FAD (isto é, da Síria) já recomeçou com grande intensidade e agravar-se-á. Nela se envolverão indirectamente todos os países árabes que estão por detrás de cada grupo, grupinho ou grupúsculo da área islâmica, nela se envolverão directamente as tropas das «quatro potências ocidentais» (sobretudo as norte-americanas, que, repita-se, pertencem às famosas tropas de intervenção rápida). No meio de toda essa luta cruzada e entrecruzada, serão os palestinos que continuarão a ser massacrados naquele eterno Sabra e Chatila em que se tornou o Líbano desde a saída dos guerrilheiros.

A Jordânia já começou a aquecer com as explosões ditas criminosas, contra instalações dos EUA. As tropas sionistas, que quase diariamente pagam o seu tributo pela ocupação, atacadas sem cessar pelos «maquisards» do Líbano, irão ter uma tarefa muito dura, e verterão bastante sangue. Nos territórios ocupados, a resistência intensificar-se-á. Os árabes, em geral, (muito mais preocupados com os seus negócios de família que com a pátria árabe) ficarão, no entanto, mais despertos para a hostilidade, sempre pronta a explodir contra os EUA. Os reizitos que engendraram o «osso de borracha» denominado «plano Reagan» ver-se-ão talvez bastante incomodados, dentro das suas próprias fronteiras.

Em Israel – aqui peço licença, a muitos árabes, mas permitam-me ter esperança no povo israelita – a guerra do Líbano, produziu feridas, que serão (espero, creio, convenço-me disso) reacesas pelo aprofundamento do «atoleiro» libanês. Essas feridas mais se reacenderão com a necessária intensificação do terror colonial, nos territórios ocupados, onde, a cada nova vaga de protesto e furor das populações árabes marginalizadas, se segue uma repressão dia a dia mais cega, mais violenta mais escandalosa, para muitos cidadãos israelitas.

Em suma: esta «segurança» de Israel, reforçada pelo sr. Shultz – só atingirá um resultado (o mais optimista) – colocará o urso protegido no centro de uma roda de fogo. Contribuirá para a intensificação dos confrontos armados no Médio Oriente, isto é, para rodear Israel de fronteiras em fogo.

É impossível acreditar que a Administração Reagan não contenha pessoas capazes de preverem isto. É certo que Reagan só percebeu que o Líbano tinha fronteira com Israel, depois de Telavive ter desencadeado a guerra de Junho do ano passado. Mas esse indício, não basta para deduzirmos que toda a gente do Governo de Washington é ignorante. Que podemos concluir de tanta cegueira? Que a actual Administração norte-americana aceita de ânimo leve, cheia até de boa vontade, as consequências mais trágicas, o risco mesmo da catástrofe nuclear generalizada, quando se convence de que os seus interesses ficam assegurados. Talvez só os árabes entendamplenamente que o problema da Palestina não tem solução à vista. Mas não é preciso ser árabe para entender que o «acordo» israelita-americano sobre o Líbano não vem contribuir minimamente para solucionar seja o que for, e que acarreta mais seriamente que nunca os riscos de uma explosão no Médio Oriente.

Esta verdade fundamental não pode ser ignorada por Washington nem pelos seus comparsas ocidentais, que muito provavelmente irão louvar o «êxito» diplomático de Shultz no Líbano. Assim sendo, a única conclusão a retirar é esta: quando a palavra «paz» é proferida por lábios reaganistas, tem exactamente o mesmo sentido que o seu equivalente hebraico assume em Israel. «Paz» significa, afinal, guerra e mais guerra.

## política de A a Z

# Para uma situação incerta, uma hipótese de que se fala

O problema político é uma das faces – e incontestavelmente uma componente muito importante, decisiva nos seus múltiplos aspectos e graves consequências – da **crise portuguesa.**

E, por mais ingrato que seja dizê-lo, a **crise portuguesa,** no plano político, apresenta a originalidade do êxito eleitoral de homens em quem muitos cidadãos, e até os seus eleitores, não acreditam como governantes. Existe em Portugal um **crédito eleitoral** ao qual não corresponde um **crédito político.** As conversações entre Mário Soares e Mota Pinto – conversações que não são novidade, mas que podem criar uma situação nova – não merecem o interesse da opinião pública. E a «classe política» – para além da conservação de posições e da conquista de posições – delas nada espera. Aguarda-se o insucesso da experiência em que Mário Soares parece empenhado. Há quem duvide da sinceridade desse empenhamento. Há quem admita que é no insucesso das conversações com Mota Pinto que, efectivamente, Mário Soares aposta.

A hipótese não é inteiramente improvável. Com efeito, as «100 medidas para 100 dias», matéria substantiva da propaganda eleitoral do Partido Socialista, afiguram-se incompatíveis, no que resta de teoria e no que se anunciava de prática, com o discurso eleitoral do PPD-PSD e do professor Mota Pinto, expoente político da «tróika» em Montechoro constituida. Com efeito, o catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra não escondeu, logo na abertura das negociações com o secretário-geral do Partido Socialista, que do seu mandato de negociador tem um entendimento rígido: acautelar as posições do PPD-PSD tal como foram expostas durante a campanha eleitoral.

As críticas desta solução híbrida ganham renovada força com estas declarações que apontam para uma muito curiosa inversão do significado político das eleições antecipadas. Se, por um lado, a alteração da correlação de forças foi favorável à **Esquerda;** por outro lado, as dificuldades que se levantam à concretização, no plano parlamentar e no plano governativo, dessa nova correlação de forças, permitem que o mais responsável dos partidos derrotados coloque ao partido vencedor condições que representariam a conversão em **vitória política** de uma incontestável **derrota política.**

Não se esqueça que o relativo êxito eleitoral do PPD-PSD não invalida que, dos resultados eleitorais, se tire a conclusão da sua **derrota política,** derrota como partido motor da «coligação AD», como partido oficialmente condutor do «Governo AD». E a imposição – como Mota Pinto declarou o PPD-PSD pretender – do seu programa eleitoral como orientação, ainda que com incidência sectorial, do governo cujas negociações constituitivas, na sua versão pública, apenas tinham sido iniciadas. E se, como é voz corrente, os contactos e as conversações tinham a sua **pré-história,** mais insólita parece ser a atitude do «negociador» Mota Pinto.

Criou-se, entre nós, a teoria – na sua essência antidemocrática – de que é mais forte o poder negocial da força política que constitua a parte complementar, suficiente e necessária, para uma solução política. Daí que os dirigentes do PPD-PSD, com o alegado propósito de viabilizarem uma solução democrática,pretendam transformar a sua posição – de perdedores converterem-se em triunfadores –, fazerem da sua capacidade complementar (para a constituição de um apoio maioritário a um Governo), uma determinante política da orientação e composição do Governo. Ou seja: o PPD-PSD converte o PS em complemento do Governo a que não presidirá (formalmente) mas cuja orientação condicionará (politicamente).

Deixemos para futuras notas cursivas a arbitrária delimitação da «área democrática», e procuremos divisar, no nevoeiro da informação tendenciosa e das intrigas, para onde se encaminham as negociações. Sem pressa os negociadores vão negociando. Já se fala de nomes para o Governo. Já se dividem níveis do Poder, áreas administrativas, pastas, postos. As clientelas «populistas», «sociais-democratas», «socialistas» – na capital e nas províncias – agitam-se. É geral, contudo, a desconfiança. Caminha-se para um futuro incerto.

Em consequência – e porque a absurdez da solução é evidente, evidente a sua insensatez democrática – os que atribuem a Mário Soares um terrível génio manobrador, apressam-se a sugerir que o secretário-geral do Partido Socialista deseja a não conclusão positiva das negociações encetadas com Mota Pinto. O fracasso desta «solução governativa» – tão duvidosamente «democrática» – abriria a via para o «providencialismo presidencial», para uma intervenção legítima e patrioticamente explicável do Presidente da República, sendo, como já tem sido afirmado, o «bloco central» e o seu inêxito, o leito favorável, à corrente «eanista». Mas, em contrapartida, os obstáculos, levantados nas negociações pelo PPD-PSD, as condições contrárias às «100 medidas para 100 dias», inviabilizando a fórmula do «acordo parlamentar», ou «parlamentar e de Governo», entre o PPD-PSD e o PS, dará a Mário Soares razão para propor ao Presidente da República um «Governo socialista», ou de «direcção socialista» (comUEDS, ASDI, MDP-CDE e independentes), e oferecia-lhe a probabilidade de tal Governo **passar** na Assembleia da República.

Governo «minoritário» para **fazer eleições.** Sejamos realistas: as **eleições,** num tal contexto político, e dadas as necessidades de governação e de iniciativa no plano do ataque à crise, poderiam ser marcadas para uma data relativamente distante. A um tal **Governo democrático de emergência** poderia ser concedido um crédito político para governar por um período conveniente. A votação APU não lhe seria, possivelmente, regateada se as medidas governativas se apresentassem orientadas para deter e vencer a crise nacional.

E não seria impossível que o Presidente da República decidisse apoiar **institucionalmente** – até onde a Constituição lho consente – o prolongamento, ou a sucessão, de situações governativas que permitissem fazer coincidir as **eleições legislativas** que são necessárias e a **eleição presidencial** que é inevitável.

## Memória da resistência militar ao fascismo

# II – Deportados em Timor

**Varela Gomes**

A primeira parte desta Memória veio publicada no «DL» de 25 de Abril. Ficou interrompida quando Júlio Vilarigues começava a recordar companheiros e episódios da deportação em Timor nos longínquos anos de 1931-33.

Com notável facilidade mnemónica, sem recorrer a qualquer nota, evoca um numeroso grupo de deportados militares seus contemporâneos. Além dos já citados na primeira parte, passam na nossa conversa os nomes do capitão Jaime Baptista (o célebre Baptista das Metralhadoras); capitão Chaves; capitão Raul Narciso Guimarães (filho do fundador da velha «A Capital»); capitão Alberto Tavares de Magalhães; major dos serv. aux. eng. Inácio Baptista Pereira; tenente de artilharia Lopes de Araújo (ainda vivo, uma extraordinária biografia de revolucionário); capitão-aviador Pereira Gomes; ten.-aviador José Neves; ten. eng. Melo e Cunha; tenentes do quadro colonial Vale e Vasconcelos; alferes de Administração Militar Adriano Gonçalves Onofre.

Do lote dos jovens — cadetes, estudantes militares, aspirantes — saem os nomes de Vasconcelos e Sá, Manuel António, Costa Mota; os sargentos-cadetes Rodrigues Prata, Mário Vieira, Vila, António Miguel, Cabral, José Guerra; e o próprio Vilarigues, sargento-cadete oriundo dos Pupilos do Exército, estudante do 2.º ano de engenharia, nos preparatórios para a Escola de Guerra. De entre mais de 70 sargentos revolucionários deportados para Timor (cerca de quatro vezes o número dos oficiais) ocorre em primeiro lugar, o nome de João Lopes Simões Diniz, grande amigo do meu interlocutor, elemento destacado da organização de sargentos que proporcionou a revolta de 26 de Agosto de 1931. Mostrei interesse em conhecê-lo pessoalmente. E foi já numa segunda conversa, a três, que se comentaram os acontecimentos revolucionários de há meio século atrás... também os relacionando com os dias que agora vivemos.

NÃO faltaram à chamada da memória, nomes de antigos camaradas sargentos revolucionários, companheiros do desterro em Timor. Os sargentos de artilharia Monteiro, Mecias, Teles, Moreira de Sousa; de infantaria Branco, Silva Moura, Fonseca; Inácio, de Sapadores; furriel Brandão. Recordam-se elementos da Polícia e da GNR. O célebre João Polícia (João Alexandre Pereira) chefe de esquadra, falecido recentemente, uma vida inteira de sacrifício e dedicação, sempre ligado até morrer, ao seu muito admirado capitão (coronel) Vilhena. Os sargentos da GNR, Pesqueira e Ramos. Etc., etc., a lista continua, infindável. Muitos civis; que, note-se, constituíam o grosso da leva dos deportados, como se salienta na I.ª parte desta memória.

Mas não faz sentido, neste pequeno apontamento, transcrever a relação completa dos deportados em Timor, e de todos aqueles que não foram mandados para o desterro, mas que estiveram intimamente envolvidos no «26 de Agosto». Uma excepção, uma única, para citar o destemido e lendário sargento Santos Rocha, ferido nos combates desse dia, e cuja vida de lutador sem par merece uma homenagem separada (*in separata*, na verdade). De facto, o grupo de deportados militares cujos nomes ficaram acima registados, fornece material mais que suficiente para múltiplas reflexões. Peguemos, por exemplo, numa ponta que, à primeira vista, parece insignificante: a representada pela referência aos sargentos-cadetes, categoria militar que o fascismo fez desaparecer. Já existia nos tempos da Monarquia, reservada aos alunos que terminavam o Real Colégio Militar. Mais que uma regalia, o conceito, em termos modernos, seria o de uma bolsa de estudo para pós-graduados; na medida em que o colégio foi fundamentalmente destinado a órfãos, filhos de invalidados na guerra e de outros militares carecidos. Uma instituição de apoio social, como hoje se diria.

A República vencedora em 1910, compreendendo esse objectivo não só manteve os sargentos-cadetes oriundos do Colégio Militar, como alargou essa categoria aos alunos provenientes dos Pupilos do Exército. Instituição criada pela República, assim como o Instituto de Odivelas (feminino), dentro do mesmo espírito de apoio social. E outras modalidades de «estudantes militares» foram criadas, pois os «pais da República» bem entendiam que era indispensável eliminar o «ghetto» corporativo militar, para que a democracia penetrasse nos quartéis e nas mentes dos futuros oficiais e graduados. E, de facto, sucedeu que os sargentos-cadetes passaram a constituir um destacamento avançado, com influência dupla entre os oficiais e os sargentos (visto que prestavam serviço nos quartéis enquanto estudavam). A determinada altura, para os fascistas, ser ex-aluno dos Pupilos equivalia a «subversivo». E era na verdade, como oiço recordar a Júlio Vilarigues. «Saíamos todos republicanos dos Pupilos. O corpo docente era excepcional. O general Freiria, Bernardo de Faria, o João Soares, pai de Mário Soares (mas tão diferente!)».

A parelha fascista Salazar/Santos Costa rapidamente concluiu que a existência de sargentos-cadetes, estudantes militare e afins subvertia o ideal caserneirista que desejavam implantar nas Forças Armadas. O último curso de sargentos-cadetes foi o anterior ao da minha saída do Colégio Militar. Isto é, o de 1940.

PODIA continuar a explorar esta pista, e perguntar/investigar o que aproveitou a II República (a do 25 de Abril de 1974) de toda esta experiência passada, que é tradição e história do Exército Português. Mas prefiro abster-me, ficar por aqui. Sei qual a resposta desalentadora que iria encontrar. A II República, com o seu Conselho, dito da Revolução, a tempo inteiro durante nove anos, não introduziu qualquer reforma de fundo, no esquema nazi/caserneirista de ensino militar herdado do fascismo.

Continua na pág. 4

## ponto a ponto

O entendimento entre os diversos parceiros sociais e o Governo é desejado por 87 por cento dos portugueses, de acordo com uma sondagem da Euroexpansão encomendada pela RDP/Antena 1. De entre os inquiridos, 34 por cento considera que deve haver um consenso generalizado entre a CGTP, UGT, CIP e o Governo, 2 por cento recusa este consenso e 50 por cento considera ser possível esse consenso generalizado. Quanto ao «pacto social» 40 por cento declara não saber exactamente do que se trata. A sondagem abrangeu pessoas com mais de 18 anos, foi feita a partir de uma mostra aleatória de 709 indivíduos e recolhida entre 6 e 9 de Maio em 93 localidades de todas as regiões do continente com uma margem máxima de erro de 3 por cento.

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, protesta em entrevista publicada pelo jornal checoslovaco «Rude Pravo» contra o estacionamento de mísseis norte-americanos de alcance médio na Europa ocidental. Álvaro Cunhal, que acusa os Estados Unidos de responsáveis pelo agravamento do clima das relações internacionais, considera que a presença daqueles mísseis em território europeu constitui um perigo, não apenas para a segurança da Europa, como também para a paz mundial. Na entrevista dada ao «Rude Pravo», o secretário-geral do PCP fala ainda de «mudanças positivas» na política portuguesa e assinala o desenvolvimento «favorável» em Portugal do movimento pacifista.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira afirmou em Lisboa que tudo quanto faça perigar a estabilidade da Península Ibérica e do Norte de África poderá reflectir-se negativamente no Ocidente. Ao encerrar o seminário «Portugal a Espanha e o Norte de África: problemas de segurança», que segunda e terça-feira decorreu na Fundação Gulbenkian, o ministro disse que Portugal sempre apoiou com satisfação a entrada da Espanha na NATO e que a desejável adesão dos dois países à Comunidade Económica Europeia também contribuirá para uma situação internacional mais estável.

O diplomata José César Paulouro das Neves já tem o «agreement» para assumir o cargo de embaixador de Portugal em Maputo. Paulouro das Neves, actual chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira, deverá apresentar em Julho as suas credenciais ao Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel. Pauloro das Neves fora credenciado em 1982 para cargo idêntico em Cabo Verde, vendo-se impossibilitado de o assumir ao ser chamado para chefiar o gabinete do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O príncipe e Grão-Mestre da Ordem de Malta, Fra Ângelo de Mojana di Cologna, encontra-se no Porto, vindo de Roma, a convite do Presidente da República. No Aeroporto de Pedras Rubras, foi aguardado por entidades civis, militares e religiosas.

«Estou aqui para me inteirar melhor das várias actividades da Ordem em Portugal e sobretudo para visitar os postos de assistência aos peregrinos que nesta altura se deslocam a Fátima» – disse numa breve alocução o príncipe e Grão-Mestre da Ordem de Malta. O Grão-Mestre da Ordem de Malta assiste a todas as cerimónias religiosas que decorrem no dia 12 no Santuário das Aparições, em Fátima, e no dia seguinte será homenageado em Lisboa, onde ficará instalado até ao dia 15 no Palácio Queluz.

A Associação dos Amigos de Ferreira de Castro anunciou no Porto que vai pedir à Câmara da cidade autorização para implantar, na Praça do Império, uma estátua do escritor Ferreira de Castro. A estátua, em bronze, terá três metros de altura, será da autoria do escultor portuense José Rodrigues e a sua execução foi estimada em um milhão e 500 mil escudos. A Associação dispõe actualmente de 565 mil escudos e anunciou um programa de acções para angariação do restante.

O directório do PPM propôs que, por razões de operacionalidade, a data do Congresso deste partido fosse adiada de Maio para Junho – informou o dirigente popular monárquico, Melo Lapa. Compete agora ao presidente do Congresso, Vaz Serra e Moura, marcar a data da reunião do órgão máximo do partido, que inicialmente deveria ocorrer em Braga em 27, 28 e 29 de Maio. O directório do PPM reuniu segunda-feira à noite num hotel de Lisboa, para analisar os resultados das últimas eleições e a situação política, tendo os trabalhos acabado de madrugada. A proposta de adiamento do Congresso, acrescentou Melo Lapa, «teve como base uma maior operacionalidade dos congressistas, grande parte dos quais esteve envolvida na última campanha eleitoral».

O embaixador norte-americano em Lisboa, Allen Holmes, inicia domingo uma visita de quatro dias aos Açores relacionada com a negociação do acordo das Lajes. O diplomata terá uma reunião de trabalho com a Comissão de Assuntos Internacionais da Assembleia Regional dos Açores e será recebido pelos presidentes do Parlamento e do Executivo regionais.

A Cooperativa de Estudos e Documentação promove amanhã, às 21 horas, uma palestra-debate sob o tema «A Política Social do Salazarismo» com Isabel Sousa Lobo, doutorada pela Universidade de Grenoble. A palestra será realizada na sede da Cooperativa, na Av. Duque d'Ávila 131 – 2.º Dto. Esta realização marca o relançamento da Cooperativa e será seguida de outras, abarcando temas diversos como sindicalismo, política agrária, democracia e socialismo, a levar a efeito no mês de Junho.

PARA eleição dos seus corpos gerentes reúne-se esta noite a Assembleia Geral da Associação Portugal Cabo-Verde.

Da ordem de trabalhos da reunião, que se realizará às 21 horas na Rua das Portas de Santo Antão, 117, 2.º, em Lisboa, consta ainda a discussão e aprovação de um regulamento interno da Associação.

*De Gaulle foi para Colombey-les-deux-Eglises...*

## Eanes irá em 1985 para a Madre de Deus?

Em 1985, Ramalho Eanes poderá optar pela via «gauliana»: retirar-se para a «reserva da Nação», trocando Belém por uma estadia mais ou menos dilatada na Colombey-es-deux-Eglises portuguesa — o Bairro da Madre de Deus. É isso que se deduz das afirmações recentemente produzidas pelo Presidente da República numa entrevista a um jornal finlandês.

Entrevistado no Palácio de Belém pela jornalista Lauri Karen, do jornal «Helsinguin Sanomat», Eanes considera que a crescente frequência de eleições significa que os partidos «não têm conseguido responder aos problemas de Portugal».

Para Eanes, a falta de propostas de solução competentes «pode prejudicar a confiança dos eleitores dirigida contra todo o sistema».

Continuando a debruçar-se sobre a frequência de eleições, o Presidente da República sublinha, no entanto, que «os portugueses com o seu comportamento cívico têm demonstrado que os princípios democráticos estão bem enraizados neles».

### Situação não é tão dramática...

Na entrevista ao jornal finlandês, Ramalho Eanes frisa ainda não ver a situação com dramatismo, antes a enquadrando no contexto histório do 25 de Abril com a descolonização, o regresso de mais de um milhão de portugueses das antigas colónias e a desmobilização de centenas de milhares de jovens militares.

Embora admita ser difícil para terceiros compreender uma mudança tão radical, Ramalho Eanes realça que Portugal tem vencido, apesar de tudo, relativamente bem as dificuldades do período de transição e que a situação não é tão dramática como se pensa no exterior.

No que respeita à sua actuação pessoal no futuro, Ramalho Eanes declarou à jornalista finlandesa que se retirará em 1985 para «a reserva da Nação», para seguir o desenvolvimento da situação e os esforços dos partidos para resolverem os problemas do País.

### «Facilitar o caminho a uma pessoa assim...»

Citando fontes de Belém, a jornalista finlandesa diz que se os partidos «falharam nos seus esforços, o povo poderia exigir alguma outra coisa como, por exemplo, novos partidos».

«Tenho a certeza, disse Ramalho Eanes na entrevista, que até 1985 será encontrado um princípio de solução. Certas pessoas podem começar a influenciar a política portuguesa de uma maneira que ajudará esse desenvolvimento.»

«Eu próprio, continuou, estou pronto a fazer tudo de modo a facilitar o caminho de uma pessoa assim, criando condições para que a minha substituição seja mais fácil.»

A terminar, o Presidente da República mostra a sua convicção de que «a população de Portugal tem demonstrado já ser politicamente madura e estar disposta a afastar todas as tentativas antidemocráticas».

*Negociações PS/PSD prosseguem às 16 horas*

# Acordo com parceiros sociais só depois de formado o Governo

## *Mário Soares deverá ser indigitado para 1.º ministro no final da próxima semana*

**Ontem, durante duas horas, Mário Soares e Mota Pinto traçaram as linhas gerais das negociações PS/PSD. Esta tarde, às 16 horas, no mesmo local – Assembleia da República – prosseguem as conversações. Almeida Santos, Jaime Gama e Eduardo Pereira, pelo lado do PS, e Nuno Rodrigues dos Santos, Eurico de Melo e Nascimento Rodrigues, pelos sociais-democratas, vão estudar não só o conteúdo concreto do «acordo político governamental e parlamentar de legislatura» mas também a repartição do poder. Primeiro em termos de ministros, depois dos secretários de Estado, dos subsecretários, dos directores-gerais e por aí fora. Quanto aos parceiros sociais, qualquer acordo só será tentado quando o governo estiver formado.**

A banca, os seguros, a Comunicação Social dependente do Estado e os governadores civis são outros sectores que irão ser também apreciados conjuntamente, para além da presidência da Assembleia da República, como já ontem divulgámos. Se é certo que cada um dos partidos procurará obter o mais que puder para si, há todavia uma regra basilar que estará sempre sobre a mesa das negociações: a proporcionalidade dos resultados eleitorais (36,3%-PS; 27%-PSD).

Outros elementos vão estar sobre a mesa: as promessas eleitorais de governo feitas por cada um dos partidos. Ceder num lado para ganhar no outro será certamente a atitude dos seis negociadores. Haverá quem se interrogue já sobre qual o trio que vai conseguir melhores dividendos, mas não se poderá esquecer que por detrás de cada uma das delegações estarão as «máquinas» dos respectivos partidos... para reanalisar tudo, reunião após reunião.

### Governo pronto para a semana?

Segundo várias fontes, as conversações irão prolongar-se até à próxima quarta-feira, altura em que Mário Soares deverá dizer ao Presidente da República que está em condições de formar governo. Nestas circunstâncias, tudo indica que Eanes irá indigitar o líder socialista para o cargo de Primeiro-Ministro, ainda no final da próxima semana ou no princípio da seguinte.

A partir da indigitação, Mário Soares começará formalmente a fazer os convites para a formação do elenco governativo. Nesta base, é previsível que na semana seguinte, ou o mais tardar, na que vai de 30 de Maio a 4 de Junho, Soares seja oficialmente nomeado Primeiro-Ministro. Na pior das hipóteses, dentro do calendário previsto por ambos os partidos, o IX Governo Constitucional estará constituído e nomeado antes do Dia de Portugal, 10 de Junho. A partir de então terá Mário Soares o prazo constitucional de dez dias para submeter o seu programa ao Parlamento.

Se os resultados das eleições forem publicados no «Diário da República» ainda na próxima semana, admite-se que de imediato, Ramalho Eanes inicie as consultas aos partidos com assento na Assembleia da República com vista à solução governamental.

É possível que ainda hoje ou amanhã o líder socialista vá a Belém falar com o Presidente da República sobre o andamento das negociações com o PSD.

### Do Gabinete de estudos para o Governo

Entretanto, ontem à noite, na sede do Largo do Rato, Mário Soares reuniu-se com o Gabinete de Estudos do PS.

Durante o encontro, que durou cerca de três horas, Mário Soares fez uma exposição sobre a situação política, falou do referendo, e referiu-se concretamente à sua disposição de manter uma ligação estreita entre o Governo e o Partido, de forma a evitar erros que ocorreram nos dois primeiros governos constitucionais.

Na reunião participaram mais de 150 elementos que colaboraram no manifesto programa apresentado pelos socialistas antes das eleições. Pensa-se que a parte operativa do próximo governo indicada pelo PS seja recrutada do Gabinete de Estudos.

### Mota Pinto ataca

O PS «tende para a ambiguidade e para uma certa inconsequência» – afirmou ontem o líder social-democrata Mota Pinto, durante um encontro com sindicalistas do SITESE.

A este retrato do seu futuro parceiro de Governo seguiu-se uma afirmação peremptória: «Está completamente fora de causa qualquer coligação com os socialistas, se não ficar garantida de forma segura a satisfação dos compromissos que assumimos perante o eleitorado.»

E Mota Pinto foi avisando, à cautela: «Como se entra para o Governo também se sai», se o acordo estabelecido não for cumprido.

O antigo Primeiro-Ministro de Ramalho Eanes deu duas razões fundamentais para a posição que tomou de apoio à coligação: «Não irmos para a coligação era darmos um presente de mão beijada a quem joga no desprestígio dos partidos políticos» e «bloquear qualquer solução de Governo seria permitir que o PCP se tornasse o árbitro dos acontecimentos».

Mota Pinto justificou ainda que se não se realizasse um acordo apenas de incidência parlamentar com um único motivo – o PSD não teria qualquer hipótese de rtirar do Governo o Partido Socialista, porque em caso de desacordo o PS buscaria apoio no PCP».

# Memória da resistência militar ao fascismo

Continuação da pág. 3

Demoremo-nos agora um pouco, comentando a presença entre os deportados de 1931, de dois oficiais aviadores. Na realidade, o movimento revolucionário de «26 de Agosto» ficou assinalado pela intervenção da aviação (talvez a primeira em todo o mundo, num contexto de revolta interna); e ficou associado ao nome de Sarmento Beires, herói de «raids» aéreos, arvorado em chefe da revolta na lenda popular.

S meus dois interlocutores — Júlio Vilarigues e Simões Diniz — consideram ter sido muito exagerada a importância atribuída à participação da aviação no «26 de Agosto». Mais a espectacularidade da acção que, propriamente, eficácia operacional. O que foi dramaticamente confirmado quando o avião que devia neutralizar o Forte de Almada deixou cair as bombas sobre a povoação, causando mortos e feridos. (Também no falhado golpe spinolista de 11 de Março de 1975, a acção dos meios aéreos se revelou totalmente ineficaz).

Mas não é esse o aspecto que pretendo aqui desenvolver. Aquilo que me oferece motivo de reflexão é a maciça participação na revolta contra a ditadura da pioneira Força Aérea Portuguesa (na altura, ainda integrada no Exército). As bases de Alverca e Amadora eram revolucionárias. Os oficiais mais prestigiados eram conhecidos como desafectos ao regime. Além de Sarmento Beires, António Maia, Brito Pais, Plácido de Abreu, Sarmento Pimentel (Francisco), o próprio Sacadura Cabral, o célebre mecânico Manuel Gouveia. Etc. Depois do malogro do «26 de Agosto», muitos elementos da aviação foram presos, outros escaparam-se para Espanha (Sarmento Beires, tenentes Américo Sanches e Manuel Vasques) e a Pereira Gomes e José dos Santos Neves calhou serem deportados para Timor.

Torna-se forçoso reconhecer que desta Aviação Militar dos tempos heróicos da aventura e da coragem, baluarte do espírito republicano e antiditatorial, até à actual Força Aérea Portuguesa, feudo do reaccionarismo mais exacerbado, vai uma enorme distância. Não exactamente para mais alto, nem mais longe.

UMA tristeza. Com a Revolução de Abril de permeio. Idênticas observações poderiam ser feitas a propósito da presença entre os deportados de membros da PSP e da GNR, testemunhando os sentimentos democráticos que sempre existiram naquelas duas corporações. E que o fascismo, por todos os meios, tentou erradicar. Veio a Revolução de Abril, pelo menos neste sector das Forças Armadas, retomar as honrosas tradições da I República? Sabemos que não. O «DL» de 5 do corrente, em editorial dedicado ao 52.º aniversário da fundação da GNR, ainda sente necessidade de prevenir: «A missão da GNR — na perspectiva da opinião pública democrática — só pode ser a que os seus fundadores lhe atribuiram em 1911: defender a República».

Regressemos, no entanto, após estas deambulações laterais, à ilha de Timor, nos anos de 1931-33, os deportados espalhando-se pela colónia, muitos deles integrando-se nas actividades locais. Casos do capitão Chaves e do coronel Dias Antunes, que foram gerentes da fazenda Pátria e Trabalho. Uns leccionando nas poucas escolas existentes; colaborando no hospital; nos serviços públicos, electricidade, águas, rádio, etc. Alguns viveram com companheiras timorenses. Fotografias guardadas com saudade. Filhos, também houve. A nostalgia das imponentes paisagens de montanha, as maravilhosas praias, de um quotidiano isento da desumana competição do «mundo ocidental». E aqui me apanho eu a devanear novamente, tentado a discorrer sobre o papel colonizador dos deportados políticos (e dos degredados), o seu especial contacto com as gentes, provindo talvez da afinidade que une os perseguidos.

PORÉM, a crua realidade era o desejo de liberdade, de voltar à luta contra a ditadura. As fugas sucedem-se. O grupo mais numeroso foi constituído por um Utra Machado, Carmona e Silva, os aviadores Pereira Gomes e José Neves, os civis Manuel de Abreu, Barreto Monteiro e Raul Madeira. O filho do tenente Carmona e Silva mostrou-me uma fotografia amarelecida, um pequeno kodak, fixando o momento do transbordo em alto mar, o veleiro dos foragidos acostado ao paquete holandês, os deportados subindo a escada do portaló. Numa outra fuga participaram o cadete Mário Vieira, sargento veterinário Grevy Semedo, os civis Nunes Correia e Luna de Oliveira. O tenente Lopes de Araújo fugiu sozinho. O tenente Oliveira Pio também fugiu de barco, de Okussi, com mais companheiros.

UM caso é contado pelo advogado Grácio Ribeiro (ainda sobrevivo) desembarcado em Okussi, do «Gil Eanes». Um militante do Partido Comunista, Cabrita de nome, consegue ser evacuado para Macau por motivo de doença, daí ganha Moscovo através da China, e vem a morrer em combate na Guerra Civil de Espanha. Um português de quinhentos. Daqueles que ficaram com muito para fazer depois da Índia descoberta.

Mas houve em contrapartida, tentativas de fuga malogradas. Principalmente por falta de dinheiro suficiente para subornar as várias autoridades coloniais holandesas. Longas prisões em Batávia, em condições deploráveis. Devolução de fugitivos às autoridades coloniais portuguesas. Embarcações que andaram à deriva. Desaparecidos. A luta antifascista nunca foi um mar de rosas, por mais belo que fosse o enquadramento paisagístico, e mais optimista o espírito das vítimas da ditadura salazarenta.

Em 1933, por esta altura do ano o governo promulga uma amnistia abrangendo os implicados no «26 de Agosto» (mais rápida que a referente ao 25 de Novembro de 1975, seja-me permitido este aparte democrático). Pelo S. João estávamos cá, recorda Simões Diniz. 50 anos! Uma efeméride. Pressões internas, mas principalmente externas, forçaram Salazar a esta medida tão contrária ao seu feitio rancoroso de sacrista recalcado. O escândalo internacional causado pelas fugas de Timor teria contribuido para a decisão; mas, com certeza mais determinante, foi o dossier/queixa que o coronel Dias Antunes conseguiu fazer chegar à Sociedade das Nações, em Genebra, com fotografias dos barracões de Ataúro e de deportados em estado de magreza esquelética. Júlio Vilarigues diz-me que perdeu 23 quilos nos três meses que permaneceu no campo de concentração, antes de ser transferido para Díli.

NO entanto, a amnistia não abrangeu todos os deportados em Timor. Os que tinham sido transportados no «Gil Eanes» ficaram excluídos. Entre eles o advogado Carlos Cal Brandão, destinado a ser o grande herói da resistência à ocupação japonesa durante a II Guerra Mundial. Mais outro português que ficou com muito que fazer depois da Índia descoberta. (Desculpa lá, caro Pessoa).

Igualmente excluído da amnistia um «deportado social» (assim eram chamados), Carrascalão, anarco-bombista membro da «Legião Vermelha», desembarcado em Timor em 1928, transporte «Pero de Alenquer». Fixou-se, tornou-se fazendeiro, procriou treze filhos. Um deles, Mário Carrascalão, agrónomo formado em Lisboa, vímo-lo há semanas (na penúltima de Março) no programa Grande Reportagem da RTP. É o actual governador «indonésio» de Timor. Malhas (tortas) que o império teceu.

TERMINO aqui esta digressão pelo passado/presente, por longínquas/próximas terras que viram chegar a primeira caravela cerca de 1560 e partir a última fragata em 1975.

Os ex-deportados que comigo acabam esta conversa foram reintegrados nas Forças Armadas, depois do «25 de Abril», no posto de sargento-ajudante. Lopes Araújo, o único outro militar sobrevivente da deportação em Timor (ao que julgo) que já na escalada de Monsanto, em 1919, era gente revolucionária, está reintegrado em major reformado. Não deu para mais a tíbia generosidade da II República. Um projecto visando conceder uma indemnização aos militares antifascistas sobrevivos — bem poucos são — arrastou-se durante anos pelos gabinetes dos conselheiros da chamada Revolução dos Cravos. Na hora de arrumarem a malas, trespassaram o assunto para um «governo de direita». Como quem lava as mãos de um espólio embaraçoso, alienígena. Memórias da resistência militar ao fascismo.

*entrevista*

# *LOPES CARDOSO*

# Se não houver uma mudança de política o próximo Governo tem os dias contados

A UEDS, que por força do seu acordo com o PS disporá de quatro deputados na Assembleia da República, é uma das forças políticas que se mantém na expectativa, aguardando os acontecimentos e as propostas oficiais que os socialistas venham a fazer-lhe quanto à formação do novo Governo. Para o eng. Lopes Cardoso, «leader» daquele partido, a situação actual encerra evidentes perigos e o melhor teria sido o PS dispor de uma maioria absoluta e governar sozinho. Na entrevista que nos concedeu, Lopes Cardoso não revelou qualquer entusiasmo pela aliança entre o PS e o PSD,mas lembra que «é ao Partido Socialista que compete, de acordo com os resultados eleitorais, liderar o processo de formação do novo Governo. »

*DL – Com o distanciamento que já é possível ter como vê os resultados das últimas eleições?*

L.C. – «Se por um lado os considero como positivos, na medida em que retiraram a maioria à AD, criando condições para uma inversão política, por outro não conduziram àquilo que em meu entender era desejável, isto é, a uma maioria parlamentar homogénea que pudesse servir de suporte a um Governo com a coesão necessária para poder enfrentar a crise.

Sempre pensámos e defendemos, que uma maioria absoluta para as listas do PS seria o resultado que abriria melhores condições para a solução dos problemas nacionais. O eleitorado não viabilizou esta maioria e é ao eleitorado que em última instância em democracia, compete decidir.»

## Reservas da UEDS à solução PS/PSD

*DL – Em sua opinião que factores teriam impossibilitado essa maioria que, sendo um objectivo difícil, não era todavia irrealista na opinião de muita gente?*

L. C. – «Evidentemente que podemos agora especular sobre as causas que possam explicar a não existência de uma maioria absoluta. O método experimental não se aplica em política e não podemos garantir se conduzindo a campanha de outro modo os resultados teriam sido outros. É em face dos resultados existentes que temos de raciocinar e não do que poderia ter sido».

*DL – A não explicitação durante a campanha da questão das alianças não poderá ter sido um factor negativo?*

L. C. – «Não sei se não teria sido indicada a política de alianças. O PS disse que a política de alianças só seria definida após uma consulta às bases, mas a direcção do Partido deixou, creio eu, de forma clara, durante a campanha, que se não tivesse a maioria absoluta o acordo com o PSD era a solução que lhe surgia como mais desejável.

Creio que o estado actual das negociações em que nos encontramos com o PSD para a constituição de um Governo não constitui surpresa para ninguém dados os resultados eleitorais».

*DL – A aliança do PS com o PSD não será tornar este partido um vencedor e até dar origem a um cenário político que equivaleria a uma nova AD extensiva ao PS?*

L. C. – «O que lhe posso dizer é que se este acordo transforma ou não o PSD num vencedor isso depende da natureza do acordo, do Governo e do seu programa.

Daí que a nossa posição seja, de, mantendo as reservas que sempre manifestámos em relação a uma solução deste tipo, fazermos condicionar a nossa posição em definitivo, no imediato do que for o Governo e o seu programa e a prazo do que for a prática desse Governo».

*DL – O eng. Lopes Cardoso referiu-se na noite das eleições, numa entrevista na RTP, a outras fórmulas ao alcance do PS como um acordo parlamentar sem incidência governamental com outras forças. Estava a referir-se a que forças?*

L. C. – «A hipótese que foi colocada por mim naquela altura era a de um acordo parlamentar com aquelas forças que estivessem dispostas a viabilizar um programa que lhes fosse proposto pelo PS. Aconteceu que o PS excluíu por razões que são suas, uma solução desse tipo.

É ao PS que compete, de acordo com os resultados eleitorais liderar o processo de formação do novo Governo. Não cabe à UEDS, obviamente, ditar a orientação a que o PS se deve submeter. Cabe à UEDS definir a sua própria posição em função das soluções que o PS adoptar».

## UEDS não reivindica presença no Governo

*«DL» – Mas qual era, na óptica da UEDS, a melhor solução?*

*LC* – «A melhor solução, em nosso entender, teria sido uma maioria absoluta. A partir daí o eleitorado inviabilizou aquilo que era a melhor solução. Portanto, para nós, deixou de haver melhor solução.»

*«DL» – Mas haverá uma segunda melhor solução?*

*LC* – «Nós, na UEDS, não temos que estar a propor soluções. Temos que nos definir em função daqueles que têm mandato para as concretizar venham a adoptar. Isso não quer dizer que as aceitemos.»

*«DL» – A UEDS espera fazer parte do próximo Governo?*

*LC* – «Nunca foi questão abordada com o PS, quando se negociaram os acordos que conduziram à nossa participação, o problema do Governo. Para nós é uma questão secundária e que não nos foi ainda colocada sequer.

Não reivindicamos fatia nenhuma de Governo. Se a questão vier a ser posta apreciá-la-emos no quadro em que essa proposta for feita.

Sem estar a pressupor do que possa ser a posição da UEDS, posso avançar que uma eventualidade desse tipo não seria encarada por nós do mesmo modo, tratando-se de um Governo PS-PSD ou de um Governo alargado a outras forças como por exemplo o MDP».

*«DL» – Acha que um Governo PS-PSD pode durar?*

*LC* – «Será difícil que dure. Mas isso dependerá da forma como for capaz de agir, da abertura ao diálogo que for capaz. Não nos podemos esquecer que subjacente à ideia do próximo Governo há uma coisa que tem sido insistentemente reafirmada pelo PS, que é a ideia de um acordo social.

Se o novo Governo for capaz de avançar nesse sentido terá condições de estabilidade e sobrevivência maiores e melhores do que se esse acordo se vier a revelar inviável.»

*«DL» – E se o PS não conseguir levar a cabo o tal acordo social de que tem falado?*

*LC* – «A situação será muito crítica. Se não houver um mínimo de acordo social tenho dúvidas quanto à estabilidade da solução governativa. A partir daí as perspectivas que se abrirão são de novas eleições e nesse quadro é difícil fazer previsões sobre o que se poderá eventualmente passar.»

*«DL» – Isso significa que estas eleições, tal como já tem sido afirmado, não teriam passado de mais uma etapa da crise?*

*LC* – «Mais uma etapa da crise ou mais uma etapa para tentar resolver a crise. Se não se encontrar uma solução governativa estável terá sido mais uma etapa da crise. Se for possível terá sido uma etapa no sentido do ultrapassar da crise.»

*«DL» — Será realista continuar a ignorar o PCP para as soluções políticas?*

*LC* — Penso que não há nenhuma solução política que ignore o PC. Não pode. O que não significa que qualquer solução política só o seja se integrar directamente o PC.

## A necessidade de mudança política

*«DL» — Durante a campanha eleitoral a governação AD foi alvo da condenação geral. Isso não deveria ser uma das condicionantes da situação governamental alternativa?*

*LC* — Penso que tem que ser uma condicionante da solução alternativa, isto é, a política do futuro Governo tem que ser uma política claramente distinta daquela que foi conduzida pela AD.

*«DL» — Acredita que os sindicatos possam caucionar o chamado pacto social ou acordo social?*

*LC* — Não tenho mandato para falar pelos sindicatos nem lições a dar-lhes. No entanto julgo que seria uma posição errada partir liminarmente da recusa de um diálogo apenas porque o PSD estará no Governo sem ter em conta o conteúdo real que um entendimento mínimo possa conter.

*«DL» — Mas tendo sido o PSD o partido principal da AD e condutor da sua política, será o parceiro indicado para colaborar numa política distinta?*

*LC* — Para nós é evidente que a mudança política seria muito mais clara e muito mais fácil se ao PS tivessem sido dadas condições para governar sozinho. Daí nós termos defendido sempre essa como sendo a melhor das hipóteses.

É evidente também que a presença no Governo de um partido responsável pela política da AD, não é, à partida, antes pelo contrário, um factor favorável à mudança. O que para nós é claro é que se essa mudança se não verificar, o próximo Governo tem os dias contados.

*«DL» — Caso falhe esta solução, acredita na possibilidade de intervenção na vida política nacional de uma nova força, na base dos apoiantes do general Eanes?*

*LC* — Admito que uma força desse tipo possa surgir. Quanto ao seu significado real tenho dúvidas. Perante a heterogeneidade de daquilo que genericamente designamos por apoiantes do general Ramalho Eanes uma força desse tipo só poderia ter como cimento o apoio a um líder, no caso concreto o general Ramalho Eanes, ou uma filosofia negativista em relação às instituições democráticas.

Não creio que fossem longe com uma solução deste tipo.

*«DL» — Mas acredita e admite que o general Ramalho Eanes tem uma base popular de apoio?*

*LC* — Admito que tenha. Está no entanto por medir.

*«DL» — A estratégia que está a ser seguida na formação do novo Governo e dos acordos que a ele conduzem, se conduzirem, não terá um envolvimento excessivo da questão das presidenciais de 1985?*

*LC* — Não excluo que a perspectiva das eleições presidenciais condicione porventura a estratégia dos acordos. Penso que o não deveria fazer porque há coisas mais importantes do ponto de vista nacional, como é a situação de crise.

Mas não me repugna acreditar que isso aconteça. Devo também acrescentar que se não for possível enfrentar a crise e se porventura se sobrevalorizarem os problemas relacionados com as eleições presidenciais em relação aos problemas reais com que o País se debate, talvez todos acabem por perder.

Em primeiro lugar o País, o que é grave, em segundo lugar os que olham para Belém e não conseguirão lá chegar, o que apesar de tudo é menos grave.

*«DL» — O general Ramalho Eanes seria também nesse cenário um perdedor?*

*LC* — Penso que perderiam todos. Ele seria também um perdedor. Creio que com o agudizar da crise só não perderão aqueles que apostem em soluções antidemocráticas.

*«DL» — Isso quer dizer que exclui o Presidente da República de ser uma das pessoas que pensam em soluções dessas?*

*LC* — É óbvio.

**Augusto Vilela**


NOTÁVEL VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA
ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se público que se encontra aberto, até ao dia 1 de Junho do corrente ano, concurso para provimento de 1 lugar de:

– ASFALTADOR DE 3.ª CLASSE – (letra R) – 16 700$00 –

As condições de admissão encontram-se publicadas no «Diário da República»n.º 100, III série de 2 de Maio corrente.
Os interessados, para qualquer esclarecimento, deverão dirigir-se à Secção de Pessoal da Secretaria Municipal, dentro das horas de expediente.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 4 de Maio de 1983

O Presidente da Câmara, (Daniel dos Reis Branco)

restaurante
arco íris
O VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA
C.C. ARCO ÍRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D Telf. 77 51 83 · (METRO-CAMPO PEQUENO)

*Comissão Política do PCP alerta*

# Governo PS/PSD trai frontalmente a vontade política do eleitorado

**«A formação de um governo PS/PPD trai frontalmente a vontade política do eleitorado expressa nas eleições de 25 de Abril» – afirma a Comissão Política do Comité Central do PCP, que ontem se reuniu para analisar a situação política e particularmente os problemas relativos à formação do novo governo.**

NUM documento lido por Álvaro Cunhal, a CP dos comunistas lembra: «É certo que um tal governo, pelo menos à partida, conta com uma maioria de deputados na Assembleia da República que dá uma base institucional para a sua formação. É porém indubitável que a maioria esmagadora do eleitorado votou contra a «AD» e contra a sua política. O próprio PS conduziu a sua campanha proclamando combater a «AD». A formação pelo PS de uma coligação governamental que mantém no poder pelo menos o principal partido da AD, desrespeita totalmente o sentido do voto das últimas eleições, nomeadamente o sentido de voto no PS».

A Comissão Política do CC do PCP recorda depois que «constitui uma grosseira manipulação da opinião pública a afirmação de que nas eleições de 25 de Abril, a maioria votou no chamado 'bloco central'», pois nem o PS nem o PSD conduziram a sua campanha na base da constituição de um tal bloco, e acrescenta:

«A constituir-se, um governo PS/PSD não será nem de centro-esquerda, nem sequer de centro. Será um governo constituído por acordo entre as direcções de um partido democrático e de um partido reaccionário para realizarem, na conjuntura actual, uma política de direita».

## A mesma política da AD

No documento, a CP do PCP sublinha uma vez mais que «a política que um governo do PS/PSD se propõe realizar significará a continuação, no essencial, da desastrosa política realizada pelos governos da AD nos últimos anos» e afirma de seguida:

«A constituir-se um tal governo o povo português pode estar certo de que não só não serão resolvidos como serão agravados todos os grandes problemas nacionais. (...) A formar-se tal governo não serão precisos muitos meses para que sejam mais uma vez inteiramente comprovadas as previsões e advertências do PCP. A crise económica, social e política não será ultrapassada, mas aprofundada».

Por outro lado os comunistas alertam «mais uma vez» para «a grande operação demagógica que se está preparando em volta do chamado 'Pacto Social' e comentam:

«Através de uma mascarada de negociação entre um futuro governo e os chamados 'parceiros sociais' o que se pretende é obrigar os trabalhadores a aceitarem pagar (com o agravamento das suas condições de trabalho e de vida) o preço da crise, para que os grandes capitalistas aumentem rapidamente os lucros, apressem os processos de acumulação e da centralização de capitais, e abram caminho à restauração dos monopólios».

Assim, o PCP «opõe-se firmemente a tão gigantesco logro que o PS, os partidos reaccionários e o grande patronato (servindo-se da UGT) estão a preparar».

Noutro passo, do seu comunicado a Comissão Política do PCP diz ter examinado também «certas manobras dos dirigentes do PS para encontrarem uma cobertura aparentemente de esquerda à política de direita que se propõem realizar em aliança com o PSD (e eventualmente também com o CDS)».

Entre essas manobras, «constam as tentativas de captação e comprometimento com um Governo PS/PPD (incluindo a oferta de altos cargos) de diversos democratas».

Nesta perspectiva os comunistas alertam «contra quaisquer ilusões acerca da possibilidade de impedir uma política de direita de um Governo PS/PPD através do comprometimento de verdadeiros democratas com esse Governo».

Na sequência a Comissão Política do CC do PCP chama ainda a atenção para «o significado das ameaças intimidatórias cada vez mais repetidas por parte dos dirigentes do PS dirigidas a quem se oponha à sua política», por um lado; e por outro alerta para «certas ideias que começam a ser lançadas por sectores reaccionários acerca de uma nova revisão da Constituição, feita pelo consenso do PS com todas essas forças, com vista a criar uma nova «legalidade» que dê cobertura a uma ofensiva mais violenta contra as grandes conquistas democráticas da revolução de Abril».

Já na parte final do documento que vimos referindo a CP do PCP sublinha que «nem a coligação do PS com o PPD, nem a política que propõem, constituem fatalidade ou acontecimentos inevitáveis».

«Os próprios resultados eleitorais reduzindo o CDS e o PSD a uma minoria, e dando uma maioria numérica de deputados ao PS e ao PCP, mostram a existência de condições institucionais objectivas para afastar de um novo Governo o PPD e o CDS e para constituir um Governo democrático» – lê-se ainda no comunicado que adianta também:

«O PCP já demonstrou (designadamente no programa apresentado na campanha eleitoral) que existe uma política capaz de fazer o País sair da crise, assegurando ao mesmo tempo o melhoramento das condições de vida do povo.

Por fim, a Comissão Política confirma que o PCP «na conjuntura actual, e no futuro, no rigoroso quadro da legalidade democrática e no uso das liberdades e direitos que a Constituição confere aos partidos e aos cidadãos se oporá à continuação por um Governo PS/PSD, da política de desastre nacional dos Governos da AD», e, com os trabalhadores, com todos os verdadeiros democratas e patriotas, continuará lutando por uma verdadeira alternativa política no quadro do respeito e da observância da Constituição da República».

## Referendo do PS: uma anedota...

Álvaro Cunhal, no final da leitura do comunicado da CP do Comité Central do PCP, dialogou com os jornalistas. Obviamente, o referendo do PS às «bases» veio à baila — e o secretário-geral dos comunistas portugueses classificou-o de «anedota» e «autêntica manipulação».

Para Álvaro Cunhal «não se pode tomar a sério essa resposta», pois o dirigente socialista António Campos, «duas horas depois do início da contagem, já dizia que a tendência da política de alianças era a favor do PSD».

Além disso, acrescentou, «se considerarmos que se leva um segundo por resposta, numa hora conferem-se 3600 voletins, o que não serve para avaliar a tendência das bases do PS».

Irónico, sorrindo mesmo, Cunhal adiantou que, nos «CTT funcionários viram maços de cartas dirigidas ao PS ainda por distribuir quando os resultados já estavam anunciados».

Por fim o secretário-geral do PCP classificou o método utilizado pelo PS no referendo de «manipulador» da realidade e de «antidemocrático, não expressando a vontade das bases desse partido».


VILA DE OEIRAS

**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS**
**CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS**

**COMUNICADO**
**NOVOS PREÇOS DE VENDA DE ÁGUA E ALUGUER DE CONTADORES**

Exm.º Senhor Consumidor

Por imposição da Portaria n.º 256/83 de 5/3/83 do MHOP foram fixados os novos preços de venda de água e aluguer de contadores por parte da EPAL, sem que mais uma vez tivessem sido consultados os Munícipes que são abastecidos por aquela Empresa Pública.

Assim o CA dos SMO embora ciente das dificuldades que este assunto acarreta às populações, viu-se na necessidade de fixar preços de venda de água e aluguer de contadores iguais aos praticados pela EPAL, a fim de reduzir em parte o prejuízo previsional pela manutenção dos actuais preços, aumentos que foram aprovados na reunião da Assembleia Municipal de 3/5/83.

**NOVAS TARIFAS E TAXAS**

Consumo doméstico

| Escalão/m³ | Preços/m³ |
|---|---|
| 0 a 5 | 17$50 |
| 6 a 15 | 27$50 |
| 16 a 25 | 42$50 |
| + de 25 | 62$50 |

Consumos comerciais e industriais incluindo Empresas Públicas

| Escalão m³ | |
|---|---|
| 0 — 150 | 42$50 |
| + — 150 | 62$50 |

Consumos de instituições e organizações privadas de beneficência, culturais, desportivas e de interesse público e Juntas de Freguesia.

Preço uniforme 20$00

Consumo do Estado e outras pessoas colectivas de direito público.

Preço uniforme 42$50

**ALUGUER DO CONTADOR**

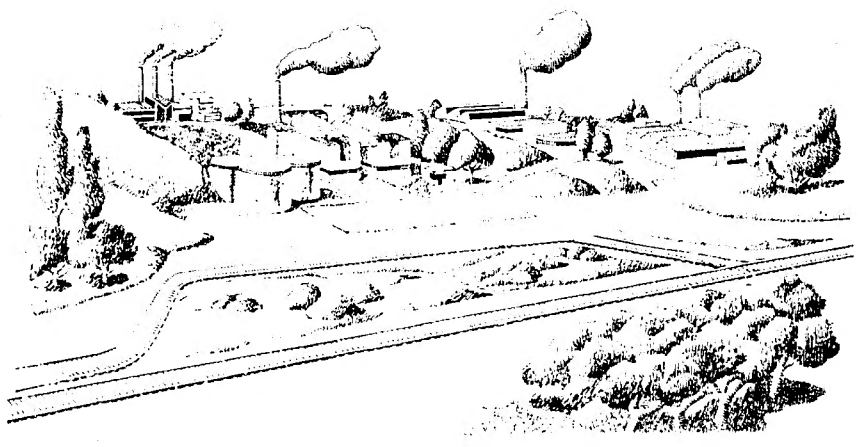
| Calibres | Aluguer | Calibres | Aluguer |
|---|---|---|---|
| 12 m/m a 15 m/m | 65$00 | 100 m/m | 950$00 |
| 20 m/m | 105$00 | 125 m/m | 1 600$00 |
| 30 m/m | 250$00 | 150 m/m | 1 700$00 |
| 40 m/m | 350$00 | 200 m/m | 2 000$00 |
| 50 m/m | 685$00 | 300 m/m | 4 100$00 |
| 80 m/m | 850$00 | 400 m/m | 9 850$00 |

Os novos preços aplicam-se aos consumos lidos em Maio e cuja cobrança será efectuada a partir do mês de Julho de 1983.

Oeiras, 4 de Maio de 1983.

O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
**João Maria Póvoa**





**o transporte ferroviário representa uma grande economia no escoamento dos seus produtos**

O título deste anúncio não pode deixar de o interessar, a si, empresário ou gestor. Porque é simples provar a afirmação nele contida. É tudo questão de contas. Contas, à rapidez e eficácia do caminho de ferro. Contas, ao custo por produto transportado. Argumentos muito fortes quando se trata, por exemplo, de construir uma nova unidade industrial. Situá-la perto da via férrea é ligá-la a todo o país e ao mundo, da forma mais racional e económica.

**ramal particular**

A estes cálculos junte a facilidade de ter um ramal particular nas suas instalações fabris onde tudo é carregado e descarregado. A CP dá-lhe o apoio técnico especializado estudando o projecto, analisando as melhores condições. Você faz contas e ganha mais. Porque os transportes são decisivos na determinação do lucro. Porque o transporte ferroviário é mais económico. Consulte os nossos serviços.

CP **os caminhos de ferro também são caminhos de economia**

INTERMARCO/ESPIRAL

# Conferência de ministros da Educação começou ontem

A décima terceira conferência dos ministros europeus de Educação começou ontem em Dublin, para discutir as deficiências do Ensino Secundário obrigatório nos últimos 20 anos.

Na conferência, onde Portugal se encontra representado pelo ministro da Educação, Fraústo da Silva, participam 21 delegações ministeriais dos países do Conselho da Europa e representantes de outros países como observadores.

O ministro da Educação da Irlanda, Emma Hussey, apresentou os principis temas da conferência que são «A escola secundária obrigatória: adolescentes e programas» e «Educação para os emigrantes».

O professor Javeau, sociólogo e perito em assuntos educativos, afirmou que as teorias e soluções aprovadas durante a década de 60 se goraram tanto do ponto de vista escolar como social.

Para este especialista, os problemas do ensino têm origem não só em factores externos, de ordem económica e social, mas também em factores internos, da própria estrutura do ensino.

*Abecasis fará visita de quatro dias*

# Lisboa e Bissau assinam acordo de geminação

Lisboa e Bissau vão unir-se por um acordo de geminação e assinar no dia 31, na capital guineense, pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, soube a ANOP de fonte oficial.

Com este objectivo e para estudar formas de cooperação entre as capitais portuguesa e guineense, Krus Abecasis visita Bissau de 27 do corrente a 1 de Junho, acompanhado pelos vereadores Reis Borges (PSD), Pombo Cardoso (PS) e Alfredo Moura (APU).

O Comité de Estado (câmara) da cidade de Bissau foi já autorizado pelo Ministério da tutela e pelo Conselho de Ministros da Guiné-Bissau a assinar este acordo de geminação com a cidade de Lisboa — disse à ANOP uma fonte oficial.

O acordo, que será assinado também pela presidente do Comité de Estado da cidade de Bissau, Francisca Pereira, prevê a coperação diversificada, o intercâmbio cultural, social, educativo, de informação e turismo, a organização de exposições, troca de documentos e formação e cedência de quadros especializados.

Bissau está particularmente interessado na formação de quadros nos domínios da administração municipal, contabilidade e arquivo, e na ajuda da Câmara de Lisboa na resolução de problemas de organização e obras públicas, saneamento e manutenção de uma oficina mecânica — acrescentou a mesma fonte.

Durante a sua estada em Bissau, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa poderá ser recebido em audiência pelo presidente guineense, João Bernardo Vieira, e pelo primeiro-ministro, Vítor Saúde Maria.

Krus Abecasis visitará o complexo turístico na ilha de Bubaque, no arquipélago dos Bijagós, deslocar-se-á à cidade interior de Bafatá e deporá uma coroa de flores no mausoléu de Amílcar Cabral, na fortaleza da Amura, em Bissau.

A proposta de geminação de Lisboa e Bissau foi feita inicialmente em 1979, pela Câmara Municipal portuguesa,

# Lusíadas/83 na "Luísa de Gusmão"

Professores de Educação Física e um grupo de alunos da escola secundária D. Luísa de Gusmão, em Lisboa, promovem de amanhã a sábado as «Luisíadas/83».

Provas desportivas entre alunos e professores, entre turmas e entre escolas, preenchem a maior parte do programa, cuja realização conta com a colaboração do Instituto Superior de Educação Física.

Amanhã de manhã, as provas começarão no Estádio Primeiro de Maio e continuarão à tarde, na escola. Às 17 e 30, realiza-se uma conferência sobre «O desporto e a juventude», em que intervêm o professor Noronha Feio e o locutor Fernando Correia, da Rádio Comercial.

Sexta-feira de manhã, além das actividades desportivas serão projectados filmes e inaugurada uma exposição. À tarde, decorrem «minijogos sem fronteiras».

O programa desportivo prossegue sábado de manhã e, nesse dia à tarde, encerram as «Luísiadas/83» com um espectáculo com participação, entre outros, de Samuel.

# II Curso Internacional de Otologia Cirúrgica

A Clínica Universitária de Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, promove amanhã, sábado, na Biblioteca do Hospital Egas Moniz, o II Curso Internacional de Otologia Cirúrgica.

O curso é coordenado por Gabão Veiga e conta com a presença de vários especialistas nacionais e estrangeiros, destacando-se entre estes últimos Garcia-Ibanêz, de Barcelona, Lorenzo Rubio de Madrid, Bernard e Jean Causse de Béziers, de França.

Entre os temas a tratar, incluem-se a surdez, surdez da criança, microcirurgia da surdez, cirurgia da vertigem, diagnóstico precoce dos tumores das vias auditivas, otorradiologia e anestesiologia em microcirurgia do ouvido. Os temas serão tratados sob a forma de conferências, colóquos, mesas redondas, demonstrações cirúrgicas de microcirurgias do ouvido, filmes e vídeos.

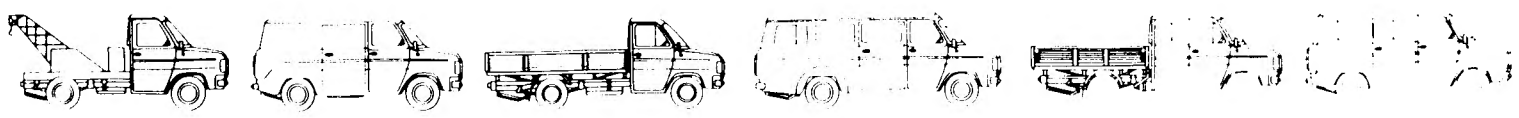
Seja qual for o seu trabalho, na Terra ou na Lua, há um veículo que o ajuda a fazê-lo melhor.
E de que maneira! É a Ford Transit.
As razões para isso são muitas. E boas.

O motor, por exemplo. O magnífico Ford Diesel 2.4 litros. Robusto. Potente. Comprovadíssimo.
O acesso a toda a mecânica. Fácil. Rápido.
Para simplificar o serviço de manutenção.
A condução, claro. Muito agradável.
Que transmite uma sensação de total segurança.
Num ambiente de primeira categoria.
Sem dúvida, o melhor da sua classe.
Com amplos acessos à cabina. E espaço interior desafogado, onde o motor não se interpõe entre os passageiros e o seu conforto.

O compartimento de carga, evidentemente.
Super-espaçoso. De superfície baixa e plana. Óptimo acesso. Ampla largura.
Tudo isto, sem esquecer a grande versatilidade da gama Transit, adaptável a qualquer tipo de transporte... e as muitas outras vantagens que você precisa de conhecer. Sem demora.

Porque você precisa de um transporte... Ford Transit é a resposta certa!
Afinal, mais de 1 600 000 Transit conhecem as estradas da Europa. E, também em Portugal, é o comercial que mais se vê. Do Minho ao Algarve.
Em todas as actividades.
A Transit faz sempre melhor!
Contacte já o seu Concessionário Ford.

TRANSIT FAZ SEMPRE MELHOR Ford



# de ontem para hoje

## A caminho do Santuário de Fátima

**A dois dias do 13 de Maio já muitos peregrinos encetaram o caminho do Santuário de Fátima. A «foto» documenta a marcha de um grupo heterogéneo nas idades e certamente nas motivações.**

## Vinte mil contos de cocaína

Um colombiano, que acabara de desembarcar de um avião «Viasa» da companhia aérea venezuelana, foi surpreendido pelos Serviços de Alfândega do Aeroporto da Portela com cerca de quilo e meio de cocaína, avaliado em vinte mil contos. A droga encontrava-se armazenada nos chumaços do casaco e na breguilha das calças. No mesmo local foram ainda detidos dois cidadãos espanhóis quando se aprestavam para levantar duas malas acabadas de chegar de Francoforte, nas quais se encontrava depositada uma quantida apreciável de cocaína.

## Helicóptero salva oito náufragos

Um helicóptero da Força Aérea salvou oito tripulantes de uma traineira ontem naufragada frente a Vieira de Leiria a 200 metros da costa. A traineira «Escola Nova», da praça de Vila do Conde, embateu e partiu-se ao meio, num banco de areia. Foguetes luminosos, lançados de bordo, alertaram os Bombeiros Voluntários daquela localidade, que mobilizaram os meios aéreos de salvação necessários, a traineira foi dada como perdida, mas os bombeiros irão tentar recuperar haveres dos sinistrados deixados a bordo da «Escola Nova».

## Não sobreviveu às queimaduras

Uma mulher de 49 anos, Maria Manuela Seixas, que vivia sozinha, sumcumbiu às queimaduras sofridas num incêndio ocorrido ao princípio da tarde de ontem, no andar que habitava no prédio n.º 8 da Avenida Sidónio Pais, em Lisboa, junto do Parque Eduardo VII. Maria Manuela foi encontrada inanimada pelos bombeiros, dentro da banehria, na casa de banho, com a porta aberta e a água a correr. Estava completamente vestida não se sabendo se terá desmaiado e caído dentro da banheira ou se terá procurado ali defender-se do fogo que destruíu todo o recheio do apartamento. Desconhecem-se as causas do sinistro.

## Uma granada no Martim Moniz

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas deslocaram-se à esquadra da Mouraria a fim de recolherem uma granada de mão defensiva M/963. O engenho tinha sido encontrado por operários nas escavações que estão a decorrer no Largo Martim Moniz.

## Remorsos pela morte do amigo

Por ter atropelado involuntariamente com o seu carro um amigo, que o aguardava na berma da estrada, nos arredores de Penedono (Viseu), um jovem, Horácio Canhoto, de 23 anos, tentou suicidar-se ingerindo veneno em pó adquirido numa drogaria. Horácio Canhoto estivera com o amigo, Carlos Alberto Veiga Rios, de 20 anos, a assistir em Viseu ao casamento de um familiar, após o que se deslocaram a Penedono para tratarem de um assunto. Carlos Rios ficou a aguardar o amigo à entrada da povoação. Porém no regresso da viagem, Horácio Canhoto, ao que parece por excesso de velocidade, despistou-se e colheu mortalmente Carlos Rios.

## Arrastão apresado em Varzim

O arrastão costeiro «Guimarães» foi ontem apresado pelo navio da Armada «Geba» por andar na faina da pesca ao largo da Póvoa de Varzim com uma rede cujo saco tinha malhagem ilegal de 40 milímetros.Obrigado a seguir para o porto de Leixões, onde está matriculado, o arrastão apresado descarregou as redes ilegais e ainda onze caixas de peixe.

## Padre Khron decidiu-se pelo recurso

Já no limite do prazo, o padre Fernandez Khron contactou telefonicamente o seu defensor oficioso, dr. José Perdigão, concedendo-lhe «luz verde» para que apresente recurso do acórdão do Tribunal de Vila Nova de Ourém. Como é do conhecimento público Fernandez Khron foi condenado na pena de sete anos e um mês, por atentar contra a vida do Papa João Paulo II e por ofensas à magistratura.

*Enquanto não lhes "fizeram justiça"*

# Militantes políticos de Lever não participam em eleições

Autarcas e dirigentes políticos da freguesia de Lever disseram ontem em conferência de Imprensa, efectuada na sede autárquica, que não participarão em listas para eleições enquanto as «autoridades competentes não fizerem justiça». Esta tomada de posição reafirma formalmente a deliberação já tomada na madrugada da última segunda-feira, após a intervenção da força de choque da GNR para remover a placa da discórdia com a freguesia de Crestuma.

No comunicado lido pelo presidente da Junta demissionário, Joaquim Pinho da Silva, afirma-se nomeadamente que «as eleições deixaram de ter o seu carácter sagrado e elevado para se transformarem em meio de contestação e pressão», dirigindo depois novas críticas às autoridades pela forma violenta e repressiva como entraram na localidade, ferindo pessoas. Para aquele autarca, «o essencial não se resolveu», apesar do derramamento de sangue que deixou tudo na mesma.

Os representantes de Lever referiram depois, na presença de grande número de leverenses que participaram na reunião com a Imprensa, as razões que lhes assistem, nomeadamente com base no «tombo de freguesia» de 1608 e noutros documentos, incluindo o jornal ali publicado no princípio do século. Abílio Rocha, da Assembleia de Lever, salientou que esses documentos apontam uma linha «fronteiriça» correspondente à que hoje a população tem reivindicado e por causa da qual nasceram os recentes conflitos. A atitude do ministro Ângelo Correia foi também duramente verberada, inclusivamente por se ter recusado «a ouvir um elemento responsável do seu partido (PSD) sobre o problema».

Refira-se, ainda, de acordo com as afirmações feitas mais que uma vez durante a reunião com a Imprensa, que a população de Lever está na disposição de voltar a colocar uma placa no mesmo sítio onde a GNR destruiu a que «indicava a entrada em Lever», na Mouratinha. Isso será feito, disseram, logo que haja condições de segurança para tal.

*Com tarifas uniformes em todo o País*

# Coimbra volta a exigir controlo de consumos à EDP

Munícipes de Coimbra voltaram a manifestar-se, durante a sessão pública da Câmara Municipal, contra os custos excessivos da energia eléctrica que a EDP tem vindo a cobrar desde princípios de 1983.

Intervenções de membros da Comissão de Consumidores apontaram no sentido de que «o registo de consumo para controlo do utente é essencial por residir na leitura dos contadores uma das chaves dos excessos».

Outra tese posta foi a de que deve haver um tarifário uniforme a nível nacional, «para evitar que o quilovátio custe cerca de 60 centavos no caso de funcionários da EDP, pouco mais de um escudo na zona do Porto, mais de seis escudos para os conimbricenses.

«Que interessa que se electrifique mais uma aldeia, se as pessoas não podem, depois, pagar a conta da luz?» — perguntou alguém entre o meio milhar de consumidores presentes no Salão Nobre da Câmara Municipal.

A introdução do sistema de escalões foi defendida, por acautelar os interesses das pessoas mais carenciadas e, até, para favorecer o cumprimento do pedido da EDP para a poupança de energia.

O movimento de crítica contra a facturação da EDP está a irradiar de Coimbra para outras cidades e vilas de Portugal.

A fim de se pesquisarem soluções justas e razoáveis para a problemática criada pela empresa projecta-se a realização de um encontro entre responsáveis do Ministério da Indústria e Energia, presidentes de Câmaras e gestores da EDP.

# Ponte de Álvaro abrevia ligações no Centro interior

A ponte de Álvaro será em breve aberta ao tráfego. O empreendimento tomou o nome da localidade em que atravessa o Zêzere, permitindo desse modo uma melhor e mais rápida ligação rodoviária entre os distritos de Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Santarém e o Alto Alentejo.

A nova ponte está integrada no traçado da Estrada Nacional 351 e a sua construção foi adjudicada em 1980 à Tecnopul. É a maior do distrito de Castelo Branco, tendo uma faixa de rodagem com oito metros e dois passeios para peões, sobrelevados, de um metro e 20.

O tabuleiro tem um cumprimento aproximado de 250 metros, foi construído em betão armado pré-esforçado longitudinalmente e apoia-se em dois encontros e cinco pilares de grande porte, sendo que os centrais têm 55 metros de altura.

**Ponte de Álvaro**

A ponte de Álvaro corresponde a uma antiga aspiração das populações da «zona do pinhal» e de maneira menos directa por parte dos habitantes do Centro interior. A primeira petição para que fosse construída uma ponte sobre o Zêzere data de 1952. Um novo impulso foi dado ao projecto com a constituição de uma «Comissão Interpovoações pró-construção da Ponte sobre o Rio Zêzere em Álvaro», em 1975.

Essa aspiração fez congregar os esforços de seis Câmaras Municipais da região: Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra (no distrito de Coimbra) e Oleiros, Proença-a-Nova e Sertã (no de Castelo Branco).

Novas perspectivas de desenvolvimento se abrem agora com a abertura ao tráfego rodoviário desta nova ponte, particularmente no que se refere à chamada «zona do pinhal». E as possibilidades turísticas também não são de desprezar, com a oferta de locais de grande beleza.

O novo atravessamento do rio Zêzere proporciona a ligação, a partir da EN 344, de Pampilhosa da Serra a Oleiros e ainda a Sobreira Formosa, S. Pedro do Esteval e Envendos, nestes últimos casos após a construção de todo

# Açores vão regulamentar exploração de despojos no fundo dos mares

O executivo açoriano anunciou que entregou no Parlamento Regional uma proposta de diploma visando a regulamentação de eventuais acordos para a exploração de despojos no fundo dos mares.

A iniciativa do gabinete de Mota Amaral tem por base o interesse que a eventual existência, nos mares das suas nove ilhas, de naus naufragadas vem despertando em entidades nacionais e estrangeiras.

Devido à situação estratégica, os Açores foram ponto de passagem de naus transportando produtos valiosos e provenientes da Índia, Brasil e América do Norte.

Algumas dessas embarcações naufragaram nos mares das ilhas, sendo a localização de alguns dos naufrágios já conhecida.

A legislação proposta pelo Governo Regional projecta «acautelar» os interesses regionais nesse domínio.

# Feira de Alenquer amanhã já na rua

A Feira da Ascensão, em Alenquer, vai de amanhã a segunda-feira e além da tradicional prova de vinho e da sardinha assada (de borla) mete em Dia de Espiga, no Ribatejo, desporto, teatro, folclore e música.

Durante os cinco dias de feira, cujo auge ocorrerá no sábado com a prova de vinhos no recinto da feira, à tarde, e a sardinha assada, mais pão e chouriço, tudo à vontade do freguês, à noite, por iniciativa da Associação dos Comerciantes.

Nesta feira de Alenquer estão oitenta expositores e as potencialidades da região. Esta segunda edição do certame, mais cuidada que a primeira, terá a presença de vários grupos de teatro ao longo dos seus cinco dias, desde os Verdes Anos, de Paredes, à Semente, do Camarnal, bem como vários ranchos folclóricos adultos e infantis (Fiandal, Ota, Bogarreus, Pocariça, Carregado, Olhalvo e Alenquer) e bandas de música (Filarmónica Olhalvense, FAP e União Alenquerense).

*Eleições*

## Actas atrasadas adiam resultados oficiais

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) ainda não recebeu as actas de apuramento geral de seis dos 22 círculos eleitorais existentes. Num comunicado emitido após ter estado reunida, a CNE esclarece que lhe cabe legalmente elaborar e fazer publicar o mapa oficial com o resultado das eleições.

«Imediatamente após a recepção de todas as actas, a CNE enviará à Imprensa Nacional o referido mapa para publicação», refere o comunicado.

Um dos círculos cujas actas de apuramento não foram recebidos é o do Porto, em consequência do adiamento do acto eleitoral na freguesia de Crestuma.

No comunicado, a CNE recorda que está a decorrer o período de actualização do recenseamento eleitoral, que terminará a 31 de Maio no território nacional e a 30 de Junho no estrangeiro.

«Por isso – acrescenta o documento – os cidadãos que tiverem entretanto obtido capacidade eleitoral e os que tiverem mudado de residência de uma para outra unidade geográfica, deverão dirigir-se às comissões recenseadoras respectivas a fim de promoverem as suas inscrições ou transferência no recenseamento.

## Informação industrial gratuita

A Direcção-Geral de Indústria, tendo em conta a próxima adesão de Portugal ao Mercado Comum, pôs à disposição dos empresários portugueses, principalmente os mais carecidos em informação, um conjunto de dados que lhes permitam estruturar-se com vista à nova dinâmica concorrencial do euromercado.

Assim, os artigos técnicos de publicações periódicas nacionais e estrangeiras, as regulamentações comunitárias, novos processos de organização e gestão, algumas previsões internacionais, estudos de organismos bancários, e todo um manancial de informação industrial com interesse para as empresas, será devidamente tratado e organizado por forma a ser fornecido em tempo mínimo.

O «Serviço de Apoio em Informação» da DGI ficará assim gratuitamente ao dispor de todos os interessados no departamento «DI – Informação Industrial/Direcção-Geral de Indústria», sito na Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, em Lisboa.

## Meteorologia na RTP

O «Telejornal» não assegura neste momento as informações meteorológicas na Televisão por ter cessado o convénio entre o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica e a RTP – revelou à ANOP um assessor da administração do Instituto.

Assinado em 23 de Abril de 1981 por um prazo de dois anos, o convénio previa a apresentação na RTP de uma rubrica intitulada «Tempo» com as informações meteorológicas por técnicos do INMG.

*Assassínio de Issam Sartaui*

# Dirigente do Abu Nidal afirma que os autores do atentado abandonaram de imediato Portugal

«Os comandos que executaram o traidor Issam Sartaui no dia 10 de Abril último, em Portugal, deixaram o país depois de terem realizado a sua missão», afirmou um dirigente do grupo Abu Nidal, numa entrevista concedida, nestes últimos dias, à agência France-Presse, numa capital árabe.

O representante de «Abu Nidal», oposto à Organização de Libertação da Palestina (OLP), comentava assim as «confissões» divulgadas, em Lisboa, do suspeito preso pela Polícia portuguesa após o assassínio de Sartaui, conselheiro do chefe da OLP, Yasser Arafat.

Com o rosto oculto por um longo «keffieh», deixando à vista apenas uns óculos ligeiramente escuros, o homem, que disse chamar-se «camarada Yussef», falou durante três horas das operações armadas do seu grupo. A entrevista decorreu a meio da noite, num escritório das «obras sociais» palestiniano, após três dias de preparação.

O «camarada Yussef» afirmou também que a sua organização «não era responsável» pelo atentado da Rue des Rosiers, em Paris (6 mortos e 22 feridos no dia 6 de Agosto de 1982), e atribuiu-o a um «Movimento Progressista Internacional».

«Não temos qualquer complexo relativamente às operações que realizamos. Seguem-se sempre comunicados. Caso contrário, não somos responsáveis pelo que nos é atribuído», disse.

«Não temos animosidade relativamente ao povo francês», prosseguiu o homem mascarado. Este declarou que a situação, em França, que «é mais do que uma trégua», aplica-se igualmente a «qualquer país europeu que esteja disposto a não proteger os sionistas e a não ser hostil ao povo palestiniano».

«Relativamente à Grã-Bretanha, disse, a nossa posição é clara. Trataram de maneira imoral os nossos camaradas (os três autores da tentativa de assassínio do embaixador de Israel, em Londres, em Junho de 1982, condenados a pesadas penas de prisão).

«Não podemos calar-nos perante esse comportamento racista a não ser que o governo britânico remedeie a situação.

Pedimos a colocação em liberdade dos nossos camaradas, que foram condenados muito mais severamente do que o estripador de Yorkshire», declarou.

Comentando as informações do jornais de que Abu Iyad (Salah Khalaf), representante da OLP, teria informado Joseph Franceschi, secretário de Estado francês da Segurança Pública, acerca de uma «vaga de atentados, no Verão próximo, em França, na Itália, nos Estados Unidos e no Líbano», o «camarada Yussef» declarou: «são mentiras. Ninguém pode estar ao corrente das nossas operações. A estrutura da nossa organização garante o segredo absoluto».

Interrogado acerca das crianças vítimas das operações do grupo (atentado de Antuérpia, em Julho de 1980, um morto e uns vinte feridos), respondeu: «Em Antuérpia, havia menos crianças do que membros de organizações de jovens. Ninguém pode atacar crianças, mas a natureza do conflito que o movimento sionista nos impõe faz com que não possamos controlar a idade das vítimas».

«Morreram em Beirute milhares de crianças sob os bombardeamentos da aviação israelita, porque se lança todo o peso sobre incidentes que são mesmo assim ,imitados e se absolvem os criminosos sionistas?», perguntou o «camarada Yussef».

A respeito das reacções da opinião pública, depois dos assassínios de responsáveis palestinianos na Europa (em Paris e em Londres em 1978, em Bruxelas em 1981, e recentemente, Issam Sartaui, em Portugal), respondeu: «lutamos para quebrar os elos de uma solução de capitulação imposta pelo sionismo, pelos Estados Unidos e pela reacção árabe. Temos atingido e vamos atingir os traidores palestinianos nos seus locais de trabalho. É o seu castigo e é também um aviso aos países europeus contra a sua participação numa tal solução».

«A opinião pública pode não compreender, mas a nossa acção tem certas prioridades», disse.

O representante do grupo «Abu Nidal» recusou-se a responder às perguntas relativas a «Carlos» autor de vários atentados na Europa.

O armador italiano Alberto Fellici, durante uma das várias tentativas efectuadas para recuperar o navio

*Substituído por uma firma alemã*

## Fellici afastado da operação de salvamento do "Tollan"

O armador italiano Alberto Fellici acaba de ser afastado do projecto de recuperação do cargueiro «Tollan», tendo sido batido na corrida pela firma Sealift de Whelmshaven da República Federal da Alemanha que apresentou uma proposta (cem mil contos) considerada mais favorável pelas autoridades portuguesas.

De acordo com um decreto do Conselho de Ministros, ontem publicada na folha oficial, a Sealift propõe-se executar a remoção do navio naufragado no Tejo em Fevereiro de 1980, subordinando-se à cláusula «no cure no pay», pelo preço equivalente ao contravalor em escudos de 985 mil dólares (cerca de cem mil contos).

A verba a despender, refere o diploma, será convertida em moeda portuguesa, tendo em vista o financiamento da construção nos estaleiros navais de Viana do Castelo de um pontão oceânico a adquirir pela firma alemã.

As operações a efectuar constam fundamentalmente do levantamento do «Tollan» (será desta vez?) do local onde se encontra, na Ribeira das Naus, do levantamento dos contentores perdidos, e dos guindastes,bem como no transporte da sucata e da sua carga.

*São vinte e nove países*

# Portugal também assinou convenção sobre o rapto internacional de crianças

Portugal é um dos vinte e nove países que assinaram a convenção sobre os aspectos civis do rapto internacional de crianças tendente a regularizar os direitos de custódia e de visita.

A convenção assinada em Haia visa proteger a criança, no plano internacional dos efeitos prejudiciais resultantes de uma mudança de domicílio ou de uma retenção ilícitas. Assegura também formas que providenciam para o regresso imediato da criança ao Estado da sua residência habitual e garante a protecção do direito de visita.

A convenção que vinte e nove países assinaram e foi aprovada na Holanda durante a Conferência de Direito Internacional privado desdobra-se em 45 artigos. Logo no 1.º, se afirma que a convenção tem por objecto «o regresso imediato das crianças ilicitamente transferidas para qualquer Estado contratante (os vinte e nove em questão) ou nele retidos indevidamente. Visa também fazer respeitar de maneira efectiva nos outros Estados contratantes os direitos de custódia e de visita existentes num Estado contratante.

A deslocação ou a retenção de uma criança é considerada ilícita quando tenha violado um direito de custódia atribuído a uma pessoa ou a uma instituição, ou a qualquer outro organismo, individul ou conjuntamente, pela lei do Estado onde a criança tenha a sua residência habitual: ou quando este direito estiver a ser exercido de maneira efectiva, individualmente ou em conjunto, no momento da transferência ou da retenção.

Nos termos da convenção, o «direito de custódia» inclui o direito relativo aos cuidados devidos à criança como pessoa, e em particular o direito de decidir sobre o lugar da sua residência: «o direito de visita» compreende o direito de levar uma criança por um período limitado de tempo para um lugar diferente daquele onde habitualmente vive.

As autoridades centrais dos Estados contratantes devem cooperar entre si e tomar todas as medidas apropriadas quando for solicitada quanto ao «direito de custódia» ou ao «direito de visita» e, quando necessário, introduzir ou favorecer a abertura de um procedimento judicial ou administrativo, que vise o regresso da criança ou que permita o efectivo direito de visita.

Entre outros países, assinaram esta convenção a Argentina, a Austrália, Áustria, Egipto, Espanha, EUA, Finlândia, Bélgica, Israel, Noruega, Japão, Venezuela, Grã-Bretanha, Turquia, Suriname, Jugoslávia e Portugal.

# TAP pôs à venda "Portugal" e "Brasil"

**«Portugal» e «Brasil» estão à venda, segundo um informador da TAP-Air Portugal.**

Trata-se de dois jumbos «Boeing-747-200» que entraram ao serviço da Transportadora Aérea Nacional em Fevereiro e Maio de 1972, portanto com pouco mais de dez anos de actividade.

Há já algumas companhias interessadas nos dois jumbos, mas ainda não foi tomada qualquer decisão – acrescentou o mesmo informador da TAP.

Com a aquisição de cinco «Tristar Lockhead – 1001», a Transportadora Aérea Nacional está a remodelar a sua frota e, naturalmente, a vender alguns dos seus aviões. Antes destes dois jumbos, a TAP tinha posto à venda um outro «Boeing», não jumbo, comprado pela TAAG e que, depois de devidamente reparado, entrará ao serviço das Linhas Aéreas Angolanas.

Dos cinco «Tristar» comprados pela TAP, três já estão em Lisboa. O quarto chegará à Portela em Junho próximo e o quinto em meados do ano que vem.

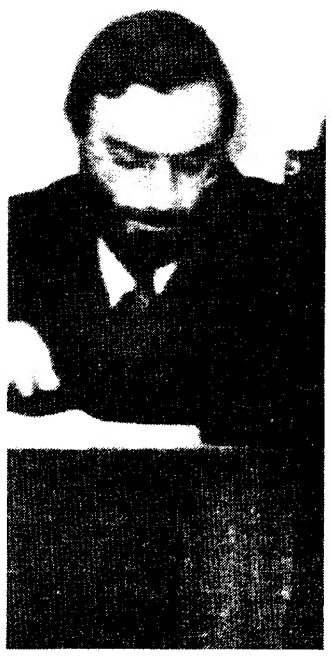
*Considerando não existir prova suficiente*

# Ministério Público pede absolvição para réus do "12 de Fevereiro"

A sessão de ontem do julgamento do «Processo do 12 de Fevereiro», em que se esperava fosse lida a sentença, ficou marcada pela posição do representante do Ministério Público, dr. Maia Costa, que pediu a absolvição dos quatro réus, acusados de porte de armas de guerra no dia da Greve Geral decretada pela CGTP-IN, e de estarem a montar um sistema de rádio com ligação «pirata» à RDP, para transmissão nas bandas da emissora.

Durante o julgamento, os quatro arguidos (António Baptista, de 24 anos, professor primário, José Manuel Ferreira, de 43, vendedor de imóveis, Manuel de Couto Ferreira, de 24, marceneiro e Manuel Gonçalves Machado, de 27, empregado de escritório), embora assumindo o projecto de emissão radiofónica e a posse do respectivo material, alegaram desconhecer a presença das armas e dos explosivos no porta-bagagens do veículo, na altura em que foram detidos no alto do Parque Eduardo VII por um brigada à paisana da PSP, comandada pelo subchefe Padrão. Da mesma forma negaram pertencer às autodenominadas «FP-25».

Ao pedir a absolvição do professor António Baptista e dos seus companheiros, o dr. Maia Costa, depois de afirmar que «os réus não estão a ser julgados por insurreição (na altura Ângelo Correia falou em tentativa de «insurreição» geral), nem por pertencerem a uma organização criminosa, nem por uma emissão-pirata, mas por porte de armas perigosas», acabaria por concluir «não existir prova suficiente» de que os mesmos «fossem portadores de armas», havendo assim uma «dúvida suficientemente razoável para funcionar a seu favor».



O dr. Maia Costa, representante do Ministério Público

Na mesma linha de argumentação também os advogados de defesa, drs. Joaquim Moreira, Romeu Francês, Marinela Coelho e Paulo Castro, pediriam a absolvição dos seus constituintes.

Dos três réus apenas o professor António Baptista se encontra sob prisão, após ter sido detido no passado dia 21 de Abril na Escola Primária n.º 7, no Barreiro, sob a acusação de ter participado no atentado contra o administrador da Standard Eléctrica em Cascais, eng. Piçarra de Oliveira, na manhã de 23 de Julho de 1981. A detenção, tal como noticiámos, foi efectuada em plena sala de aula, perante os seus pequenos alunos, os quais na última sessão se deslocaram à Boa Hora, empunhando cartazes onde se podiam ler frases tais como «não basta termos escola se o professor Baptista está preso».

### Impressões digitais só dois anos depois

O mandado de captura, ordenado pelo Juiz de Instrução de Cascais, terá tido como base o facto dos investigadores da Polícia Judiciária terem encontrado a impressão digital de António Baptista num automóvel que teria sido roubado (e utilizado) no referido atentado, em que o eng. Piçarra de Oliveira, de 50 anos, foi atingido nas pernas e o seu motorista, Lino Neves, de 34, ficou igualmente ferido. Posteriormente a acção seria reivindicada por um alegado porta-voz das «FP-25» com o objectivo de «obrigar a administração da Standard a readmitir os trabalhadores despedidos e a cumprir as ordens do tribunal».

No entanto, comentando a decisão do Juiz de Instrução de Cascais, o dr. Romeu Francês, patrono de António Baptista, considerou «como omissas e estranhamente morosas as vias por que a Polícia Judiciária chegou ao seu constituinte». E, de facto, há que reconhecê-lo quase dois anos para descobrir num carro as impressões digitais de alguém é caso estranho (suspeito) e, no mínimo, quase «surrealista» em termos de investigação criminal.

A leitura do acórdão foi marcada pelo juiz-presidente do 1.º Juízo Criminal de Lisboa, dr. Álvaro dos Santos, para o próximo dia 20, a partir das 14 horas.

**Manuel Geraldo**

## comunicação social

*Encontro entre CGTP e SJ*

# ANOP deve ser única agência suportada por capitais públicos

Representantes da CGTP-IN e do Sindicato dos Jornalistas trocaram impressões sobre diversos assuntos, nomeadamente a situação da ANOP, que ambos concordaram «dever ser a única agência suportada pelos capitais públicos.»

De acordo com um comunicado do Sindicato dos Jornalistas, a direcção deste organismo manifestou-se disposta a «exigir do próximo Governo a reposição da legalidade» na ANOP.

No encontro que, segundo afirmam as duas organizações, «decorreu em ambiente fraterno», as duas organizações manifestaram intenções de cooperação mútua que «a posição de independência do Sindicato dos Jornalistas face às centrais sindicais não impede, antes aconselha.»

O representantes dos jornalistas (lê-se num comunicado sobre a reunião) tomaram a iniciativa de informar a CGTP da «situação difícil que atravessa a negociação do seu contrato colectivo «devido a posições injustificáveis da Associação da Imprensa Diária.»

Por sua vez, a atitude da CGTP em relação ao caso ANOP, de apoio à agência, foi enaltecida pelos dirigentes sindicais dos jornalistas.

# Encontro de jornalistas democratas cristãos

Jornalistas democratas-cristãos promoveram em Lisboa um encontro durante o qual foi «realçada a necessidade de uma verdadeira e total indepenência» dos órgãos da Comunicação Social estatizados.

«Para isso – refere-se num comunicado – é necessário e urgente que a Assembleia da República se debruce com a maior acuidade sobre tal situação.»

No encontro, promovido pelo núcleo de jornalistas da Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos (FTDC) da RDP, foi também abordada a situação que se vive na RDP e RTP, «onde nomeadamente nesta última foram denunciadas situações de perseguição política», acentua o comunicado.

A reunião contou com a presença dos dirigentes do CDS, Azevedo Soares e Gomes de Pinho, do responsável pelo Departamento da Comunicação do CDS, João Guerra Tavares, e do presidente da Associação de Democratas-Cristãos da Comunicação Social, Jorge Alexandre Ferreira.

# Veiga Pereira — parecer do CI amanhã

O Conselho de Informação para a ANOP recebeu, na sua última reunião, a Direcção de Informação da agência a qual fez uma exposição sobre o trabalho informativo realiado relativamente às eleições legislativas do passdo dia 25 de Abril.

No final da exposição, intervieram conselheiros dos diferentes partidos representados no Conselho de Informação que, por unanimidade, se congratularam pela qualidade e isenção do trabalho efectuado pela ANOP no dcorrer daquele período.

Aquele CI volta a reunir-se amanhã tendo como ordem de trabalhos dar um parecer sobre a nomeação do novo director de Informação e concretizar uma audiência com o Conselho de Gerência da ANOP.

# Faro: reunião de jornalistas de turismo

Trinta e um jornalistas de 16 países, incluindo Portugal, participam desde ontem e até ao próximo dia 20 num programa promocional de turismo e desporto no Algarve, denominado Sportugal.

A iniciativa, promovida pelo Centro de Turismo de Portugal com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, tem por objectivo dar a conhecer aos jornalistas europeus as potencialidades da região em termos de desporto.

Do programa fazem parte competições de ténis, golfe, tiro ao arco, equitação, «windsurf» e «squash».

É o segundo ano que se realiza o Sportugal, tendo a primeira edição sido considerada muito útil para a região.

# "Politika": demissão do chefe de Redacção

A agência noticiosa oficial «Tanjug» anunciou que foi aceite oficialmente a demissão do chefe de Redacção do influente diário «Politika», Dragol Jubtrailovic, que a apresentou reagindo às críticas de que vinha sendo alvo o seu jornal.

As autoridades jugoslavas consideram que este gesto lógico deve permitir ao diário «não voltar a cair em erros políticos.»

*Em Janeiro houve três levantamentos de rancho na EPE (Tancos)*

# Que se passa com o rancho dos soldados?

## *Em vez de se saber o que motiva os levantamentos recorre-se à repressão*

## *Depoimentos de dois praças que foram parar à Casa de Reclusão*

Em Janeiro último três levantamentos de rancho, consecutivos, de seis centenas de praças da Escola Prática de Engenharia (Tancos) chegaram ao domínio público, quebrando um pouco o silêncio que envolve actualmente a vida nos quartéis.

Três meses passados sobre esses levantamentos há ainda soldados ameaçados de receber nota de culpa, «à espera de ir dentro», como já aconteceu a vários que foram depois transferidos para diferentes quartéis, distantes uns dos outros – não fosse o diabo tecê-las...

De acordo com fontes militares contactadas pelo «DL», os levantamentos de Janeiro tiveram grande repercussão nos quartéis de todo o País e terá sido mesmo um dos assuntos ventilados na última reunião de Altos Comandos, em Elvas.

O próprio debate sobre «Alimentação no Exército», promovido pelo EME em Fevereiro último, terá sido motivado por aqueles acontecimentos. E o curioso é que aí foi implicitamente admitido que os soldados têm razão. O subdirector da Manutenção Militar, tenente-coronel Romualdo, chegaria até a afirmar que «os soldados saem das refeições com a sensação de fome que todos os comandantes sabem».

Posição contrária, no entanto , foi defendida por uma fonte militar do EME, que interpretou o sucedido em Tancos como «manobra político-partidária».

Como sempre, os soldados, principais vítimas da situação, não têm voz. Por isso procuramos falar com alguém que tivesse vivido, na carne, este problema. Depois de várias tentativas conseguimos que dois dos soldados que participaram nos levantamentos do rancho e foram depois parar à Casa de Reclusão de Tomar, falassem sobre o que se havia passado. Puseram apenas uma condição: manter o anonimato.

### Um barracão oficina-auto...

«No dia 12 de Janeiro aconteceu que o pessoal resolveu não comer porque a situação não se podia aguentar mais» – começaram por dizer os dois soldados. «O local onde a gente comia era um velho barracão que servira de oficina-auto, que tinha ao centro uma vala que nunca era lavada, sempre com restos de comida, que deitava um cheiro incrível. Além disso, à entrada do refeitório havia também um reboque de tractor sempre cheio de restos de comida e de outro lixo. Aquilo era o paraíso das moscas. E a própria cozinha, que tinha sido arranjada e metida à pressa no barracão, era uma coisa que só vista».

**«Se bem entendo os levantamentos foram feitos apenas por falta de higiene do local once vocês comiam. Certo?»**

«Não, errado. É preciso não esquecer que a comida, aquilo que tínhamos que meter pela boca dentro, não estava muitas vezes em condições. Os géneros estavam frequentemente em mau estado – a carne, quantas vezes, tinha um aspecto esverdeado, e o peixe aparecia sempre com a espinha negra. Isto para não falar das batatas mal cozidas, das refeições praticamente frias e, para cúmulo, em pouca quantidade. Repare que as refeições eram servidas em bandejas que deveriam dar para 8 pessoas, mas aquilo só chegava para 6. Claro, a malta passava fome. Por tudo isto é que no dia 12 de Janeiro resolvemos não comer. Mas poderia ter sido em qualquer outro dia, pois nós já estávamos fartos daquilo e não podíamos aguentar mais».

### O rancho não era comum

Vocês sabiam que iam ser punidos. Não havia outra forma de protestarem?»

«Essa é porreira. Então o que é que a gente já vinha a fazer há uma quantidade de tempo? A gente protestava quase todos os dias...»

**«Como?»**

«Sei lá. De muitas maneiras. Sempre que a comida era intragável – e isso aconteceu tantas vezes – o pessoal levantava-se, ia falar com o graduado de dia, com o oficial ou com o sargento (este é que normalmente estava no refeitório nessas ocasiões) e dizíamos que aquilo não prestava, que não tinha condições, que era preciso fazer alguma coisa para modificar aquilo, etc, etc. Normalmente a resposta era um encolher de ombros. Nas companhias até ao comandante a gente se queixava. De resto, toda a gente sabia que se comia mal. Só que ninguém mexia uma palha. O único modo de chamar a sério a atenção dos responsáveis foi mesmo o levantamento de rancho».

**«Por falar em rancho: segundo vários oficiais do Exército, e num debate recentemente promovido pelo EME, o rancho já há vários anos que é comum para oficiais, sargentos e praças. Porque é que só os praças se queixam?»**

«Olhe, na EPE não era comum. Isso podemos garantir. O que se passa nas outras unidades não sabemos. A nossa comida era feita no tal barracão-auto. Claro que havia a messe dos sargentos e a messe dos oficiais, e eles lá tinham a sua comida. Se a ementa era a mesma – e eles diziam isso – o que acontecia é que enquanto eles comiam as coisas bem quentinhas e bem confeccionadas, a nós não era isso que nos calhava. E a qualidade não era a mesma: bom peixe para eles, peixe em mau estado para nós. E o mesmo com a carne, claro».

**«E o comando da vossa unidade sabia disso tudo e não tomava medidas para acabar com a situação? Como é que explicam isso?»**

**«Sei lá. Talvez por desprezo ou desinteresse. Ouça, já lhe dissemos que toda a gente sabia da coisa. Quer que a gente acredite que o comando não sabia de nada? Aliás, houve até oficiais e sargentos que logo nas primeiras horas a seguir ao levantamento achavam que sim senhor, que a malta comia mal e que embora o levantamento de rancho fosse uma coisa grave a verdade é que a malta numa situação daquelas tinha que tomar uma atitude».**

### A repressão

**«Bom, e depois disso como é que a hierarquia reagiu? A situação melhorou?»**

«A resposta foi uma repressão brutal. Começaram logo com os interrogatórios, sempre à procura do que eles achavam os responsáveis, os cabecilhas. Diziam que aquilo tinha sido uma coisa organizada. Mas de facto não foi nada disso. Naquele dia as pessoas, já fartas, resolveram não comer. Bom, bom, é que os oficiais estivessem na nossa situação para ver como é que eles reagiam».

**«E ficaram-se pelos interrogatórios?»**

«Isso é que era bom. Utilizaram muitos métodos. O interrogatório foi um deles. Mas chegaram a castigar uma companhia inteira que ficou sem o fim-de-semana, fizeram ameaças de forte, de prisão e chegaram nalguns casos até à agressão física. Aquilo só visto: depois dos levantamentos encheram o quartel de bufos, rondas especiais a controlar o quartel por dentro. Revistaram armários de surpresa, à procura de panfletos... Até foi engraçado porque a seguir, no mesmo dia em que fizeram isso, o quartel apareceu cheio de panfletos. O capitão Evaristo e o 1.º sargento Nunes ficaram pior que estragados porque puseram os nomes deles nos tais panfletos».

**Quantos de vocês é que foram presos?**

«Não sabemos bem. Cerca de uma dúzia. Mas parece que ainda há malta ameaçada de receber nota de culpa à espera de ir dentro. Sabe, inventaram reuniões que nós teríamos feito, começaram a enviar notas de culpas dando à gente 48 horas para se defender, mas cada um de nós que recebia esse papel já sabia o que nos esperava – ir para a prisa. Aquilo não era para averiguar nada, mas para encontrar responsáveis à força e meter o pessoal no xadrez».

### Comissões de rancho

**Voltando ao rancho. Segundo o EME a dotação em calorias que é atribuída a cada soldado é mais que suficiente...**

«Eles dizem mesmo isso?»

**Dizem.**

«Olhe o que a gente sabe é que a comida não presta e passamos fome. E pelas conversas que ouvimos aos fins-de-semana nos comboios há uma situação de se comer mal em quase todo o lado».

**Mas esse é um velho problema. Sempre se disse que o rancho é fraco...**

«Sim, é verdade. Sempre se disse isso. Mas também é verdade que nós já repetimos que se pode melhorar muito. Claro que sabemos que os generais do EME dizem que vem comida que chega. Ora bem, o que é certo, o que podemos jurar e garantir é que a gente não recebe isso. Onde é que isso fica? Se calhar fica pelo meio. Era interessante a gente saber onde fica tudo isso».

**Mas nesta situação o que é que se pode fazer para melhorar o rancho?**

«O senhor sabe certamente que todos os dias, antes das refeições, o oficial-de-dia tem a respónsabilidade de provar a comida e dizer se está ou não em condições. Ora, o que é que acontece? É que quando lhe vão levar a comida vão à panela e escolhem as melhores partes que lhe levam ao gabinete numa bandeja. O que é que resulta daqui? Ele não fiscaliza nada, não controla nada. Por isso a gente acha que havia uma forma de resolver o problema: era criarem-se comissões de rancho, de soldados que controlassem a carne, o peixe e os outros géneros, a higiene e a feitura do rancho até estar pronto».

**Mas essas comissões não poderiam chocar, digamos, com a hierarquia, com os oficiais e sargentos responsáveis pelo rancho?**

«Não, de forma nenhuma. Se eles estão lá para resolver o problema da nossa alimentação até os ajudava. Ou não? Essa sugestão não tem indisciplina nenhuma».

### Eles é que fizeram política

**A verdade é que no EME, bem como no comando da EPE, há quem pense que os levantamentos de rancho fizeram parte de uma manobra política para desestabilizar o meio militar paralelamente à queda do Governo...**

«Essa da política é boa. Se houve política nisto tudo foram eles que a fizeram. Foi o comandante que no dia seguinte, na formatura geral das 9 da manhã, veio com essa: «O que é que vocês querem?

Querem uma revolução nacional?» e outras frases assim parecidas. Isso foi para se defenderem, foi para justificarem aos superiores hierárquicos, aos generais, ao Estado-Maior. Não querem é reconhecer que, de facto, a malta vivia em muito más condições, que a comida não prestava. Está a perceber? Só isso!»

**Bom, vários de vocês estiveram presos. Muitos outros foram interrogados. Valeu a pena ou tudo ficou na mesma?**

«Fomos presos e não percebemos porquê. Não fizemos mal nenhum, que diabo... No dia 12 de Janeiro ninguém comeu e nós também não. Só que a comida não prestava. Fomos presos e mandados para outros quartéis, um para cada canto. Mas consta que depois houve modificações: por exemplo, passados 15 dias do levantamento abriram o refeitório novo, que já se andava a fazer há séculos. Além disso a comida melhorou logo no dia 13 – e de tal maneira que até a gente ficou espantada. E estão a fazer obras no Bar. Quer dizer: a malta toda sabe que apesar de ter havido esta repressão toda, terem prendido a malta e não sei quê, valeu a pena. E a malta dos outros quartéis também sabe disto».

*Apesar da greve de zelo*

# Comboios circulam quase normalmente

A CP prevê para hoje uma supressão de cinco por cento dos comboios na Linha de Sintra e uma diminuição na percentagem de comboios suprimidos na Linha de Cascais.

Segundo um porta-voz da empresa, a greve de zelo dos filiados na Frente de Sindicatos Independentes tem provocado apenas as reduções de circulação previamente programadas pela CP.

O mesmo informador adiantou que os ajustamentos que a empresa introduziu nos seus serviços devido à greve de zelo e recusa às horas extraordinárias revelaram-se suficientes e não se registaram «cortes anárquicos» na circulação.

Segundo dados fornecidos pela própria CP, na segunda-feira, foram suprimidos 6 por cento das circulações na linha de Sintra, 9 por cento na Linha Oeste, 11 por cento na Linha da Beira Alta e sete comboios de mercadorias, percentagens que a empresa considera insignificantes. Na Linha do Norte (Lisboa-Porto) e na Linha da Azambuja a circulação terá sido total.

Enquanto o Sindicato dos Maquinistas informava que muitas composições circularam ontem a cerca de 30 quilómetros horários, devido ao elevado número de passageiros que transportavam, o conselho de gerência congratulava-se pelo cumprimento destas normas de segurança.

## Congresso dos Seguros do Sul

O II Congresso do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas vai realizar-se na sexta-feira e sábado, no Altis, em Lisboa. No dia seguinte, domingo, realizar-se-á no mesmo local o I Congresso Extraordinário da associação sindical.

O II Congresso fixará a «política sindical para o triénio» e elegerá os órgão estatutários.

Este congresso participam 147 delegados da lista A, socialista e afecta ao secetariado do sindicato, 61 da lista B (Tesiresd) e 92 da lista C (corrente unitária). Participarão igualmente outros delegados Ipor inerência de cargo.

### Higiene e segurança da CP

Está a decorrer, até às 19 horas, no Entroncamento, o I Encontro Nacional sobre Higiene e Segurança no Trabalho da CP, promovido pela Federação dos Sindicatos Ferroviários.

No encontro participam cerca de duas centenas de dirigentes e delegados sindiais e meia centena de convidados.

Estão a ser debatidos, entre outros temas, a sinistralidade de trabalho na CP, condições gerais nos locais de trabalho, segurança nas circulações, funcionamento e formação ligada à estrutura de higiene e segurança na empresa e medicina no trabalho na rede ferroviária.

Este encontro, segundo a federação, resultou da necessidade de aprofundar a analise sobre problemas que por vezes têm graves implicações na actividade laboral.

## Fusão dos Sindicatos das Madeiras e Construção de Santarém

A constituição do Sindicato da Construção, Madeira e Mármores, do Distrito de Santarém, foi aprovada em assembleias gerais de trabalhadores descentralizadas – revelou a Federação Sindical do sector.

O novo sindicato resulta da fusão do Sindicato das Madeiras de Santarém, com o Sindicato da Construção Civil do mesmo distrito.

A Federação revela que votaram favoravelmente a constituição do novo sindicato 696 trabalhadores e contra 51. Registaram-se ainda três votos brancos e um nulo.

Acrescenta que as assembleias gerais aprovaram simultaneamente os estatutos do novo sindicato.

# Sanado o conflito na Marconi

Os trabalhadores da Marconi aprovaram ontem, em assembleia realizada na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses a proposta apresentada pela administração aos sindicatos e que «correspondia no essencial às suas reivindicações», soube o «DL» junto de um delegado sindical. Não nos foi possível, no entanto, apurar o conteúdo da referida proposta uma vez que, segundo nos disseram «ainda não estava feito o ponto da situação para a Imprensa».

De qualqwuer forma não podemos deixar de registar quão estranho nos parece o procedimento de um elemento da comissão de trabalhadores da empresa, de um delegado sindical e da própria Federação que, nos contactos havido para a recolha da informação se mostraram tão avessos a dar pormenores sobre uma questão que parece tão simples. O u não será?

Os cerca de 1400 trabalhadores da Marconi que paralisaram durante três horas no dia 17 de Março e 24 horas em 22 de Abril, pretendiam obter aumentos salariais no âmbito da revisão do acordo de empresa, aumentos esses que repusessem, no essencial, o poder de compra perdido devido a uma taxa de inflação que rondou os 23 por cento.

### Minas da Panasqueira

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira estão a cumprir uma greve de 2 horas diárias até que a administração da empresa se decida a negociar o caderno reivindicativo apresentado. Em comunicado, a comissão intersindical condena a posição da administração que «não é benéfica para a economia da empresa e do país». Denuncia, ainda, as situações ilegais e repressivas que «são prática constante na empresa». Por último, aquela comissão alerta para «as acções ilegais que costumam ser prática na empresa em situações de luta como esta, como sejam o **«lock-out»** o corte abusivo nos salários, subsídios e transportes».

### Função Pública e Hotelaria

Entretanto, estão a decorrer durante o dia de hoje as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro.

Um comunicado sindical dá conta da existência de 147 mesas de voto a funcionarem nos cinco distritos abrangidos pelo sindicato.

Também os trabalhadores da indústria hoteleira vao eleger no próximo dia 25 os corpos gerentes dm Sindicato da Hotelaria e Turismo do Sul.

Para já está previsto para amanhã, na Casa do Alentejo, pelas 15 e 30 horas, a apresentação pública dos candidatos da lusta «A».

# Reivindicações do MURPI vão ser aprovadas no Congresso dos Reformados

A indexação das pensões vai ser reivindicada pelo Movimento dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI), na III Conferência Nacional, a realizar-se em Sacavém no próximo dia 21, segundo foi ontem anunciado em conferência de Imprensa.

O caderno reivindicativo que vai ser discutido na conferência exige ainda o aumento das pensões para 65 por cento do salário mínimo nacional, de acordo com a comissão coordenadora do MURPI.

Os reformado e idosos vão exigir ainda a participação na gestão de todas as instituições em que estão inseridos e que sejam considerados parceiros sociais, com direito a tempos de antena na Rádio e Televisão.

Entre as reivindicações do MURPI, conta-se a imediata contenção do custo de vida, o pagamento do subsídio de Natal igual à pensão de Dezembro e o desconto de 50 por cento em todos os transportes públicos.

Para a conferência estão já inscritas 290 organizações de reformados com 580 delegados.

A comissão coordenadora nacional do MURPI afirmou que a luta pela melhoria de condições de vida para os idosos e rformados tem também como objectivo assegurar o futur dos que hoje trabalham.

No ano 2000, o número de portugueses com mais de 60 anos – que actualmente constituem 14,7 por cento da população – será de 1 milhão e 840 mil, ou seja, mais 415 mil do que hoje.

Um inquérito realizado pelo MURPI a nível nacional revela que cerca de 850 mil reformados dos regimes rural e social (cerca de 50 por cento dos reformados) recebem pensões de 3300 e 3400 escudos e que mais de 750 mil recebem pensões muito inferiores a 6 mil escudos.

A média de gastos com cuidados médicos eleva-se a mais de 1000 escudos mensais por indivíduo, o que, mais vezes, coloca um problema de opção entre a compra de medicamentos e compra de alimentos.

O inquérito revela ainda que 62,8 por cento dos reformados classificam a sua saúde de má e 68,4 por cento dizem necessitar de cuidados médicos permanentes.

A falta de habitação é outro dos problemas dos idosos e reformados, 19,4 por cento dos quais vivem em barracas e 3,8 por cento em quartos ou sótãos com acumulações de pessoas da ordem de 14 para 5 divisões.

As casas de 22,8 por cento dos reformados estão degradadas, enquanto que 34 por cento vivem em habitações sem esgotos nem água canalizada.

# Eleições no Sitese realizam-se amanhã

*Tribunal deu razão à lista Tesiresd*

Um tribunal de Trabalho de Lisboa suspendeu a rejeição da lista social-democrata às eleições do Sindicato dos Escritórios (Sitese), segundo informa a ANOP, que cita uma fonte sindical do PSD.

De acordo com a mesma informação a decisão do tribunal deveria provocar a suspensão das eleições, marcadas para amanhã, por parte da direcção do sindicato.

Jorge Paz Rodrigues, secretário nacional da UGT e membro da TESIRESD (tendência sindical social-democrata), afirmou no jantar com Mota Pinto que se as eleições forem para diante e tiverem de ser repetidas custarão «três ou quatro mil contos, que sairão de novo do bolso dos trabalhadores».

Uma única lista, socialista, apresenta-se ao acto eleitoral do sindicato depois de ter sido rejeitado pela mesa da assembleia geral, que invocou irregularidades, um elenco social-democrata.

Paz Rodrigues acusou a direcção do Sitese, de maioria PS, de se aliar a sindicatos da CGTP em negociações de contratos colectivos, «muitas vezes contra sindicatos da UGT». «Para nós, a UGT está acima de todas as coisas», disse.

Acusou António Janeiro o dirigente socialista, presidente do Sitese, de ter «feito chantagem com a UGT», ameaçando deixar de enviar para esta organização a contribuição do seu sindicato, «caso a UGT não emitisse um comunicado apelando ao voto na única lista concorrente».

Paz Rodrigues lamentou que sindicalistas do PSD tenham aceitado entrar para a lista liderada por António Janeiro e acrescentou: «anda entre nós uma greve cisão a preparar-se».

Em manifesto, a lista social-democrata rejeitada apelou à abstenção nas eleições de quinta-feira, «contra a ilegalidade e o arbítrio da lista única para enganar os democratas».

O sindicalista social-democrata referiu que camaradas seus que trabalham na ANOP integram o elenco rejeitado, apesar das «razões de queixa que têm do governo da AD».

Acerca de uma eventual coligação com o Partido Socialista, afirmou-se contrário a um acordo de incidência exclusivamente parlamentar – «seria uma arma de dois gumes para o PSD» – defendendo que a fazer-se um acordo de governo «ele deverá ser o mais vasto possível».

«O inimigo número um do PSD não é o PCP nem o general Eanes, mas a pobreza, a miséria e a fome», concluiu.

# Greve na Setubalense mantém-se com ocupação das instalações

Os trabalhadores da Mecânica Setubalense, que estão paralisados desde a passada sexta-feira, mantêm-se permanentemente nas instalações da empresa até que a administração pague a totalidade dos salários de Abril, segundo revelou um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul adiantou que os trabalhadores da Mecânica Setubalense estão dispostos a manter-se em greve com ocupação da empresa até receberem os ordenados de Abril na íntegra.

Precisou que os trabalhadores receberam apenas cerca de um terço do salário de Abril e que desde meados de 1982 têm vindo a receber os salários com irregularidade.

Esta tarde, os trabalhadores da empresa reunem-se em plenário para analisarem a situação – informou o mesmo dirigente.

A Mecânica Setubalense é uma empresa de latoaria, situada em Setúbal, que emprega cerca de 350 trabalhadores.

### J. Pimenta

A greve dos operários da «Empreendimentos Urbanos e Turismo», de J. Pimenta, em Monte Abrãao (Queluz) regista uma adesão superior a 90 por cento, de acordo com um dirigente sindical.

Os trabalhadores daquela obra estão em luta pelo pagamento de salários em atraso paralisando duas horas diárias de 9 a 11 de Maio – afirmou, precisando que as greves decorrem das 10 às 11 horas e das 16 às 17 horas.

### Faculdade de Direito

A greve dos trabalhadores que prestam serviço nocturno na Faculdade de Direito de Lisboa foi ontem desconvocada – informou o Sindicato da Função Pública do Sul e Açores.

A paralisação, que estava marcada para as noites de ontem, de quarta e quinta-feira, foi suspensa após garantias oferecidas aos trabalhadores de pagamento do subsídio de trabalho nocturno reivindicado.

Segundo a mesma fonte, um responsável da Direcção-Geral do Ensino Superior enviou para a reitoria da Cidade Universitária um despacho determinando a liquidação a curto prazo dos subsídios em dívida e a normalização definitiva da situação salarial dos funcionários do turno da noite daquele estabelecimento.

A greve agora desconvocada, a praticar por apenas seis empregados da Faculdade de Direito de Lisboa, afectaria dois mil estudantes – tantos quantos, aproximadamente, frequentam, aulas nocturnas na referida escola.

O pagamento do subsídio de trabalho nocturno estava em dívida há quatro meses, segundo o Sindicato da Função Pública do Sul e Açores.

# Novo aviso soviético aos EUA

A «Pravda» considera que «o aperfeiçoamento de instalações espaciais (americanas) com raios laser vai torpedear seguramente as possibilidades de chegar a um entendimento noutros domínios do controlo de armamento.

O órgão do PC soviético cotesta igualmente a eficácia da defesa cósmica «absoluta» de que, segundo ele, se querem dotar os americanos. Salienta que se trata de um «engano deliberado» por parte dos dirigentes de Washington. «Toda a história do armamento mostra que para cada arma se encontra uma contra-arma» acrescenta a «Pravda».

O jornal salienta a este respeito que se os projectos americanos de armas antimísseis se realizarem, eles constituirão «uma violação flagrante do tratato sovieto-americano em vigor sobre a limitação da defesa antimíssil, que proíbe, não apenas a instalação mas igualmente o aperfeiçoamento de meios antimísseis com base no Espaço.

A tentativa do presidente Reagan «de operar um avanço decisivo neste domínio pretendendo que estes projectos são compatíveis com oscompromissos americanos, amnifesta um espírito de «fraude face à opinião pública mundial», conclui o jornal.

Este aviso coincide com o anúncio em Washington de que a Administração Reagan vai apresentar nas conversações START de Genebra uma nova proposta à URSS nos termos da qual se instalará na desistência mútua dos grandes mísseis com várias ogivas nucleares, fixando-se uma paridade de ogivas e regressando-se aos mísseis de um única cabeça.

No entanto, esta proposta não deve ser tomada muito a sério, pois, segundo o especialista Claude Moisy, da AFP, ela tem tudo a ver com as pressões da Casa Branca sobre um Congresso, cada vez mais oposto ao programa nuclear oficial, para que este aprove a instalação dos MX, os quais, em si próprios, desmentem esta suposta proposta.

Por outro lado, Reagan anunciou que já não acredita na hipótese de «guerra nuclear limitada». A sua declaração foi feita à revista oeste-alemã «Bunte» e insere-se claramente o contexto de sossegar os ânimos europeus.

Enquanto isto, o dirigente do PCUS, Iuri Andropov (que, segundo a tagarelice ocidental «conseguiu afirmar o seu poder» junto dos militares, dado que o ministro da Defesa, Ustinov, lhe consagrou um rasgado elogio) declarou ontem que a URSS está disposta a não utilizar armas nucleares contra países euro-ocidentais desnuclearizados. Andropov recordou todas as propostas de paz e de banimento das armas nucleares que Moscovo tem vindo a fazer há quase 30 anos ao Ocidente. Estas declarações estão contidas na resposta a perguntas formuladas por organizações sociais finlandesas.

Por último, um relatório ontem divulgado em Genebra pela Organização Mundial de Saúde, e que foi elaborado por dez especialistas ocidentais, adverte que nenhum serviço de saúde do mundo estaria em condições de atender às vítimas de um hipotético ataque nuclear.

### Os mísseis e a Mafia

Dentro de poucos dias chega à Sicília o primeiro grupo de militares americanos, parte dos dois mil efectivos da base nuclear em instalação nos arredores da cidade de Comiso naquela ilha. Os restantes militares devem chegar em Outubro deste ano.

Recorde-se que os EUA se propõem instalar 112 mísseis cruzeiro na base de Comiso, o que conduz à militarização de toda a ilha e da zona adjacente da Itália Meridional. Para isso, estão a ser construídas, na Sicília, diversas instalações militares e uma povoação, El Paraíso, com vivendas de dois andares e serviços luxuosos, para os hóspedes americanos.

A Imprensa italiana informou entretanto, que outra grande base, destinada tanto quanto se pode julgar a novos mísseis nucleares está a ser construída nos arredores da cidade de Trapani, na parte ocidental da Sicília.

Os sicilianos têm-se manifestado contra o destino que está a ser dado à ilha. Para diminuir os protestos, as autoridades italianas tentam convencer a população local de que, para ela, a transformação é uma «mina de ouro».

Os argumentos não conseguiram convencer os sicilianos e a cooperativa de construtores de Comiso recusou-se a participar na construção da base. «Queremos construir casas e não casernas», disse um dos dirigentes da cooperativa.

Entretanto, e como era de esperar, a construção da base americana em Comiso não fez um «milagre económico» na região mas estimulou a infiltração da Mafia na sua economia. O presidente da Câmara Municipal da cidade Salvatore Catalano, pediu oficialmente ao perfeito que fosse investigada a participação da Mafia na construção da base.

## Egon Bahr fala sobre "euromísseis"

Egon Bahr, perito do Partido Social Democrata Alemão Ocidental (SPD, oposição) sobre os problemas de desarmamento Leste-Oeste, afirmou em Berlim Ocidental que «a contagem decrescente» para a instalação dos euromísseis da NATO na Europa Ocidental vai começar em fins de Junho, se até essa data não tiverem sido realizados progressos substanciais nas negociações americano-soviéticas de Genebra.

Durante uma conferência de Imprensa, dada no âmbito da Segunda Conferência de Desarmamento dos Pacifistas Europeus, Bahr sublinhou serem necessários «pelo menos, três meses» para chegarem a acordo. As negociações de Genebra, que irão recomeçar a 17 de Maio, entram, portanto, «numa fase decisiva».

O antigo negociador dos Tratados de Leste afirmou que os Estados Unidos e a União Soviética devem tomar consciência da impossibilidade de chegarem a acordo, e desistir de dar prioridade a considerações tácticas.

*Pela 1.ª vez desde o golpe militar*

# Jornada de protesto no Chile contra a ditadura de Pinochet

O governo do general Augusto Pinochet terá de enfrentar hoje o primeiro movimento de protesto civil, desde o golpe de Estado militar de 1973, protesto este desencadeado pela poderosa Confederação dos Sindicatos dos Mineiros de Cobre.

A confederação, com 22 000 filiados, começa por fazer um apelo à greve nacional de 24 horas, o qual recebeu o apoio das principais centrais sindicais chilenas. Contudo, por recear a eclosão de incidentes violentos, a ordem de greve foi anulada.

Em sua substituição, os mineiros apelaram a «manifestações pacíficas, mas activas, destinadas a demonstrar a recusa de um «sistema político, económico e social opressor», segundo os termos do apelo da sua confederação, cuja publicação foi proibida.

As três principais centrais sindicais chilenas — a União Democrática dos Trabalhadores (UDT), a Frente Unitária dos Trabalhadores (FUT) e a Coordenação Nacional Sindical (esquerda, interdita) — anunciaram que apoiam a jornada de protesto, o mesmo tendo feito a Confederação dos Trabalhadores do Sector Privado do Chile (CEPCH), as federações da indústria hoteleira, de camponeses, motoristas de taxi, estudantes e a sociedade dos autores.

Milhares de panfletos juncavam, ontem, as ruas da capital e das restantes principais cidades chilenas, convidando a população a aderir à jornada de protesto.

«Não compareçam nas administrações públicas ou privadas, não enviem os filhos à escola, não saiam à rua ou circulem lentamente com o automóvel», dizem esses panfletos.

### A ditadura ameaça

Por seu turno, o ministro do Interior, general Henrique Montero, declarou, ontem também, que os autores e instigadores de greves ou de actos subversivos serão imediata e severamente castigados. «O governo manterá a ordem pública e o normal funcionamento de todas as actividades do país», garantiu o ministro de Pinochet.

«Analisámos a actual situação e repetimos que é totalmente normal», acrescentou o general Montero, tentando afastar as acusações dos sindicalistas acerca do receio que as autoridades têm face a esta greve.

A confederação dos sindicalistas mineiros afirmou, nomeadamente, terem sido instalados canhões e morteiros perto da mais importante bacia mineira chilena, em Chuquicamata.

### Desemprego em Santiago

O índice de desemprego na capital chilena passou, no último trimestre, de 12 para 32 por cento, segundo as estatísticas oficiais, que explicitam: em Santiago, um em cada três trabalhadores está desempregado.

Em período idêntico do ano passado, o índice oficial era de 15,8 por cento.

*El Salvador*

# Guarnições militares desalojadas pela guerrilha

Os combates prosseguiram com intensidade durante os últimos dias em El Salvador, e «Rádio Venceremos», a rádio da guerrilha, afirmou que 70 soldados governamentais tinham sido mortos, numerosos outros feridos e armas foram capturadas, no decorrer de combates no Departamento de Cabanas, 75 quilómetros a nordeste da capital.

Os combates permitiram à guerrilha apoderar-se de quatro localidades onde estavam guarnições militares, precisou a rádio. Do lado governamental recusam fazer qualquer comentário a este propósito. Os correspondentes na região sublinham entretanto, que continuam a ouvir tiros de artilharia na região citada por «Rádio Venceremos».

As forças governamentais, por seu lado, prosseguem a sua ofensiva, iniciada há 22 dias, contra o bastião guerrilheiro do vulcão Guazapa, 24 quilómetros a norte de San Salvador e os soldados governamentais conseguiram instalar três pontos de apoio sobre as encostas orientais do vulcão, indicou fonte militar salvadorenha.

Por outro lado, o quotidiano salvadorenho Prensa Gráfica afirma que o ex-vice-ministro da Defesa, o coronel Francisco Adolfo Castillo, que fora preso pela guerrilha em Junho de 1982, foi libertado a semana passada na Nicarágua.

A notícia «não foi desmentida» de fonte militar salvadorenha, afirma o jornal.

O coronel Castillo fora capturado quando o helicóptero que o transportava foi abatido perto de uma zona controlada pelos guerrilheiros no departamento de Morazan (nordeste do país), no decurso de operações militares.

### Senado reduz ainda proposta por Reagan

A comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano aprovou ontem um aumento de 20 milhões de dólares do apoio militar dos Estados Unidos a El Salvador, mas rejeitou os 60 milhões de dólares suplementares pedidos a esse título pelo presidente Reagan.

Os 20 milhões adicionais concedidos pela comissão deverão ser canalizados exclusivamente para o treino dos soldados salvadorenhos no território americano.

Esta decisão eleva para 76,3 milhões de dólares o total da assistência militar à Junta de El Salvador concedida em 1983 pelos EUA.

### Manifestação contra a senhora Kirkpatrick

A embaixadora dos Estados Unidos nas Nações Unidas foi alvo do protesto de largas centenas de pessoas, no átrio da universidade do Colorado, por ser «o principal arquitecto da política norte-americana na América Central».

Jeane Kirkpatrick, ex-professora da universidade novaiorquina de Georgetown, recebeu ontem o título «Honoris Causa» da universidade do Colorado, onde proferiu uma conferência de índole conservadora intitulada «O espírito americano».

Fora do luxuoso salão, reservado para convidados sujeitos a rigoroso controlo, os manifestantes gritaram palavras de ordem exigindo o cessar da ajuda à «ditadura repressiva de El Salvador».

*Recuperação econ*

# Países da OC estratégia a m

Os 24 países industrializados da OCDE reunidos em Paris a 9 e 10 de Maio para a sua Conferência Anual definiram uma «estratégia a médio prazo, visando apoiar e alargar a recuperação económica que se esboça», indica o comunicado final.

Eis os principais pontos deste texto:

Generalidades: os países «consideraram que era preciso agora visar um crescimento mais apoiado, duradouro e não inflacionista nos países da OCDE, a fim de reduzir os níveis actualmente muito elevados do desemprego».

Decidiram «aproveitar a margem de crescimento que surge actualmente numa larga parte da zona da OCDE para favorecer a criação de postos de trabalho».

Moeda: «Conseguir uma maior estabilidade das taxas de câmbio, que não é sinónimo de rigidez, é um objectivo e um compromisso importante a realizar».

Sobre a política nacional de cada um dos países membros, o texto acentua que «num certo número de países que representam cerca de 70 por cento do Produto Nacional Bruto da zona da OCDE, as taxas de inflação estarão próximas do seu nível dos anos 60 e que se deveriam visar novas descidas de taxas de juro reais».

«Haverá lugar para reduzir os défices orçamentais estruturais, de forma a permitir os investimentos necessários para apoiar o crescimento e o emprego», prossegue o comunicado.

Por outro lado, «em certos países que representam cerca

## EUA dizem à proposta de

O secretário norte-americano declarou ontem em Paris que seria conferência internacional tendente rio internacional, tal como o presi rand acaba de propor.

«A reunião de semelhante confe preparação», acrescentou o secret cia de Imprensa, após a reunião m ontem terminou na capital frances

Por seu lado, George Shultz, qu rência de Imprensa, qualificou com presidente francês, feita no Eliseu p da OCDE.

Shultz acrescentou que Mitterra sando a próxima cimeira dos paise burgo e que o seu encontro com c manhã fora «franco e interessante

# Questão de C volta à ON

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Chipre, Nikos Rolandis, iniciou ontem os debates da Assembleia Geral da ONU sobre a questão de Chipre, apelando a uma ajuda ao seu Governo para encontrar uma solução pacífica para os problemas da ilha.

A Assembleia Geral não tratava este caso desde 1979 e volta a ele neste momento a pedido do governo de Nicósia.

Rolandis pediu igualmente à Assembleia Geral que favorecesse a eliminação do «barril de pólvora» existente no mediterrâneo oriental» devido à ocupação militar turca de 37 por cento do território.

O ministro cipriota deu o seu apoio a um projecto de resolução apresentado por um grupo de países não-alinhados (Argélia, Índia Guiana, Mali, Sri Lanka, Cuba, Jugoslávia).

Pelo seu lado, o representante da Turquia, Coscun Kirka, deplorou durante os debates que a Assembleia tenha adoptado um procedimento que não permitirá à parte cipriota-turca fazer-se ouvir, pois não será autorizada a fazê-lo em pé de igualdade com o governo de Nicósia.

O texto do grupo de contacto dos países não-alinhados reclama nomeadamente «a retirada imediata de todas as forças de ocupação da República de Chipre».

O projecto de resolução «recebe com satisfação a intenção do secretário geral da ONU (Javier Perez de Cuellar) de renovar os esforços pessoais para a procura de uma solução do problema de Chipre e pede-lhe que empreenda todas as acções ou iniciativas que julgue apropriadas no quadro da missão de bons ofícios que lhe foi confiada pelo Conselho de Segurança com vista a promover uma solução justa e duradoura do problema de Chipre».

«Reitera o pleno apoio da Assembleia à soberania, independência, integridade territorial, unidade e não-alinhamento da República de Chipre» e «pede

# Washington pronta tropas para a Cost

Os Estados Unidos estão prontos a enviar tropas para a Costa Rica, «para protecção da sua integridade territorial» e do «sistema democrático», afirmou, em São José, o embaixador norte-americano, Francis McNeil, citado pela IPS.

O diplomata, que vai abandonar o seu cargo em breve, acrescentou que os EUA têm sempre respondido, conforme as obrigações decorrentes do Tratado do Rio de Janeiro, às necessidades dos países amigos.

«Agora que a Costa Rica solicitou a assistência de uma força de paz na fronteira norte para evitar intromissões de forças estranhas, responderemos sim, se for necessário», indicou o embaixador.

O governo do presidente Luis Alberto Monge pediu, na passada semana, que uma força de paz da OEA se instalasse na fronteira com a Nicarágua.

De acordo com o pedido feito pelo governo da Costa Rica, tal

*conómica é o tema*

# CDE definem médio prazo

de 20 por cento do PNB da zona OCDE, é necessário progredir mais na luta contra a inflação». «É preciso teimar na via de uma política monetária de não acompanhamento e os défices orçamentais deverão ser mais reduzidos».

«Nos outros países membros, a inflação continua muito forte e a ausência de maleabilidade dos mercados, os desequilíbrios estruturais e as dificuldades de regulação monetária e de gestão orçamental são outros tantos problemas essenciais que devem ser atacados a fundo».

Sobre o comércio a OCDE considera que é indispensável reforçar o sistema comercial aberto e multilateral para apoiar a recuperação e favorecer a transição para um crescimento duradouro. No capítulo do desenvolvimento, o texto declara como prioridade «fazer com que todos os países tirem proveito da recuperação económica que se esboça, com que o progresso económico e social possa acelerar-se nos países em desenvolvimento».

Por fim, sobre as relações Leste-Ocidente a OCDE considera que «estas relações, com algumas excepções, evoluíram de forma menos dinâmica do que as relações com os países cuja economia está mais virada para o mercado e não responderam ao que se esperava anteriormente».

«Os governos deveriam dar provas de prudência em matéria financeira sem concederem tratamento preferencial», nomeadamente, na distribuição dos créditos, conclui o comunicado.

## zem "não" de Mitterrand

ricano do Tesouro, Donald Reagan, seria «prematuro» reunir agora uma dente à reforma do sistema monetá- presidente francês François Mitter-

conferência exigirá muita atenção e secretário do Tesouro, em conferên- nião ministerial anual da OCDE, que ancesa.

tz, que também, participou na confe- u como «eloquente» a declaração do liseu perante os ministros dos países

itterrand «avançara com idéias» vi- países industrialisados de Williams- com o presidente francês, ontem de ssante».

# Chipre NU

mais uma vez o fim de toda a ingerência estrangeira nos seus assuntos».

Declara ainda que a «situação de facto, criada pela força das armas, não deveria influenciar de modo algum a solução do problema de Chipre» e pede o prosseguimento das negociações entre os representantes das duas comunidades de Chipre «sobre questões de fundo e de um modo construtivo».

Entretanto, a comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, dos EUA que está a examinar o auxílio militar à Turquia, aprovou uma emenda pedindo a supressão do auxílio de Washington à Turquia em 1987 se até lá ainda houver tropas turcas em Chipre.

Esta comissão da câmara deve pronunciar-se nos próximas dias relativaente a um projecto de lei que concede 715 milhões de dólares de auxílio militar à Turquia para o ano fiscal 1984, ou seja 40 milhões menos do que propôs o presidente Ronald Reagan.

## a a enviar sta Rica

força podia ser integrada pelos países que integram o Grupo de Contadora, integrado pela Colômbia, Venezuela, México e Panamá.

Insistindo na sua, o embaixador Francis McNeil disse que a proposta costa-riquenha, com base na gestão dos países de Contadora, mas sob as normas que regem a OEA é um projecto que merece o estudo e apoio do seu país, «no cumprimento das nossas palavras».

## URSS reafirma posição sobre o Médio Oriente

A União Soviética ratificou ontem todas as suas posições sobre o Médio Oriente através de uma declaração da agência TASS, que reafirma a oposição soviética à actual política dos Estados Unidos e de Israel na região.

A declaração da TASS coincidiu com o anúncio do termo da visita efectuada ao Médio Oriente pelo secretário norte-americano de Estado, George Shultz, que fabricou com Israel um «acordo» sobre o Líbano (ver, a propósito o comentário, publicado na página 2 da nossa edição de hoje).

Segundo a TASS, os Estados Unidos e Israel tentam impor ao Líbano condições de regularização, que, se não levarem à desintegração do país, o transformarão pelo menos, em vassalo de Israel, em praça de armas para as acções agressivas contra os Estados árabes vizinhos e ponto de apoio para os norte-americanos no Médio Oriente.

A URSS considera que foi esse objectivo da missão de Shultz, que voltou a demonstrar que as mediações norte-americanas no Médio Oriente «sempre apontam contra os principais interesses árabes».

A declaração afirma que os Estados Unidos e Israel «falam de paz, mas Telavive prepara outra guerra com o apoio de Washington, como o indicam as ameaças contra a Jordânia e a descarada ameaça de atacar a Síria».

Entre as suas acusações contra Israel e os Estados Unidos, a União Soviética reafirma as sua posições sobre uma eventual solução do problema do Médio Oriente e concorda, aparentemente, com a atitude síria de que as suas tropas devem permanecer no Líbano.

# Novo encontro Luanda-Pretória provável no fim deste mês

Angola anunciou hoje que «tudo parece indicar estarem, para breve, novas conversações entre delegações angolasnas e sul-africanas no prosseguimento dos contactos realizados em Dezembro e Fevereiro».

A agência noticiosa ANGOP afirmou que «notícias divulgadas nos últimos dias, de fonte sul-africana, indicam que, no fim do mês em curso, decorrerá um novo encontro entre delegações oficiais dois dois países».

Sobre o assunto, o tenente-coronel Rodrigues («Kito»), membro do Bureau Político do MPLA, e ministro do Interior, que tem chefiado a delegação angolana a anteriores encontros, disse à ANGOP que constou ao governo de Luanda, através de terceiros, que existe de facto, da parte da África do Sul, a intenção de voltar a conferenciar.

«Angola está a aguradar a decisão da África do Sul, porque em princípio, depois do último encontro do Sal, as dúvidas que ficaram, do nosso lado não foram ainda satisfeitas» – afirmou Alexandre Rodrigues, segundo o qual «continuam pendentes as respostas aos problemas postos em Dezembro».

Ainda segundo «Kito», «é a parte sul-africana que deve comunicar quando é que está disponível para voltar a reunir» e «Angola está pronta, a qualquer momento, para i diálogo».

É esta a primeira vez que a República Popular de Angola anuncia publicamente, com alguma antecedência, a eventualidade de ir conferenciar coma República da África do Sul, que continua a ocupar uma parte do seu território.

A notícia surge no mesmo dia em que a informação-sul-africana divulgou ser aguardado aoinda este mês, em Pretória, o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

Acerca da sua recente deslocação aos Estados Unidos, o tenente coronel Alexandre Rodrigues também comentou à ANGOP que «Angola não está a mendigar a paz» nem tão pouco abdicou da sua posição de que a independência da Namíbia não se encontra dependente da presença de tropas de Cuba em território angolano.

Para a República Popular de Angola – reafirmou o ministro «a retirada das tropas cubanas que aqui se encontram é um problema de Angola e só este país diz respeito».

A África do Sul, por outro lado, disse que o problema das tropas cubanas em Angola vai ser alvo das conversações quemanterá em Pretória com a delegação norte-americana chefiada por Crocker.

*Segundo chefe dos "Guardas da Revolução"*

# Foram presos no Irão mil membros do PC

Um milhar de membros do Partido Tudeh – comunista – entre os quais todos os dirigentes, foram presos até ontem segundo indicou em Teerão o chefe dos guardas da revolução, Mohsen Rezai. O Partido contava dez mil membros e simpatizantes acrescetou.

«Todos os dirigentes, os membros do comité central, estão presos, incluido Eshan Tabari,que no entanto estava particularmente bem escondido», disse Rezai num conferência de Imprensa.

Tabari é considerado como o intelectual do partido do Tudeh, dissolvido na passada quarta-feira por uma decisão da justiça revolucioária. É membro do comité central e mais conhecido no Irão do que o secretário-geral do Tudeh, Nureddin Kiauri, preso a 6 de Fevereiro.

O chefe dos Pasdaran desmentiu, a propósito, os boatos de execução de Kianuri, que circulavam há vários dias em Teerão, precisando: «Nós não temos pressa em executá-los, aida têm muita coisa a confessar.» «Porém, com as suas confissões, assinaram a ordem da sua própria execução.»

Interrogado sobre os «membros infilttrados nas instâncias governamentais, as Forças Armadas, as forças da ordem Rezai recusou-se a fornecer dados, idicando apenas que «aqueles que se encontravam a alto nível foram presos, os outros foram despedidos».

A propósito das acusações de tortura que foram avançadas para explicar as «cofissões» dos principais dirigentes deste partido, difundidas desde há uma semana pela televisão, Rezai declarou: «A resposta eraevidente, não respoderei». Em seguida deu a entender que outras confissões iam ser apresentadas.

«Econtrámos nos arquivos do Tudeh, para além de uma quantidade considerável de microfilmes, toda a correspodência de Kianuri com o estrangeiro,provas das suas ligações com o Afeganistão, onde alguns deles receberam treino», acrescentou o chefe dos guardas da revolução.

Considerando que esta operação de desmantelamento do Partido Comunista é «uma acção fria e calculada da República Islâmica», Rezai desmentiu que o diplomata soviético da Embaixada em Teerão, Vladimir Kuzichkin, que se refugiou na Grã-Bretanha o Verão passado, fazendo inúmeras declarações sobre as actividades dos serviços secretos soviéticos tenha desempenhado algum papel neste caso.

*Depois das municipais*

# Comunistas espanhóis propuseram acordo ao PSOE

O Partido Comunista de Espanha propôs ontem ao Partido Socialista Operário Espanhol o início de negociações sobre um acordo entre os dois partidos a nível municipal, informaram fontes do PCE.

O secretário-geral do Partido Comunista, Gerardc Iglésias,dirigiu-se ao presidente do governo e secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez, apresentando-lhe a proposta, apesar de não terem ainda recebido qualquer oferta por parte dos dirigentes socialistas.

O PSOE e o PCE estabeleceram um acordo a nível nacional, em 1979,para governarem em conjunto os municípios onde entre ambos pudessem formar maiorias, o que permitiu que a Esquerda governasse uma grande parte dos municípios.

Os socialistas reconheceram a importância e utilidade que tiveram os referidos acordos, mas até agora mostraram-se contrários a renová-los.

Felipe Gonzalez admitiu segunda-feira a possibilidade de realizar acordos pontuais, mas esclareceu que não seriam apenas numa direcção e referiu-se expressamente ao Centro Democrático e Social e não ao Partido Comunista.

Os socialistas parecem na disposição de realizar acordos de carácter pontual onde sejam necessários para formarem maiorias.

Por sua vez, os comunistas, ainda durante a campanha, manifestaram-se abertos para chegar a acordos de âmbito nacional.

A decisão de fazer uma proposta para aberura de negociações foi tomada ontem de manhã em reunião do secretariado do partido.

O vice-secretário-geral do PCE, Enrique Curiel, afirmou no final da reunião que a perda de votos do PSOE em relação às eleições de Outubro de 1982 significa uma «advertência do eleitorado, serena mais firme, ao governo devido à sua atitude em determinadas questões de política nacional».

O comité executivo do Partido Comunista reúne-se na próxima sexta-feira e o Comité Central fá-lo-á no sábado, para marcar as linhas da política que seguirá o PCE nos municípios neste novo período.

Curiel manifestou que o secretariado do partido tinha «constatado com profunda satisfação e sem triunfalismos, a recuperação do voto comunista».

Os comunistas advertem que os municípios governados pelo PCE se mantêm em 80 por cento dos casos e que o PSOE terá necessidade do apoio comunista em capitais como Barcelona, Cáceres, Oviedo, Palma de Maiorca e outras, algumas delas importantes.

Por outra parte, o dirigente comunista Lorenzo Hernandez, eleito deputado por Madrid, afirmou que o PCE não aceitará acordos apenas em alguns municipios da província de Madrid, mas o acordo terá que ser extensivo a todos.

O secretariado do PCE, por outra parte, ofereceu apoio ao partido do governo, mas considerou que deve elaborar-se um plano de solidariedade nacional contra o desemprego e mostrou-se em desacordo com a política externa e com alguns aspectos relacionados com as liberdades públicas.

O PCE anunciou, além disso, que intensificará nas próximas semanas a campanha a favor do referendo sobre a NATO através da recolha de assinaturas, mobilizações e concentrações populares.

### Sam Nujoma na Suécia

O presidente da SWAPO, Sam Nujoma, encontra-se desde segunda-feira na Suécia, para uma visita a convite do Partido Social-Democrata sueco.

Sam Nujoma conferenciou ontem com o primeiro-ministro sueco, Olof Palme, e com o ministro dos Negócios E.strangeiros, Lenmart Bodstroem, com quem abordará a situação prevalecente na África Austral.

O líder da SWAPO participou num seminário promovido pelo Partido Social-Democrata sueco, sobre os problemas políticos e económicos daquela região, após o que conmferenciou com o secretário-geral do Partido Comunista sueco, Lars Werner.

A Suécia concedeu este ano à SWAPO uma ajuda financeir cifrada em 43 milhões de coroas suecas (560 milhões de escudos).

## Madrid apoia o povo saraui

O rei da Espanha declarou ontem na Assembleia Nacional argelina que Madrid apoia «o direito inalienável do povo saraiu à autodeterminação, em conformidade com as resoluções adoptadas pelas Nações Unidas e pela OUA».

«Esperamos que em breve se possa encontrar uma solução justa e duradoura para o conflito» – acrescentou Juan Carlos, que manifestou interesse pelos esforços da Argélia a favor da criação do «grande Magreb».

«A Espanha não pode renunciar à sua vocação africana, que deve constituir um vector importante da sua política externa» – disse o rei, segundo o qual o Magreb (conjunto de Tunísia, Argélia e Marrocos) poderia servir de ponte para o estabelecimento de «relações Norte-Sul que sirvam de modelo para o resto da comunidade internacional».

Horas antes, Juan Carlos e o presidente Chadli Bendjedid haviam conferenciado durante 90 minutos, depois do que se tinham reunido com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, respectivamente, Fernando Moran e Taleb Ibrahimi.

Enquanto isto, anuncia-se para 20 de Maio a chegada a Argel do ministro espanhol da Indústria e Energia, Carlos Solchaga, que tratará designadamente da compra por Madrid de gás natural argelino.

## França pede empréstimo à CEE

A França apresentou oficialmente um pedido de empréstimo à Comissão Europeia, confirmaram ontem à noite, no Ministério da Economia e das Finanças, em Paris.

Se no ministério se recusam a dar qualquer esclarecimento quanto a números, os observadores, tanto em Bruxelas como em Paris, consideram que a operação deveria assumir a forma de um empréstimo comunitário de 5 a 6 mil milhões de Ecus, sendo 4 mil milhões reservados para a França.

A 21 de Março, Jacques Delors, ministro francês da Economia, tinha declarado, no final das negociações sobre a última alteração monetária no seio do sistema monetário europeu, que a França pensava pedir emprestados cerca de 4 mil milhões de Ecus, no âmbito da «facilidade petrolífera» criada na CEE para ajudar os países que passam por dificuldades na balança de pagamentos.

## SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do art.º 30.º 2. a) dos Estatutos e na competência do art.º 13.º a) do Regulamento Geral, convoco os senhores associados, a reunirem nas Instalações Sociais, Largo 5 de Outubro, no dia 13 de Maio de 1983, às 20.30 horas, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

«Apresentação, discussão e deliberação sobre o relatório e contas da Direcção e o respectivo parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício de 1982»

Nos termos do art.º 32.º 2. dos Estatutos, se à hora acima indicada, não estiver a maioria absoluta dos sócios efectivos, funcionará a Assembleia Geral, em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Cova da Piedade, 29 de Abril de 1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
***ALEXANDRE SANTOS CASTANHEIRA***

**NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de associado**
**Os documentos em apreciação devem ser pedidos na Secretaria**

## Caminhos de Ferro Portugueses

# Aviso ao Público
## CONCURSO

8/83

Até às 17 horas do dia 20 de Maio de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência, para venda de jornais e revistas na estação de Casa Branca.

A anuidade mínima a oferecer é de 12 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 2000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- **Casa Branca**
- **Serviço Comercial da Região Sul**
  **BARREIRO**
- **Serviço Comercial de Passageiros**
  **Estação de Santa Apolónia, 1.º andar**
  **LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estacão de Casa Branca.»

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

**ANÚNCIO**

**Processo n.º 771**
**Acção Especial de Despejo**
**2.ª Secção — 2.º Juízo**

**Faz-se saber que correm termos neste 2.º Juízo — 2.ª Secção uns Autos de Acção Especial de Despejo que João Cerqueira Fernandes move contra os RR Elsa Cacilda Carvalhuço Furão e António Alberto da Fonseca Ramos nos quais foi designado o dia 2 de Junho de 1983 às 14 horas neste Tribunal para a Tentativa de Conciliação a que se refere o artigo 972.º do Código de Processo.**

**Assim, fica citada a Ré Elsa Cacilda Carvalhuço Furão, com última residência conhecida em Rés do chão Frente — Forte Casa — Lote 76A Célula B — Vialonga, — para comparecer neste Tribunal de Vila Franca de Xira no dia e hora acima indicados a fim de se realizar a referida tentativa, ou fazer-se rep. por proc. c/poderes especiais.**

**Se a ré não comparecer ou a tentativa se frustrar, tem o prazo de cinco dias a contar da data designada para a mesma, findo os Éditos de 30 dias, para contestar a referida Acção, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, que fica nesta secção à disposição da ré, com a advertência que a falta de contestação importa a confissão aos facts articulados, podendo ainda no mesmo prazo pedir benfeitorias.**

**Vila Franca de Xira, 2/5/83.**

**O Juiz de Direito,**
(a) José Fernando Salazar Casanova Abrantes

**O Escrivão Adjunto,**
(a) António Barros Soares

**D.L. — 11/5/83 — 1.ª Publicação**

## Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

Desde 1 de Abril de 1983, foram criados na Região de Lisboa novos Passes Combinados, nos seguintes percursos:

Lisboa (Rossio) a Sintra
Lisboa (Cais do Sodré) a Cascais
Lisboa (S. Apolónia) a Azambuja
Lisboa (Terreiro do Paço) a Praias do Sado

A venda dos referidos Passes processa-se *exclusivamente nos principais estações da CP.*

Para informações mais detalhadas dirija-se às Estações ou às Secções de Informações da C.P.

Um total de 29 m2 destinados à implantação de actividades comerciais. Na melhor localização. Bem junto à entrada superior da Estação do Rossio. O que significa mais de 120 000 passageiros por dia! Já pensou...?! Este espaço pode ser seu. Aproveite-o!

Contacte:
Serviço Comercial da Região Centro
Tel. 86 77 85
Secção Comercial do Rossio
Tel. 32 75 57

CP/Gabinete de Design

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUIZO

**Faz-se saber que foi distribuída e corre seus termos com o n.º 1369/83, pela 3.ª Secção, deste 7.º Juízo Cível, acção contra MARIA DE LOURDES DIAS DOS SANTOS, solteira, de 49 anos de idade, residente no LAR DO BOM JESUS, na Travessa da Costa, n.º 93-A, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSIQUICA.**

**Lisboa, 5 de Maio de 1983**

**O Juiz de Direito (a) JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES**

**O Escrivão Adjunto, (a) JOSE DIAS REBELO**

**D.L. — 11/5/83 — 2.ª Publicação**

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

**ANÚNCIO**

No dia 24 do próximo mês de Maio, pelas 14.30 horas no Tribunal Judicial desta comarca de Oeiras, nos autos de carta-precatória n.º 74/83 da 2.ª Secção do 2.º Juízo, desta comarca, vinda do 1.º Juízo Cível de Lisboa, extraída dos autos de Execução Sumária contra JOSÉ DE MATOS, proprietário de Electro Comercial de Carnaxide, com estabelecimento na Célula 3, Bloco 24, Estrada da Outorela, em Carnaxide, desta comarca de Oeiras, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, dois rolos de fio de cobre estrangeiro de 1 milímetro para bobinagem, marca «Pirelli», um com 28 kg e outro com 25 kg, avaliado em 35 000$00.

OEIRAS, 26 de Abril de 1983
O Juiz de Direito, do 2.º Juízo,

**(a) Luís Flores Ribeiro**

O Escrivão Adjunto,

**(a) António Marques Fernandes**

**D.L. — 11/5/83 — 2.ª Publicação**

## RN RODOVIARIA NACIONAL

**SERVIÇO EXPRESSO**
**LISBOA – PORTIMÃO – LISBOA**
**Início 29/4/83**

- DIÁRIO
- AUTOCARROS DE TURISMO COM AR CONDICIONADO E MUSICA AMBIENTE
- PREÇO 800$00
- REFEIÇÃO LIGEIRA NO CERCAL

**HORÁRIO**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 07 30 h | | PORTIMÃO | 18 45 h | |
| 07 35 h | | P ROCHA | 18 40 h | |
| 07 45 h | | TORRALTA | 18 30 h | |
| 08.00 h | C | LAGOS | 18 15 h | P |
| 08 05 h | P | | 18 10 h | C |
| 08 30 h | | ALJEZUR | 17 45 h | |
| 12.00 h | | LISBOA (St Dumond) | 14 15 h | |

**NOTA** — *No sentido Portimão-Lisboa faz paragem no* Marquês de Pombal

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES
☎ 54 00 79 / 54 01 29
(Dias uteis das 8.30 h. ás 19.00 h.

# Gandhi, legenda e álibi da Índia

**Patrick Francès** Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A Índia é muito justamente orgulhosa de Gandhi. Os dirigentes de Nova Deli estão encantados com a imagem do país dada pelo filme de grande êxito consagrado ao Mahatma. Mas não haverá algures um mal entendido?

Depois da obstinação de um encenador britânico, eis que a Índia descobre a sua má consciência. **« minha mensagem é a minha vida»,** gostava Gandhi de dizer. Essa mensagem, essa vida, reflectir-se-ão com fidelidade no afresco sumptuoso do filme, ou, pelo contrário, surgem nele caricaturadas e até traídas? O «Tout Deli» foi à estreia do filme depois de ter pago 100 rupias destinadas à UNICEF. Mas o povo de Gandhi, ausente nesse dia, continua a estar ausente das salas de cinema indianas onde o filme é projectado.

A Imprensa local, que por vezes olha o seu próprio país com uma lucidez cruel, uma vez louvadas as qualidades técnicas e estéticas do filme, observou que há muito que os ideais de Gandhi tinham sido esquecidos.

Uma caricatura mostra dois políticos gordos à saída de um cinema. **«Muito comovedor»** suspira um deles, antes de acrescentar: **Sabem compreendi é uma história verdadeira?**

Amnésia? Realismo, simplesmente. O que pode, com efeito, pensar o indiano que passeia o olhar por um país gangrenado pela corrupção, paralisado pela burocracia, regularmente magoado pelas confrontações entre comunidades religiosas (choques que mais nenhum jejum tenta deter), dividido por um sistema de castas, é certo que fora de lei mas que nem por isso deixam de actuar. Um país onde a dignidade do homem parece significar por vezes tão pouco, em que o intocável (esse **filho de Deus,** dizia Gandhi) é posto brutalmente no seu lugar, o camponês e a criança explorados, a mulher imolada por não ter fornecido o dote esperado, ou, pelo menos, interdita. Um país onde a vida de um ser humano parece pesar às vezes tão pouco, e onde muitas vezes a polícia aterroriza e mutila. Não será, por exemplo, significativo o facto de a sequência mais aplaudida do filme ser justamente aquela em que uma multidão incendeia uma esquadra de polícia?

Como é que esse indiano, por exemplo confrontado com as insuportáveis fotografias das crianças assamesas abatidas como coelhos, podia dizer-se, ou muito simplesmente sentir-se, herdeiro de Gandhi? Seriam mesmo incapazes disso os seus dirigentes que, durante uma cimeira dos não-alinhados, em Delhi, censuraram os magazines que publicavam essas fotos, para que elas não caíssem nas mãos dos convidados estrangeiros. E, pelo contrário, que se mostra à Imprensa internacional, ali reunida nessa ocasião? Gandhi.

Gandhi montra, Gandhi **cliché,** Gandhi legenda, naquilo que seria um museu Grévin indiano, imortalizado na memória colectiva de um povo, exposto em todos os edifícios oficiais. Mas Gandhi mumificado como que imobilizado para todo o sempre na história de uma nação.

Assim, como não nos sentirmos impressionados com o facto de a Índia actual fornecer com tanta facilidade o cenário do filme, e dessa reconstituição histórica quase não ter tido que mudar nada para que revivesse aos nossos olhos o país onde Gandhi viveu. Visão de um sonho afogado num mar humano – desde 1948 a população indiana duplicou – onde vêm à tona, como podem, esses milhões de indianos que as estatísticas situam **abaixo do nível da pobreza.**

Claro que o fracasso pode ser calado, mesmo refutado, e, uma vez glorificado, qualificar Gandhi de idealista manso, fazendo notar, por exemplo, que se a sua não violência tivesse sido uma estratégia de génio para fazer dobrar o império britânico, a sua visão económica e o seu moralismo não eram os mais adequados para fazer a Índia independente caminhar em frente. **Se Gandhi fosse hoje vivo,** nota um jornal indiano, **seria decerto considerado pela gente do poder como um excêntrico muito aborrecido. Valia mais ser esquecido do que ser um símbolo próprio para alimentar as conversas mundanas.**

## Superman, superstar

Um símbolo que, tem que se reconhecer, ainda faz receita no Ocidente onde a filosofia de Ganhdi seduziu efectivamente as almas **blasées** em busca de purificação e de espiritualismo. Como negar a modernidade de um pensamento que faz um pouco do mestre indiano o pai dos pacifistas e dos ecologistas?

Assim **Gandhi** só seria, visto pelos indianos, uma excelente operação de relações públicas, muito conseguida e também muito útil na medida em que os co-financeiros receberão um terço dos lucros do filme. Eis, manifestamente, um produto destinado antes de mais a um público ocidental. «Gandhi superstar, Gandhi superman», como o mostra a presença no genérico de grandes nomes do Gotha de Hollywood. Para mais o filme apresenta o quadro de um colonizador britânico bastante liberal e, ao fim e ao cabo, benevolente, com o Gandhi interpretado também por um actor estrangeiro.

**Sobretudo não o deifiquem,** prevenia Nehru. **Quanto mais o levamos às nuvens,** observa hoje um jornalista indiano, **mais ele se torna inacessível e mais difícil nos é inspirarmo-nos nele.** Sem esquecer que um Gandhi «demasiado grande» diminui a importância do papel representado por aqueles que na altura partilharam a cena com ele. **Pigmeus, marionettes!** fulminam os historiadores locais, lamentando a ausência de alguns dos que tiveram uma parte activa na luta pela independência.

O facto de o filme ter sido recebido como um produto estrangeiro transparece na cobertura que a Imprensa local lhe concedeu. Claro que a frágil silhueta de Gandhi apareceu por um instante na secção magazine dos jornais. Mas nenhum deles fez um inquérito sério à maneira como o filme (mal dobrado, diz-se, em hindu) foi acolhido e sentido pelo público indiano.

Alguns jornais procuraram, no entanto, saber onde estavam metidos os «gandhianos», os émulos, os discípulos. Uma vez lembrado que o seu grande **herdeiro espiritual,** Vinobha Bhave, morrera há pouco, descobriram-se com dificuldade alguns, longe, nos campos, trabalhando no anonimato, junto dos mais pobres, a fim de tentar **mudar a vida.** Assim, descobre-se que, no coração da mensagem de Gandhi há sobretudo, através de um empenhamento, a afirmação de uma recusa: recusa do **statu quo,** recusa da ordem estabelecida.

## Um sonho inacabado

O facto de o objectivo comum da independência ter sido atingido na traição dos seus ideais, lembra-o o filme ao terminar na visão de dois países nascidos no sangue e no ódio (1). O facto de o seu sonho assim desnaturado ter ficado por acabar testemunha-o a Índia contemporânea. Nem que fosse unicamente pelo espectáculo daqueles que hoje combatem, rente ao chão, a ordem estabelecida e a sua injustiça; ou que incansavelmente e não sem coragem, denunciam a corrupção a todos os níveis; ou ainda dessa estrela de cinema convertida à política e que leva a cabo, em Andra-Pradesh, uma cruzada purificadora. Talvez se encontre aí o sopro gandhiano, se se puder falar de herança e de herdeiros.

Gandhi duas vezes morto? Não totalmente, se ainda arde, no coração dos indianos, a pequena chama da recusa, e se em face do poder e das suas perversões se ergue a força espiritual e moral, se persiste a convicção gandhiana de que verdade e justiça acabam sempre por vencer. Sem esquecer que, se para alguns Gandhi pode ser um exemplo e um recurso, pode também, para outros, não ser mais do que legenda e álibi.

(1) E nao sera o filme, proibido em Islamabad, que contribuira para aproximar os dois «irmaos inimigos». É certo que ele oferece de Jinnah, o fundador do Paquistão, uma visão pelo menos caricatural.

**COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL**

**CONSELHO ADMINISTRATIVO**

**ANÚNCIO**

**CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE FATOS DE TRABALHO — PROC. N.º 7-F/83**

1. — Faz-se público que está aberto o concurso para o fornecimento à Guarda Fiscal de 8000 fatos de trabalho.
2. — Serão recebidas propostas até às 17H00 do dia 13 de Junho de 1983, procedendo-se à abertura às 10H00 no dia imediato.
3. — O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, n.º 2 — LISBOA — durante as horas de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. — A caução provisória a prestar, dentro das normas legais admissíveis, será de 200 000$00.

VILA DE OEIRAS

EDITAL

A CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

FAZ PÚBLICO, em cumprimento da deliberação tomada em reunião desta autarquia, realizada em 27 de Abril findo, que se encontra aberto concurso público, para arrematação do direito de ocupação do quiosque situado em Oeiras, na Av. Brasil (em frente da Estação de Santo Amaro) com destino à exploração de café, jornais e revistas.

As propostas serão entregues na Secretaria até às 17.00 horas do dia 26 de Maio corrente, realizando-se a sua abertura em acto público, às 10 horas do dia 27 de Maio de 1983.

A base de licitação é de 400 000$00 e o adjudicatário pagará mensalmente a quantia correspondente à taxa de ocupação da via pública, com quiosques, que presentemente é de 600$00/m2 nos primeiros 8 dias do mês a que disser respeito.

As condições do concurso podem ser examinadas na 6.ª Secção da Secretaria, desta Câmara, durante as horas normais de expediente, onde os interessados poderão obter cópias das mesmas.

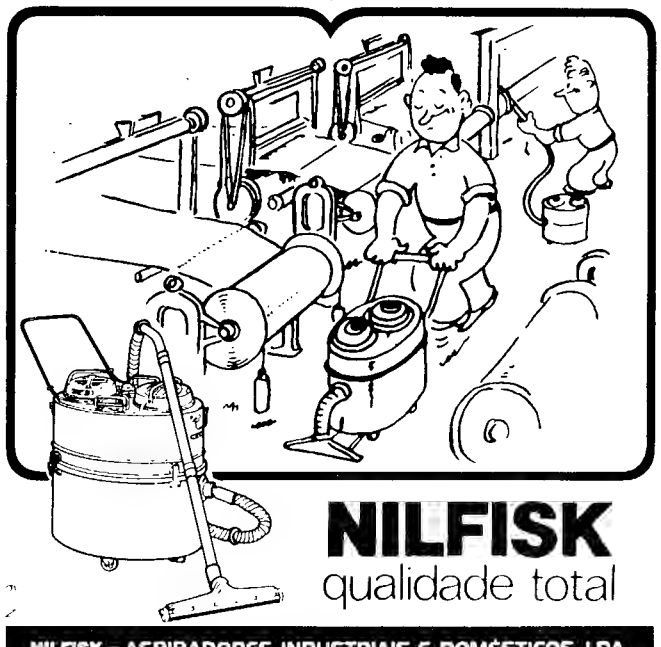
E PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE E OUTROS DE IGUAL TEOR, QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES PÚBLICOS DO COSTUME.

E eu (assinatura ilegível) chefe da Secretaria o subscrevi.

Oeiras, 9 de Maio de 1983, o vereador servindo de

Presidente da Câmara

Também aqui **NILFISK** a presença preferida



**NILFISK**
qualidade total

**NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.**
R. Cândido Figueiredo, 91 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 / 78 90 55 • (junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

exclusivo

## Guatemala — o sofrimento e a luta desconhecida

# I – A imagem da violência

**Duarte Vilar membro do GSAL**

Talvez há uns anos atrás, antes da vitória sandinista e da luta guerrilheira em El Salvador, a Guatemala fosse, destes 3 países, o mais falado – ainda que pouco – nas colunas da Imprensa portuguesa.

Miguel Angel Astúrias, guatemalteco, prémio Nobel da literatura, contou ao mundo as histórias e as lutas desta pequena república da América Central, com 7,5 milhões de habitantes e com uma superfície um pouco maior que a de Portugal.

Contou a história da exploração dos recursos naturais guatemaltecos e do seu povo pela famosa United Fruit Company. Contou a experiência democrática que decorreu entre 1944 e 1954, sob o regime do general Jacobo Arbenz e que foi travada por uma invasão mercenária apoiada pela administração norte-americana. De facto naqueles 10 anos de primavera no país da eterna ditadura tinha-se acabado com o trabalho forçado dos índios, tinha-se instituído um Código de Trabalho favorável aos trabalhadores, tinham-se repartido terras incultas por mais de 100 mil famílias camponesas. A United Fruit e toda a dominação imperialista não podiam consentir nesta experiência exemplar.

No entanto a Guatemala é hoje um país relativamente esquecido. E, em geral, quando surgem notícias somos momentaneamente abalado pela imagem de uma enorme violência: em 1978 é o massacre de mais de 100 camponeses índios em PANZÓS; em 1980 é o incêndio da Embaixada de Espanha na capital daquele país, onde são deliberadamente queimados cerca de 30 homens e mulheres, camponeses e operários, habitantes dos bairros de lata e estudantes, cristãos e não-cristãos; em Março do ano passado mais um golpe militar que leva ao poder mais um general (Effrain Rios Montt) que fala em democracia e promete o respeito pelos direitos humanos; em Outubro de 1982 no entanto, são a Amnistia Internacional, a Pax Christi Internacional, o Conselho Norte-Americano das Igrejas, o American Watch, a Internacional Survey e as próprias Nações Unidas a denunciarem que o mesmo general, dito democrata, dito respeitador dos direitos humanos, é afinal responsável pelo arrasamento de mais de 150 aldeias e pelo massacre de vários milhares de civis camponeses indígenas, só nos seus primeiros seis meses de governo.

A violência repressiva na Guatemala tem números: são cerca de 100 mil mortos desde a queda de Arbenz em 1954; diz ainda a Amnistia Internacional que em cada 5 horas há um assassínio político; são 100 mil refugiados no México, Honduras e Belice; é um milhão de fugitivos no próprio interior do país, fugindo de aldeia em aldeia, procurando salvar a vida face à perseguição sistemática do exército e dos grupos para militares.

Nos últimos dias de Janeiro decorreu em Madrid a Sessão sobre a Guatemala do «Tribunal Permanente dos Povos» (1), ao qual assisti. Foi impressionante o desfile de testemunhos desde camponeses indígenas, aos sindicalistas, aos padres, intelectuais. Mesmo o filho do actual ministro dos Negócios Estrangeiros guatemalteco condenou o seu pai e o regime que este representa. Todos eles testemunhos de raptos, de assassinatos, atentados, testemunhos de massacres nas zonas rurais, de aldeias arrasadas e da concentração da população camponesa nas «aldeias estratégicas».

Na sua sentença final o tribunal definiu os responsáveis pela violência declarando que «pela sua amplitude, as torturas, matanças e desaparecimentos forçados, constituem crimes contra a humanidade segundo o Estatuto do Tribunal de Nuremberga». Mais declara que «as matanças e o terror desencadeado contra as etnias indígenas com o propósito aberto de destruí-las parcialmente, constitui genocídio, segundo a Convenção Internacional de 1948». E acusa «os chefes de governo que se sucederam na Guatemala desde 1954, até ao general Rios Montt inclusive de serem pessoalmente responsáveis pelos crimes internacionais atrás especificados, sem excluir a responsabilidade dos demais membros principais de tais governos e dos principais oficiais superiores e altos funcionários implicados em tais crimes».

## 2 – A Repressão vista por dentro

O general Romeo Lucas Garcia, deposto pelo golpe militar de 23 de Março de 1982, e o próprio Effrain Rios Montt, que lhe sucedeu, procuraram e procuram (também à semelhança do que aconteceu em El Salvador) dar uma imagem de políticos de centro, a braços com um conflito entre bandos de extrema-direita e de extrema-esquerda, incontroláveis na sua acção, que se matariam entre si às dezenas em cada semana, aos milhares por ano.

A falsidade desta manobra propagandística tem sido por demais confirmada: os sobreviventes, os fugitivos acusam o exército e as forças repressivas por um lado, e os «esquadrões da morte» por outro, estes mesmos constituídos por militares e polícias actuando sem farda, mas em coordenação directa com os ministérios da Defesa e do Interior.

Um dos testemunhos mais surpreendentes foi o do jornalista Elias Barahona, membro duma organização revolucionária e que conscientemente se infiltrou no aparelho repressivo governamental, sendo porta-voz e secretária para a Imprensa do então ministro do Interior Donaldo Ruiz. No seu testemunho feito ao Tribunal dos Povos diz a certo passo: «Durante o tempo em que estive no Ministério do Interior, segui com muito interesse o projecto contra-insurgente que foi sugerido por representantes do governo norte-americano ao general Lucas Garcia. O projecto denominava-se 'Programa de Pacificação e Erradicação do Comunismo' e foi muito discutido para ser aplicado às condições específicas da Guatemala. Era um documento de 420 páginas que recolhia as experiências norte-americanas no Vietnam, Nicarágua, El Salvador, Argentina, Chile e Uruguai.»

«Tal projecto consta essencialmente de 2 fases que são: a justificação pública do governo para a repressão selectiva e massiva e indiscriminada nas cidades denominada «Teoria das Extremas», dando a entender que o confronto violento entre a esquerda e a direita e a guerra civil, explicam o que se passa nas zonas rurais...».

«Tudo isto sei-o muito bem, porque fui consultado para os aspectos propagandísticos desta 1.ª fase; eu mesmo elaborei o primeiro comunicado do ressurgimento do 'Exército Secreto Anti-Comunista', de triste memória no princípio dos anos 70. A esse comunicado juntou-se uma lista com o nome de 36 dirigentes dos distintos sectores que tinham 'sido condenados à morte por serem comunistas'. Esta lista foi dada, ao ministro do Interior pelo chefe dos Serviços Secretos Militares, coronel Hector Montalvan.»

«O comunicado foi levado aos jornais por agentes da polícia secreta a quem eu entreguei com instruções do ministro do Interior. Isto demonstra que não eram 'as extremas' que se confrontavam, mas sim o governo que planificava e cometia os assassinatos.»

Outro vector desta política contra-insurgente, testemunhado também no tribunal, é precisamente o massacre já não selectivo mas massivo das populações rurais, em especial nas zonas onde a guerrilha mais apoio e força tem. Estes massacres são perpretados pelo exército e força aérea.

A ferocidade de tais matanças, onde está presente sempre um alto nível de sadismo (dizia um camponês guatemalteco no Tribunal, que se podiam considerar felizes os que eram mortos a tiro e não à catanada, à paulada ou com gasolina...) explica-se porque, por um lado, o objectivo dos massacres não é só aniquilar fisicamente eventuais apoios da guerrilha, mas também dar um carácter «exemplar», mostrar o que pode acontecer a quem «pisa o risco». Por outro lado, o treino dos militares incorporados (eles próprios, na sua maioria, de origem camponesa e indígena) é feito com o sentido de os desumanizar totalmente.

Um ex-soldado do exército guatemalteco, também testemunho, disse que são dadas pastilhas de droga aos soldados, com um efeito e 24 horas. Estas pastilhas dão uma agressividade tal que os responsáveis pela limpeza do quartel tinham depois que limpar o sangue que era resultado dos jogos de força que, entre si, faziam os soldados sob o efeito da droga. Houve testemunhos também de práticas de canibalismo, não só durante os massacres mas na própria instrução das tropas especiais «Kaibiles» em que os soldados são obrigados a beber sangue humano. Frequentemente, findo o período de serviço militar, são muitos os antigos soldados que se tornam «inadaptáveis» à sociedade civil, servindo de fonte de recrutamento para os polícias e bandos para-militares, a soldo do governo.

Em síntese diríamos pois que a violência na Guatemala, longe de ser feita por grupos «descontrolados», obedece a um rigoroso plano de luta contra-insurgente (ou de contra guerrilha) desenvolvido pelas forças repressivas do exército e das polícias, tenham ou não uniforme.

Esta estratégia de contra guerrilha foi amplamente desenvolvida na decada de 60, com o apoio directo dos EUA e de alguns dos seus governos aliados, como são os casos de Israel, Argentina e Chile.

Com o recrudescer das actividades guerrilheiras em meados da década de 70, o terror ganhou novas formas e uma maior amplitude, desembocando na repressão massiva dos camponeses, durante o governo do general Romeo Lucas Garcia e agora no do general Rios Montt.

Após uma breve interrupção da ajuda militar norte-americana, de 1978 a 1981, devido ao Congresso dos EUA ter negado autorização para tal, pelos «demasiadamente» flagrantes atentados aos direitos humanos e crimes contra a humanidade, a administração Reagan reatou essa ajuda no final de 1982. De facto, no encontro em Dezembro de 82, entre Reagan e Rios Montt, nas Honduras, o primeiro afirmou que a integridade moral do novo ditador estava acima de toda a suspeita, apoiando assim politicamente um dos mais ferozes regimes de toda a América Latina.

Também outros governos aliados do governo dos EUA foram condenados pelo Tribunal Permanente dos Povos, em especial o governo israelita, que tem sido responsável pela ssistência militar, especialmente no campo de novas áreas de acção mais sofisticadas, na guerra psicológica e nas técnicas de tortura. A importância da presença sionista na América Central foi bem realçada na recente visita de Ariel Sharon a vários países desta área.

## 3 - Por detrás da opressão

A espiral de violência atrás descrita, como foi dito, não resulta da actuação descontrolada de meia dúzia de bandos, nem tão pouco resulta só da malvadez dos sucessivos generais que governaram a Guatemala antes e depois dos tais «dez anos de Primavera». A quem serve, pois, o crime? Que interesses inspiram esta situação?

A Guatemala é, antes de mais, o mais rico país da América Central em matéria de recursos naturais. Terras bastantes férteis e importantes jazidas de petróleo e níquel aguçaram desde há muito as cobiças nacionais e estrangeiras. Pensa-se que depois da Venezuela e México, a Guatemala é o mais rico país em petróleo, de toda a América Latina.

Estes recursos, primeiro ao nível da agricultura e depois ao nível da exploração mineira, foram explorados pela oligarquia crioula surgida no processo de opressão colonial espanhola, do século XVI aos princípios do século XIX. Neste processo que dura até 1821 inicia-se a apropriação sistemática das terras antes pertencentes à população índia (descendente directa das civilizações mayas) e então declaradas pertença da coroa espanhola. Criam-se assim grandes latifúndios, onde se produzem corantes para exportação, os quais no fim do século passado são substituidos pela exportação do café, devido à substituição no mercado dos corantes naturais pelos corantes sintéticos, então aparecidos na Europa.

Por esta altura registam-se os primeiros investimentos ingleses, rapidamente ultrapassados pelos investimentos alemães e mais tarde pelos investimentos norte-americanos. Estes últimos têm o seu representante máximo na United Fruit Company (UFCO) que parte da exploração dos recursos agrícolas para depois tomar conta de outros sectores vitais da economia guatemalteca, como sejam a distribuição da energia eléctrica e toda a rede portuária do país.

Tanto a oligarquia nacional como os interesses estrangeiros utilizam fundamentalmente a exploração de mão-de-obra barata gerada pelo processo de apropriação das terras indígenas. No processo produtivo esteve e continua a estar presente um fraquíssimo grau de aplicação de tecnologia. A repressão e a miséria garantem sempre chorudos lucros.

É assim que se explica a situação de espantosa miséria presente nas cidades e nos campos da Guatemala. Salários abaixo do nível de subsistência, ausência de previdência, falta de escolas, equipamentos e cuidados de saúde, enorme carência, de habitação (agravada pelo terremoto de 1976 que destruiu grande parte do parque habitacional, já de si degradado e insuficiente), uma elevada taxa de desemprego e subemprego.

Por outro lado, o facto de a oligarquia ser quase totalmente constituida por «não naturais» (mestiços e brancos) vai acarretar também uma forte componente racista no processo de dominação.

Este processo de exploração, gerador constante de graves tensões sociais, pressupõe também uma acção repressiva muito grande, no sentido de se manter o controlo desta sociedade desigual. A situação não é nova, é o mecanismo gerador da praga de ditaduras militares e civis sempre presente na América Latina.

**General Efrain Rios Montt rodeado por soldados**

**(1) O Tribunal Permanente dos Povos é um tribunal de opinião que se insere na linha do Tribunal Russel, do Tribunal de Tóquio e do Tribunal Humberto Delgado, com estatuto consultivo junto da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas. Efectuou uma sessão em Portugal, em 1981, sobre a situação em Timor-Leste.** ■

# DESPORTO

*Futebol soviético*

## A qualidade resulta da quantidade

OS responsáveis pelo desporto soviético adoptaram uma antiga «máxima», segundo a qual é da quantidade que deverá resultar a qualidade.

Não espanta, portanto, que os dirigentes da URSS tanto se preocupem em proporcionar a todos as indispensáveis facilidades de acesso à prática das diferentes modalidades desportivas.

Sabe-se que, para além do importante contributo que isso constitui para a saúde e o bem-estar das populações, tal «investimento» dar-lhes-á, a prazo, um número maior de atletas de elevada craveira técnica.

Quanto maior for o número destes atletas maiores serão as possibilidades de se alcançarem excelentes classificações nas provas de alta-competição em representação do país.

Esta é uma regra de ouro, que os soviticos aplicam também em relação ao seu futebol.

Contudo,a qualidade perde-se-ia se, em simultâneo, não fosse estimulada e aperfeiçoada, tarefa para a qual estão escalados os técnicos que acompanham e auxiliam o progresso dos futebolistas mais jovens.

De acordo com especialistas soviéticos, o «arsenal» técnico-táctico utilizado em cada jogo dentro do rectângulo tem vindo a alterar-se, de modo substancial, ao longo dos últimos anos.

Dados disponíveis referem que, há dez anos, por exemplo, os futebolistas em acção durante um encontro aplicavam um mínimo de 430 «golpes» técnicos, enquanto que esse limite ascende hoje a 490.

Por outro lado, também aumentou o número médio de «golpes» técnicos por jogador: de 53 passou para 64

De referir, por curiosidade, que os melhores executantes, ao nível das selecções de juvenis, utilizam já cerca de 80 «golpes» técnicos, em média, por encontro.

A maioria dos citados «golpes» técnicos relaciona-se com a capacidade de domínio individual do esférico e do seu endosso ao companheiro melhor colocado no rectângulo.

Não é por acaso, aliás, que tanto o passe como a recepção da bola são feitos, actualmente, em movimento, o que é muito mais útil em termos de «jogo jogável».

Mas também os índices que caracterizam a actividade motora dos jogadores se revestem de especial interesse: ainda há poucos anos a actividade motora de um fetubolista durante um encontro atingia os 3460 metros e as suas movimentações mais velozes rondavam os 1350 metros, enquanto que esses números são já, actualmente, diferentes de modo substancial: 4720 e 1820 metros, respectivamente.

No entanto, foi já assinalado que 85 por cento daquela movimentação mais veloz corresponde ao trabalho do jogador no rectângulo sem a bola, enquanto que ainda há pouco esse número era só de 75 por cento.

Com base em tais dados pode afirmar-se de forma um tanto segura que os jovens futebolistas com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos se encontram em condições de conduzir um jogo de acordo com os esquemas tácticos mais modernos.

As próprias equipas juvenis, aliás, demonstram-no claramente ao conseguirem, ao longo de um encontro, aplicar sistemas de jogo bem diversos, alterando-os segundo as diferentes situações que se lhes deparem.

De resto, os futebolistas soviéticos são, hoje em dia, mais desenvolvidos sob o ponto de vista físico-atlético e, também, de estatura mais elevada: as equipas juvenis possuem guarda-redes com alturas compreendidas entre 1,78 e 1,85 metros, os defesas e os médios entre 1,75 e 1,82 e os avançados entre 1,74 e 1,80, em média.

Nos últimos anos muito se tem escrito e dito sobre a polivalência e sobre a especialização dos melhores executantes do futebol actual.

O que parece indesmentível, porém, é que quanto maior for o número de praticantes mais fácil será detectar os predestinados para a polivalência ou para a especialização, consoante as suas características, a fim de os submeter a um rigoroso plano de preparação visando o seu constante aperfeiçoamento.

*Sporting, 2 — Portuguesa, 0*

## Futre, o único bom da fita

Perante cerca de dois mil espectadores, a equipa principal do Sporting venceu a noite passada, em Alvalade, a Portuguesa dos Desportos de S. Paulo, (Brasil), por duas bolas sem resposta, num encontro dito amigável.

Quem não se dispôs a assistir a esta partida, em que os brasileiros patentearam uma lamentável falta de disciplina e de civismo, é que «acertou no vinte». Foi efectivamente um jogo sem história, uma verdadeira decepção para os poucos adeptos leoninos que nem veriam como talvez supusessem, os ex-portistas Gabriel e Romeu com as novas camisolas.

Exceptuando a boa exibição de Futre, o jovem «leão» que se estreou na equipa principal (na segunda parte), tudo foi demasiadamente mau para ser verdadeiro, aliás, de parte a parte no que toca à qualidade do futebol produzido.

Os minutos finais foram simplesmente vergonhosos por banda dos brasileiros, que chegaram ao desplante de arrebatarem das mãos do árbitro Américo Oliveira, o cartão vermelho que este mostrava a Beto, como sinal de expulsão. Enfim, uma noite para esquecer, mas que dá para reflectir sobre o muito que se costuma dizer a propósito da violência e indisciplina que grassa nos nossos estádios.

Afinal de contas, de fora ainda vêm os piores exemplos.

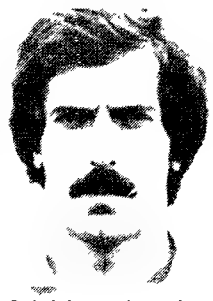
**R. B.**

Sob a arbitragem de Américo Oliveira, que mostrou cartões vermelhos a Valderlei e Beto, da Portuguesa dos Desportos, e amarelos a Festas e Kikas, do Sporting, e Humberto e Roberto César da Portuguesa, as equipas alinharam:

SPORTING: Meszaros, (Fidalgo), Carlos Xavier (Kikas), Mário Jorge, Kostov (Ademar), Festas, Zezinho, Lito, Nogueira (Futre), Oliveira, Manuel Fernandes (Marinho) e Jordão.

PORTUGUESA DOS DESPORTOS: Everton, Celso, Mau, Odilei (e Beto, Luz Toquinho Cláudio), Humberto, Valderlei, Mendonça, e João Batista Campos).

Golos de Jordão (57) e Oliveira (73), este último num fora de jogo de mais de dois metros.



**Gabriel, o reforço leonino, já com a nova camisola. Mas quem foi ontem a Alvalade na esperança de o ver em acção, viu gorada a espectativa...**

*Portugal, 8 — Inglaterra, 2*

## Boa estreia no Europeu de hóquei

A selecção nacional junior de hóquei em patins venceu ontem a equipa da Inglaterra por 8-2, na primeira jornada do campeonato da Europa da categoria, que decorre em Leuven, Bélgica.

Nos restantes encontros da jornada, a Holanda bateu a França por 1-0, a Bélgica venceu a Suíça por 9-1 e a Itália superou a RFA por 3-0.

Durante esta jornada, descansou a Espanha.

No encontro que opôs a turma portuguesa à sua congénere inglesa, arbitrado pelo alemão-federal Weltz, marcaram, por Portugal, Sérgio (4), Campão (2), Quim Zé e João Pedro. Os golos da equipa inglesa foram apontados por Paul Trott e Marc France.

Ao intervalo, Portugal vencia por 2-0.

Alinharam por Portugal: Carlos Serra, Campão, Mata, Sérgio, Camané, João Pedro e Quim Zé.

A segunda jornada do campeonato, a disputar hoje e em que descansa a equipa portuguesa,compreende os encontros Itália-Suiça, Inglaterra-Holanda, Bélgica-Espanha e RFA-França.

**Os nossos jovens hoquista, à partida para Bruxelas**

## Depois da suspensão: Quim (Marítimo) está arrependido

O guarda-redes da equipa de futebol do Marítimo, Quim, disse à RDP-Madeira estar «arrependido de se ter envolvido nos incidentes ocorridos domingo no final do jogo Marítimo-Setúbal».

Aquele jogador, há seis anos colocado na Madeira ao serviço do Marítimo, foi suspenso segunda-feira pela direcção do clube madeirense juntamente com Beca e Peribaldo, tendo sido aberto «inquérito» aos incidentes verificados durante e no final da partida Marítimo-Setúbal a contar para a final do Torneio Internacional de Futebol.

Quim acrescentou à RDP-Madeira «ter sido insultado, após o intervalo, quando as equipas regressavam ao relvado, de forma inaceitável, por alguns espectadores que assistiam à partida, os quais pretendeu identificar no final do jogo».

«Pretendi apenas indentificar aqueles que me haviam insultado para que depois de entregues à autoridade policial pudéssemos mais tarde resolver a questão. Estou arrependido dessa atitude, até porque foi a primeira vez que ela aconteceu ao longo da minha carreira», disse.

Mostrando-se convencido de que os responsáveis pela condução do inquérito terão esses «factores em linha de conta», o guardião da turma madeirense admitiu poder jogar no próximo domingo no Funchal.

*Corrida da Paz em bicicleta*

## Equipa portuguesa vai em 11.ª

O ciclista alemão-democrata Olaf Ludwing venceu ontem a segunda etapa da Corrida da Paz, disputada na Polónia, numa distância de 171 quilómetros, entre Olsztyn e Torun, com três horas, 59 minutos e 57 segundos.

Em segundo lugar classificou-se o cubano Roberto Rodriguez (4.00,04) e em terceiro o húngaro Istvan Toth, com o mesmo tempo.

O melhor dos ciclistas portugueses nesta etapa goi Fernando Fernandes, em vigésimo primeiro lugar, com 4.00,07, seguido de Luís Teixeira (25), Belmiro Silva (57), Eduardo Correia (61) e Manuel Zeferino (63), todos com o mesmo tempo de Fernandes.

António Fernandes atrasou-se em relação aos seus compatriotas, chegando ao fim da etapa em septuagésimo segundo lugar, com 4.15,38.

Por equipas, e ainda na segunda etapa, Portugal, Cuba, Holanda e Polónia chegaram com o mesmo tempo (12.00,21).

Depois da 2.ª etapa é a seguinte a classificação geral individual da Corrida da Paz:

1.°, Oleg Chushda (URSS), 7.57,25; 2.°, Pyotr Ugryumov (URSS), 7.57,30; 3.°, Falk Boden (RDA), 7.57,31; 39.°, Fernando Fernandes, 8.01,53; 40.°, Belmiro Silva, 8.01,53; 47.°, Luís Teixeira, 8.02,07; 49.°, Manuel Zeferino, 8.02,09; 62.°, Eduardo Correia, 8.10,49; 80.°, António Fernandes, 8.26,20.

A classificação geral por equipas é a seguinte:

1.ª, RDA, 23.52,17; 2.ª, URSS, 23,52,28; 3.ª, Checoslováquia, 23.53,07; 11.ª, Portugal, 24.05,37.

### Volta à Itália começa amanhã

A volta à Itália em bicicleta inicia-se amanhã com um prólogo de oito quilómetros disputado em Brescia no sistema de contra-relógio.

Trata-se da sexagésima sexta edição da prova na qual participam este ano 162 ciclistas que, durante 25 dias, vão percorrer 3915 quilómetros distribuídos por 17 etapas.

Um total de 65 ciclistas estrangeiros em representação de 16 países participam nesta edição da Volta à Itália, prova inaugurada em 1909.

As 19 etapas da volta têm um percurso médio de 170 quilómetros, sendo a etapa mais longa a que ligará Terni a Vasto, na distância de 269 quilómetros.

Entre os favoritos para esta edição figuram os italianos Giuseppe Saronni, campeão do mundo e vencedor da prova em 1979, e Francesco Moser, participante já em dez voltas à Itália.

## MICROSCÓPIO

### Mundial de sabre

Classificação final da Taça do Mundo do Sabre, calculada sobre os 4 melhores resultados da estação e publicada na 3.ª feira pela Federação Internacional de Esgrima: 1.°, Vassil Etropolski (Bul.). 54 pontos; 2.°, Georgi Pogossov e Andrei Alchan (URSS), 42; 4.°, Imre Gedovari (Hun.), 35; 5.°, Georgy Nebald (Hun) e Victor Krovopuskov (URSS). 31.

### Futebol no Brasil

Flamengo, Santos, Atlético Mineiro e Atlético Paraná, são os clubes que disputarão as meias finais do campeonato do Brasil, 1983 ao eliminarem respectivamente o Vasco da Gama, Goias, Sport e São Paulo.

### A «Canarinho»

A selecção do Brasil prepara mais uma digressão pela Europa, desta feita sob o comando do técnico Carlos Alberto Parreira. A lista de convocados será conhecida no dia 20. Os jogadores ficarão em estágio desde o dia 22 do corrente até 3 de Junho, data do início da digressão. O Brasil deverá jogar com Portugal no dia 8 de Junho, seguindo-se encontros com o País de Gales, Suíça e Suécia.

### Zico na homenagem a Breitner

Zico, o número 10 do Flamengo e da selecção brasileira, participará na festa de homenagem a Paul Breitner, no próximo dia 31 de Maio, no Estádio Olímpico de Munique.

Mas se o célebre barbudo oeste-alem-ão, que acaba de passar alguns dias no Rio de Janeiro, recebeu «luz verde» dos dirigentes brasileiros no que respeita a Zico, não conseguiu obter autorização para que Sócrates, Eder e Batista, igualmente convidados para a sua festa, estejam presentes no Estádio Olímpico de Munique.

### Futebol inglês

O Arsenal venceu o West Ham por 3/1 no campo adversário, ontem à noite em jogo em atraso do campeonato da Inglaterra de futebol da primeira divisão.

### Voleibol na Finlândia

A URSS venceu a Finlândia por 3/2 (15/4, 15/17, 15/10, 6/15, 15/6) em encontro amigável de voleibol (homens) disputado na 3.ª feira em Joensuu (Leste da Finlândia).

### Taça da Holanda

O Ajax de Amsterdão venceu na 3.ª feira, em casa, o jogo da primeira mão da final da Taça da Holanda, ao bater o Nec Nimegue por 3/1. A segunda mão está marcada para 17 de Maio em Nimegue.

### Voleibol: título verde

O Sporting tornou-se campeão nacional de voleibol da 3.ª Divisão, ao vencer a Escola de Esmoriz (3-1), Famalicense (3-0) e Sporting de Matosinhos (3-1). Um bom regresso dos «leões» à modalidade.

### Ténis: as mais

A jovem húngara Andrea Temesvari (17 anos) ao ganhar os campeonatos internacionais femininos de Itália (vitória que lhe granjeou 200 pontos) subiu do 15.° para o 10.° lugar da classificação geral do circuito feminino, onde a americana de origem checoslovaca, Martina Navratilova continua solidamente instalada no comando. Classificação actual: 1.ª Martina Navratilova (EU) 1550 pontos; 2.ª Sylvia Hanika (RFA) 890; 3.ª Wendy Turbull (Aus), 790; 4.ª Andrea Jaeger (EU), 775; 5.ª Bettina Bunge (RFA) 760; 6.ª Chris Evert-Lloyd (EU) 710; 7.ª Hana Mandlikova (Che), 665; 8.ª Pam Shriver (EU), 600; 9.ª Tracy Austin (EU) 580; 10.ª Andrea Temesvari (Hun), 560.

# DESPORTO

**Aqui estão elas, após a conquista do título de campeãs nacionais da estafeta de 4X400: Zaida Camalhão, Lurdes Medeiros, Cristina Coelho e Cristina Santos. Aconteceu no Estádio Nacional, no último fim-de-semana**

## *Dois milhões e meio de marcos para jogar andebol no "Barça"*

O jogador federal-alemão de andebol Erhard Wunderlich, de 27 anos, 93 vezes internacional e pilar da equipa do VFL Gummersbach, vencedor da Taça da Europa dos Clubes Campeões Europeus 1982/83, assinou, ontem, um contrato de quatro anos com o FC Barcelona, pelo montante de 2,5 milhões de marcos.

O jogador disputará, no próximo dia 20 de Maio, em Dortmund, o seu último jogo internacional com a sua equipa, a contar para a Super Taça, contra a equipa soviética de Minsk.

## *A cubana Maria Colon prepara-se para a Olimpíada de Los Angeles*

A atleta cubana Maria Caridad Colon, a primeira mulher da América Latina a conquistar «ouro olímpico» – 68,40 metros no lançamento do dardo (recorde dos jogos) em Moscovo – iniciou já a sua preparação com vista à Olimpíada de Los Angeles.

Só em fins de 1981 Maria Colon retomou os seus treinos de preparação e a primeira competição em que participou em Maio do ano passado, na prova «Memorial Barrientos», tendo lançado o dardo a 55 metros.

Um mês mais tarde, Colon conseguiria melhores resultados em provas realizadas na Checoslováquia e na RDA.

Maria Colon continuaria a treinar-se intensamente e, depois de atingida uma importante vitória nos XIV Jogos Regionais, tornaria a ocupar o primeiro lugar em Itália (com 61,32 metros) e o segundo em Inglaterra (com 62,30 cujo triunfo pertenceu à campeã britânica Fátima Waitbread, com 65,16).

## *Sporting Farense também vai ter jogador búlgaro*

O futebolista búlgaro Grantcharov será um dos reforços do Sporting Farense na próxima época — revelou à ANOP fonte próxima da direcção do clube algarvio.

Grantcharov, 28 anos, é defesa central, tem 1,72 metros de altura e é o actual capitão da equipa do Levski Sófia.

A mesma fonte disse que as negociações entre o Farense, que já assegurou o regresso à primeira divisão, e o jogador «estão praticamente concluídas para um contrato por duas épocas».

O jogador conta 55 internacionalizações e já foi treinado por Mladenov, actual técnico do Farense.

Entretanto, o Farense contratou o seu antigo jogador e capitão e actual adjunto de Mladenov, Cajuda, para o cargo de secretário técnico na próxima temporada.

Andebol em Alvalade: recordando a única derrota sofrida pelo Benfica, no belo caminho para o título nacional da modalidade

*A emancipação em foco*

# A mulher no desporto e na sociedade

«Quando o número de mulheres xadrezistas atingir o dos homens não há duvidas algumas de que, a partir de então, poderemos competir de igual para igual» – considera a antiga campeã do mundo de xadrez, Nona Gaprindachvili.

Gaprindachvili, que manteve o título de campeã mundial de 1962 a 1978, foi a primeira mulher a ganhar uma competição de xadrez a um homem, o que aconteceu em Inglaterra.

«As mulheres são tão talentosas, como os homens, pelo que não há razão nenhuma que justifique qualquer tipo de discriminação» – afirmou recentemente a regente de uma orquestra sinfónica de Moscovo, Verónica Dudarova, durante um debate.

Aliás, queixando-se de um «preconceito contra a mulher» existente em muitos países no domínio da ciência, um cientista norte-americano, F. Mahloop, há já duas décadas que assinalou ser essa «tese» refutada pela experiência soviética.

Nesse domínio com efeito, enquanto nos EUA só 10 por cento dos cientistas pertencem ao sexo feminino, na URSS esse número ascende a 40 por cento (saliente-se que nos anos 30 era já de 20 por cento).

Não é por acaso de resto que a percentagem de mulheres soviéticas possuidoras de cursos superiores ou médios especializados, subiu, ao longo dos últimos 50 anos, de 29 para 59 por cento

Tudo isto demonstra que a luta pela emancipação da mulher constitui, de facto, um dos mais importantes fenómenos sociais do nosso tempo.

Autêntica corda subida a pulso, essa luta ganhou maior amplitude nas últimas décadas, assumindo as mais variadas formas e abrangendo as mais diversas actividades, incluindo a prática desportiva.

Não surpreende que, no âmbito do desporto, tenham sido derrubadas muitas das «barreiras» impostas pela «tradição», designadamente nas modalidades que se convencionou considerar «masculinas» e que, por isso, eram interditas à mulher.

No caso concreto da maratona, por exemplo, ainda não há muitos anos se argumentava contra a participação da mulher, em tal «disciplina» afirmando-se que uma tão exigente competição era nociva ao organismo feminino.

Investigações científicas demonstrariam, no entanto como essa afirmação não correspondia à verdade. Os próprios relatórios médicos não só esclareceram que são inexistentes os alegados inconvenientes como concluíram que há mesmo vantagens.

Apetece citar o célebre romancista norte-americano Ernest Hemmingway: «O desporto é, realmente, um modelo de vida».

A prová-lo está o facto de se estender à prática desportiva, a luta que a mulher trava contra as desigualdades sociais de que ainda é vítima em sociedades cujas bases assentam na defesa do lucro e não na defesa do cidadão, sejam homem ou mulher.

*Também é presidente do clube*

# Construtor civil de Francforte arruina dezenas de futebolistas

Um escândalo imobiliário, tendo como figura principal o presidente do Eintracht de Francforte, Wolfgang Zenker, está a prejudicar mais de 80 futebolistas na RFA – foi revelado em Bona.

Alguns destes futebolistas encontram-se, praticamente, arruinados, depois de descobrirem que tem que pagar uma verba superior em cerca de 40 por cento a inicialmente prevista por casas que adquiriram a Zenker, o qual, para além de presidente do clube, é também empresário de construção civil.

O jogador coreano Bum Kun Cha, ao serviço do Eintracht, denunciou o escândalo, afirmando que se encontrava completamente sem dinheiro devido às dívidas contraídas com a construção de duas vivendas pela empresa de Zenker.

O guarda-redes suplente da equipa, Juergen Pahl, o defesa Uwe Shreml e o ex-jogador do Eintracht, Wolfgang Trapp, encontram-se na mesma situação desde que Zenker construiu as suas casas.

Josefine Eigendorf, viúva do futebolista Lutz Eigendorf, falecido num acidente, disse que não podia aceitar o testamento do marido porque sabe que dele constam todas as dívidas contraídas desde que foram iniciadas negociações imobiliárias com o presidente do Eintracht.

*Ténis de mesa*

## Húngaros em Setúbal

As selecções de ténis-de-mesa feminina e masculina da Hungria exibiram-se com jovens da modalidade do concelho de Setúbal.

A jornada de sensibilização e propaganda da modalidade decorreu durante mais de duas horas na sede do Grupo Desportivo da Camarinha, colectividade desportiva setubalense.

Um responsável pelo sector desportivo dos Serviços de Acção Sociocultural da Câmara Municipal de Setúbal disse que os resultados alcançados pelas selecções húngaras, ambos de 3-0 com os jogadores do concelho de Setúbal foi o que menos interessou.

Acrescentou tratar-se de uma jornada de exibição com jogadores mais evoluídos.

## Jogos Panamericanos em Caracas

Os nonos jogos pan-americanos decorrerão em Caracas de 14 a 29 de Agosto próximo.

O acordo, realizado 2.ª feira à noite, entre o Comité Olímpico Venezuelano (COV) e o Governo, levantou os últimos obstáculos que se opunham à realização dos Jogos na capital venezuelana.

O COV obteve do Governo o seu reconhecimento e o Governo obteve o aval do COV para os membros do Comité organizador dos Jogos que tinha designado e que, inicialmente, tinham sido recusados.

Desta forma, as autoridades políticas e desportivas venezuelanas quiseram tranquilizar os cerca de seis mil atletas de 36 países que se preparam há vários meses para o maior encontro desportivo orgnizado no continente americano.

## *Bibliografia desportiva*

### «Açoresports»

A Direcção Regional de Educação Física e Desportos da Região Autónoma dos Açores lança agora o 1.º número da Revista «Açoresports 3», dirigida por Eduardo Monteiro, com a coordenação redactorial entregue a José Humberto e António Marcos e um longo bloco de colaboradores. Propondo-se realizar os Jogos Juvenis Açorianos, Jogos Desportivos Açorianos e Jogos Desportivos Insulares, a «Açoresports» inclui nesta apresentação uma entrevista com o dr. Reis Leite (secretário Regional da Educação e Cultura), reportagem da ginástica no Colégio de Santa Cruz, temas de arbitragem do futebol da ginástica no Colégio de Santa Clara, temas de arbitragem do futebol (entrevista com o prof. Jorge Pombo) uma ampla dissecação do futebol açoriano e ainda noticiário de basquetebol, atletismo, judo, voleibol, hóquei, vela, andebol e informação do que se passa nas ilhas da Graciosa e Flores.

### «Rugby» (revista)

O n.º 22 da Revista «Rugby» (dirigida por João Fragoso Mendes) continua a sua linha: divulgar e propagandear feitos da modalidade preferida, sem esquecer a guerra de bastidores que assola o râguebi português.

### «Auto Sueco»

Muito bem apresentada graficamente (palmas para Luís Nicolás) a revista «Auto Sueco» tem no comando o jornalista Joé Pinto, verdadeiro «experts» em matéria automobilística, desde longos anos dominando um vasto campo de acção e contando entre os conhecedores uma legião de admiradores. Daí o excelente trabalho agora apresentado.

### Revista do ténis

O Clube Escola de Ténis de Oeiras continua a meritória tarefa de divulgar o desporto de Borg e Noha. Em colaboração directa com a Associação de Ténis de Lisboa, a revista oeirense foca «a reforma antecipada de Bjorn Borg», aborda os modelos de raquetas usadas por vedetas dos «courts» e fala (sobretudo) do movimento da disciplina tenística no nosso país.

### Aprendizagem motora e natação

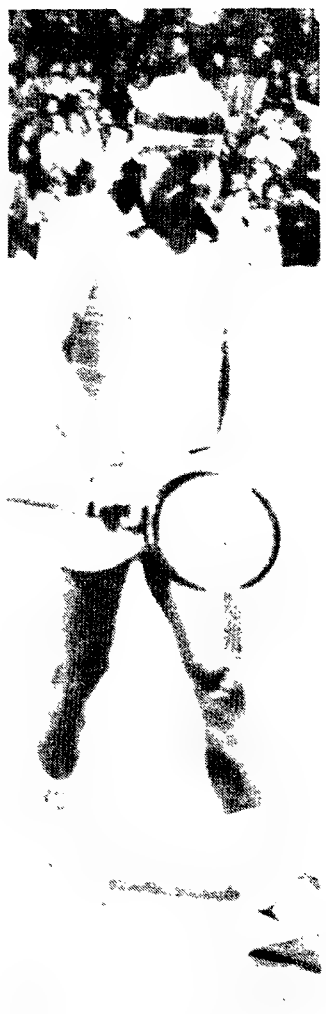
A Universidade Técnica de Lisboa (através do Instituto Superior de Educação Física) edita obras que vão constituir marcos na nossa escassa bibliografia desportiva. É o caso de «Aprendizagem Motora e Natação» (da responsabilidade de Pedro Sarmento,Cantarino de Carvalho, Isabel Florindo e Vasconcelos Raposo) um trabalho de grupo altamente meritório e digno do aplauso mais firme. Tratam-se de comunicações apresentadas no seminário sobre «Natação» levado a cabo em Junho de 81.

### Ginástica rítmica

Exercícios com maçãs são tratados, de modo excelente, pela professora Jenny Candeias, em «Ginástica rítmica», manual profusamente ilustrado (gráficos de Hermenegildo Candeias) que pretende (e consegue) ser uma contribuição extremamente válida para a divulgação da ginástica rítmica desportiva e tornar-se o 1.º de um conjunto de publicações (UTL/ISEF) em que cada aparelho portátil utilizado é abordado isoladamente. Muito útil. Um volume a não desperdiçar pelos ginastas.

### A selecção de estratégias de ensino em Educação Física

Francisco Carreiro da Costa assume a responsabilidade de assinar «A selecção de estratégias de ensino em Educação Física», outro trabalho editado pela ligação UTL/ISEF. As condicionantes para o tratamento experimental do ensino da Educação Física ali estão: a quem interessa nada deixar ao acaso, neste revigorar da nossa juventude.



## Bjorn Borg: menos ténis mais negócios

A renúncia ao ténis de competição parece haver estimulado a bossa dos negócios a Bjorn Borg. Com efeito, o campeão reapareceu terça-feira a fazer a apresentação de uma nova gama de vestuário desportivo e por conta de uma sociedade sueca, à qual empresta as suas iniciais estilizadas.

Nada se sabe do contrato firmado com ele, mas a Imprensa sueca surpreendeu-se por a dita sociedade, que lutava com dificuldades há bastante tempo, retribua um campeão exilado no Mónaco e que não paga impostos na Suécia, recorda-se que Borg andou bastante amuado com a Imprensa do seu país.

Por outro lado, o célebre jogador de ténis revelou que vai comentar para a companhia de televisão americana NBC os próximos internacionais de França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

Finalmente, Bjorn Borg, confessou que só jogou ténis uma vez nas ultimas semanas, com a sua esposa Mariana.

# Joan Baez em Cascais

Joan Baez, a mítica cantora americana dos anos 60, apresenta-se sexta-feira, dia 13, num concerto único, em Cascais (às 21,30, no Pavilhão).

Outrora símbolo do pacifismo e da contestação, parece, segundo uma nota da entidade organizadora do concerto, que quer agora «acima de tudo ser uma boa mãe, um ser humano decente».

Joan mudou, e muito, mas continua a ter muitos fãs que não mudaram com o passar dos anos. Seja como for, ela é a intérprete de canções famosas, como «The Boxer», «Don't Cry for Me Argentina», «Gracias a la Vida» e «Blowin' in the Wind», e nesta sua apresentação em Portugal parece que vai interpretar temas brasileiros e portugueses.

# 1.º Festival Internacional de Música de Lisboa

Vai realizar-se de 14 de Maio a 8 de Junho o 1.º Festival Internacional de Música de Lisboa, no programa do qual estão incluídos vários concertos sinfónicos e corais-sinfónicos.

O concerto inaugural terá lugar no Teatro Municipal de São Luiz e nele colaboram a Orquestra Gulbenkian, regida pelo maestro Cláudio Scimone, o violoncelista Julian Lloyd Webber e o guitarrista Dagoberto Linhares, que alguns consideram «o futuro Segovia».

O programa do concerto será dedicado à música ibérica e reveste-se de muito interesse, contendo a primeira audição em Portugal do Concerto de Violoncelo e Orquestra de Joaquim Rodrigo e o célebre Concerto de Aranjuez para guitarra e orquestra deste mesmo autor.

A Orquestra Gulbenkian volta depois ao São Luiz, no dia 18 de Maio, desta vez com a colaboração do Coro Gulbenkian e de dois excelentes cantores italianos, Dano Raffanti e Luigi de Corato, para um concerto invulgar, consagrado à música de Puccini.

Segue-se a Orquestra Nacional de Espanha, grande falange instrumental que nos traz programas sugestivos, dominados por uma obra admirável como é a 1.ª Sinfonia de Mahler. De destacar ainda o concerto n.º 2 para piano e orquestra de Brahms, em que será solista Alicia de Larrochas (que na América recebeu o cognome de «Rainha do Piano»), o concerto para violino e orquestra de Sibelius, tocado pelo nosso excelente violinista Gerardo Ribeiro, além de «O Chapéu de Três Bicos» de Falla, a Sinfonia em Dó de Bernaola e o Concerto para Violoncelo e Orquestra de Lutoslawsky, em que será solista Lluis Claret.

Os três concertos da Orquestra Nacional de Espanha, a realizar no Coliseu dos Recreios nos dias 19, 20 e 21 de Maio, serão dirigidos pelo maestro Werner Torkanovsky.

No domingo seguinte, dia 22 de Maio, cabe a vez à «Scottish Chamber Orchestra», que goza de grande reputação internacional e se apresenta sob a direcção do maestro Raymond Leppard, sendo solista Sequeira Costa no 3.º Concerto de Beethoven para piano e orquestra.

Outra grande artista, a excepcional cantora Tereza Berganza, será solista do segundo concerto da «Scottish Chamber Orchestra» em Lisboa, o qual se efectua também no São Luiz, no dia 23 de Maio. Do programa constam árias de Rossini e de Vivlaldi e as Sete Canções Populares Espanholas de Manuel de Falla.

Uma semana depois, teremos entre nós a Orquestra Filarmónica de Roterdão, que vai interpretar algumas obras maiores da literatura musical, como a 9.ª Sinfonia de Beethoven, a Sinfonia Fantástica de Berlioz e o Concerto para piano e orquestra de Schumann. Estas duas últimas obras serão regidas pelo maestro Eduardo Mata, sendo solista do concerto de Schumann o pianista Nelson Freire (bem conhecido do público português desde que conquistou o 1.º prémio do Concurso Viana da Mota), em concertos a efectuar em Faro e em Lisboa, respectivamente no Cineteatro Santo António e no Coliseu dos Recreios, em 30 e 31 de Maio.

A 9.º Sinfonia será apresentada duas vezes em Lisboa, nos dias 1 e 2 de Junho, respectivamente no Coliseu dos Recreios e no Anfiteatro ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian. Nestes concertos colaboram, além da Orquestra Filarmónica de Roterdão, o Coro Gulbenkian e um excelente quarteto de solistas cantores (Jill Gomez, Carolyn Watkinson, Keith Lewis e Ivo Ingram) sob a direcção do maestro Bernard Klee.

Das três grandes orquestras sinfónicas que nos visitam a última a apresentar-se no 1.º Festival Internacional de Música de Lisboa é a Orquestra Sinfónica de Bamberg, que goza de indiscutível prestígio internacional e dará concertos no Teatro Rivoli do Porto, no dia 5 de Junho e no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, nos dias 6, 7 e 8 do mesmo mês.

Com esta orquestra vão tocar Maria João Pires, no dia 6, e um dos mais célebres violinistas da actualidade, Salvatore Accardo, no dia 8.

Entre as obras incluídas nos programas figura a 2.ª Sinfonia de um compositor português, João Domingos Bomtempo, o que não pode deixar de ser grato ao nosso sentimento nacional, além da Sinfonia «Haffner» de Mozart, da Sinfonia Heróica de Beethoven e do «Til Eulenspiegel» de Strauss.

O concerto final do festival, a cargo da Orquestra Sinfónica de Bamberg, é dedicado a Brahms. Salvatore Accardo será solista do concerto para violino e orquestra e ouvir-se-á, a terminar, a magnífica Sinfonia n.º 4 deste mesmo autor.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

# Universitários

**«ESCURIAL», de Michel Ghelderode. Encenação e Cenografia: Castro Guedes. Interpretação: Ana Oliveira, Ilídio Caetano, João Teixeira, Joaquim Pereira, José Beleza, José Pinhal, Luís Baptista, Margarida, Maria da Glória, Pedro Branco. Teatro Universitário do Porto. Estreia: TUP-15-4-1983.**

**«O QUARTO DE ELSA», de Louis Aragon. Tradução, adaptação e dramaturgia: Álvaro Francês. Encenação: Paulo Matos. Música: Fernando Lopes Graça. Direcção do Coro da Universidade Clássica de Lisboa; José Robert. Interpretação: Ana Paula Avelar, Ângela Almeida, Carlos Matias, Paulo Matos, Teresa Duarte. Coro: José Duarte, Margarida Camacho, Margarida Sara, Maria José Assunção, Ana Isabel de Melo Ribeiro, Fátima Veríssimo, Raul César, Miguel Santos Neves, Isabel Filipe, Victor Domingues, Odete Rodrigues, etc. Grupo de Letras. Anfiteatro 1. 21-4-1983.**

De vez em quando, o teatro universitário dá sinais, mais ou menos vigorosos, de existir. No Porto, o TUP estreou recentemente dois espectáculos, um deles com a estreia de uma peça de autor nacional: «Desastre Nu», de António Aragão. Por anulação de uma sessão não pude ver este espectáculo mas só o facto de um grupo universitário se ter lembrado de um autor português basta para aqui ser evocado. Em Coimbra o TEUC estreou um novo espectáculo, com encenação de Ricardo Pais, que ainda não pude ver. Aqui em Lisboa ressurge na Faculdade de Letras um grupo de teatro, que além de um espectáculo lançou o n.º 0 do que poderá vir a ser uma nova revista de teatro (universitário). São estes alguns dos sinais que provam que o teatro feito por estudantes não está morto. Outros há, como temos visto (caso do Ibis e agora o caso do grupo do Liceu Francês).

«Escurial» foi a peça escolhida pelo TUP para o segundo espectáculo dos dois que referi. Trata-se de uma peça que tem seduzido os grupos de amadores, talvez porque não necessita de muita gente e dispensa montagens dispendiosas. Trata-se aparentemente de um texto fácil mas é o contrário disso. Tem-se a ideia que ao pôr em confronto aquele rei e aquele bobo, tendo por cenário um Escurial de megalómano, Ghelderode, aliás dramaturgo bastante interessante, se tomou por um Shakespeare. Resultado: a sua peça não é Shakespeare mas exige actores shakespereanos. Quer dizer: é afinal uma peça muito difícil.

Castro Guedes, o encenador, tentou criar através dos figurantes, da luz, dos sons, uma envolvência plástica e um movimento que por vezes lembram Breughel. É bonito mas não consegue fazer esquecer o principal: a fragilidade do confronto das duas personagens, a inexistência das tensões que as envolvem, portanto, a impossibilidade dos dois intérpretes em construir umas e outras. Sem isso, o espectáculo não existe; existe alguma coisa, porém, pelo resto.

### Um texto de Aragon

Também exije pouco o breve espectáculo do Grupo de Letras que se integrou na série de manifestações da Quinzena da Cultura Francesa, organizada pelo Instituto Francês, em Lisboa e no Porto, e que teve como motivo central uma homenagem a Aragon.

O grupo interpretou um texto de Aragon, «O Quarto de Elsa», bela declaração de amor à mulher amada, e fê-lo com alguma convicção fazendo intervir o coro da Universidade Clássica, que interpretou canções de Lopes Graça (e como é belo o final).

Além do texto, da música e da cenografia (o quarto é apresentado através de modelos miniaturais dos móveis descritos pelo poeta, o espectáculo vale sobretudo pela interpretação de Paulo Matos, também encenador, a quem cabe o principal papel do texto. Jovem, como mostrou ao interromper uma cena para mandar fechar uma porta, Paulo Matos parece ser já um actor: há nele aquilo que antigamente se chamava um fogo interior, uma febricidade dolorosa, uma comunicação solitária (o paradoxo serve) que só por si teriam justificado esta experiência que, como encenação de um texto, desnecessariamente complicativa, me pareceu falhada.

Agora que é preciso estar atento ao trabalho futuro de Paulo Matos actor, disso não tenho dúvidas.

*Reduzidas a dois terços das necessidades*

# Orquestras sinfónicas autorizadas a contratar mais músicos

O maestro Silva Pereira disse ontem à ANOP que o recente despacho governamental autorizando a contratação pela Radiodifusão Portuguesa (RDP) de músicos para as orquestras sinfónicas é «apenas um dos passos a dar».

O maestro titular da Orquestra Sinfónica de Lisboa referia-se ao despacho assinado pelo ministro da Cultura e pelo secretário de Estado para a Comunicação Social autorizando a RDP a «contratar com outras instituições nacionais ou estrangeiras a prestação de serviços de músicos para garantir o funcionamento das suas orquestras».

A RDP não fica contudo autorizada a admitir novos músicos para os seus quadros por estar ainda em situação económica difícil.

As suas orquestras sinfónicas — disse o maestro — estão a funcionar com graves carências quer por insuficiência do número de músicos quer pela não existência de um local apropriado para os ensaios.

«A Orquestra Sinfónica de Lisboa vai para um concerto numa situação comparável à do Benfica se jogasse apenas com seis jogadores na final da Taça UEFA» — comentou Silva Pereira.

Actualmente a Sinfónica de Lisboa está reduzida a dois terços das necessidades e seriam precisos mais cerca de 40 elementos para funcionar minimamente com dignidade — informou o maestro titular.

A Sinfónica de Lisboa não pode tocar certas peças como a «Quinta» de Tchaikovski, a «Nona» de Beethoven ou o «Bolero» de Ravel por insuficiência de músicos — adiantou Silva Pereira.

«Então Wagner, nem sonhar» — disse.

Os ensaios estão actualmente a ser feitos no átrio do Teatro Municipal de São Luiz,local geralmente destinado aos espectadores para conversar ou fumar durante os intervalos e que não oferece condições acústicas para uma orquestra tocar.

«Pelo menos lá não chove» — referiu o maestro, recordando que anteriormente os ensaios eram feitos num barracão onde em tempo de chuva era necessário colocar baldes para apnhar a água que entrava pelo tecto degradado.

«É urgente conseguir-se um local digno, próprio e ocm condições acústicas» — reivindicam os músicos.

Banheiro da Silva, do Sindicato dos Músicos, oconsiderou o despacho governamental como «alguma coisa que vai aliviar um pouco mais a situação actual das sinfónicas».

«Uma situação que se está a degradar velozmente e a que convém pôr imediatamente termo para que as sinfónicas possam cumprir com dignidade a sua função de transmissão de cultura» — afirmou Banheiro da Silva.

# O Vagabundo dos Limbos

**Ribera** (desenho) **Godard** (texto) **5**

continua

## Ataque nuclear "dispensa" serviços médicos

Um ataque nuclear contra a Grã-Bretanha causaria 38,6 milhões de mortos e 4,3 milhões de feridos graves, anuncia um estudo da Associação de Médicos Britânicos divulgado esta semana. O documento considera um «mito» organizar serviços médicos para intervir numa emergência provocada pela explosão de uma bomba nuclear e defende que as autoridades procurem antes garantir a sobrevivência dos cidadãos.

## Descoberto galeão espanhol do século XVI

Os restos de um galeão espanhol do século XVI foram descobertos, na baía de Nápoles, por mergulhadores à procura de um tesouro – anunciou ontem o jornal «Il Messagero». O casco do galeão estava quase totalmente enterrado na areia do fundo, a escassos dez metros de profundidade, não muito longe da costa, a sete quilómetros de Nápoles.

As escavações para pôr o casco a descoberto estavam a ser feitas, nos últimos dias, de forma ilegal e clandestina pelos caçadores de tesouros. Junto ao casco foram encontradas balas de canhão, pratos e vasos diversos e algumas peças de bronze.

## Substâncias venenosas aproveitadas em medicamentos

Substâncias venenosas extraídas de moluscos, estrelas do mar, medusas e outros animais marinhos estão a ser utilizados na União Soviética na composição de medicamentos.

Alguns são especialmente indicados para normalização do ritmo cardíaco e diminuição do colestrol, vital para os que sofrem de arteroscleroses. Experiências realizadas pelo Instituto de Investigação das Pescas e Oceanografia da URSS permitiram concluir que as toxinas, que tornam certos animais não comestíveis, são de extrema utilidade.

Os novos medicamentos, além de apresentarem um leque mais vasto de aplicações do que produtos análogos, já existentes no mercado, têm a vantagem de serem muito mais económicos.

## Febre do ouro ataca o Brasil

A «febre do ouro» apoderou-se de muitos brasileiros ao ser descoberto, recentemente, um filão na localidade de São José dos Pinheiros, no Paraná.

A corrida ao ouro está a causar problemas sociais numa região onde as tensões aumentam perigosamente com a chegada em massa de forasteiros. Num só dia da semana passada chegaram, ao local do filão, mais de cem pessoas vindas de vários pontos do Brasil. Técnicos da companhia mineira também visitaram o lugar e confirmaram a existência do filão, cujas dimensões exactas ainda não foram determinadas.

## Uma máquina que fareja droga

Um aparelho capaz de «farejar» droga escondida nas bagagens está a ser experimentado nas alfândegas norte-americanas — anunciaram ontem autoridades de Washington.

O aparelho é muito mais caro do que um cão-polícia, mas tem a vantagem de não morder nem assustar os passageiros. O receio de incidentes com os cães-polícias, em aeroportos internacionais, tem coibido muitas vezes as autoridades alfandegárias de os utilizar de forma sistemática.

O novo aparelho dotado de faro tem o mesmo aspecto que os vulgares detectores de metais, pelo que o exame pode ser feito discretamente.


**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**

**Notário Lic.: Manuel da Costa e Melo**

**Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 20 de Fevereiro de 1981, lavrada de folhas 66, verso, a folhas 68, verso, do livro para escrituras diversas deste Cartório 19-G, António José Pires cedeu a sua quota que possuía na sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada que gira sob a firma «PIRES E PEREIRA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua dos Remédios, número cinquenta e cinco, renunciando a gerência da sociedade e autorizando que o seu nome continue na firma social, pela mesma escritura foi alterado o pacto social da referida sociedade, mas tão-somente às cláusulas quarta e sétima as quais passam a ter a seguinte redacção:**

**QUARTA: O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas: uma, de trinta mil escudos, do sócio António Elias Batista das Neves e outra, de vinte mil escudos, pertencente ao sócio Alfredo Manuel Caetano de Oliveira.**

**SÉTIMA: — A Administração e Gerência da Sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo do sócio António Elias Batista das Neves, cuja assinatura é necessária e suficiente para obrigar a sociedade.**

**É certidão de teor parcial que vai conforme ao original.**

Lisboa, 11 de Março de mil noventos e oitenta e um

O Ajudante

**(Maria Fernanda J. Marques Damas)**



ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# A prostituição, a sífilis e os dividendos envenenados

SABE-SE que a TV é um meio de informação privilegiado pelo elevado número de habitantes no seu território. Mas é também um meio de informação muito complicado – e exactamente pela mesma razão. Um autêntico bico de obra, principalmente numa televisão como a nossa, actualmente em mãos de uns nabos e de umas nabas de alto coturno.

Felizmente não foi esse o caso da emissão de ontem dedicada às doenças sexualmente transmissíveis. Mas já lá vamos.

Antes da sífilis propriamente dita, assistimos ao início das conversações para a (de)formação do novo governo. Vimos isso, vimos as mesmas imagens (nããããããão!) no **Jornal da tarde,** no **Telejornal,** várias vezes, e finalmente no **Último Jornal.** Com uma diferença: nos dois primeiros, apareceu Mota Pinto à frente; no último, puseram em primeiro Mário Soares. Aliás, este parecia comprometido à brava. Foi ilusão minha, com certeza. Mas cuide-se bem o PS, pois a gonorreacção é uma doença basto contagiosa.

«Shogun» foi outro suporte do serão, desta feita com profundo sentimento dramático. Vimos morrer e ser cremada Mariko, essa mimosa pétala da grande flor do Sol Nascente (está visto: fiquei contagiado!) para sempre viva no coração de Anjin-Sam, anglicano por nascimento e samurai para salvar o coiro cabeludo.

Outro pilar da «festa»: a Telenovela «Origens». A qual não vai nada bem. É mais um semicúpio do que uma telenovela. Está a contribuir para o descrédito de muitos artistas com nome feito no teatro. Situação bem singular mas que prova bem que a TV tanto faz, como desfaz.

A telenovela pulveriza-se em cenas para dar a ilusão de uma dinâmica que na realidade não possui. Ontem, em 25 minutos, houve 20 mudanças de cena sem que cada uma delas progredisse capazmente. Os finais são chochos, o que denuncia debilidades de programação da história. A Pitonisa de Delfos que consultei não me augurou bom destino a esta série. Também não é necessário ser uma grande pitonisa para chegar a essa conclusão. Voltemos à sífilis – salvo seja, é claro.

Dizia eu que a TV é meio de comunicação difícil mas esta dificuldade não deve servir como álibi para se fugir à informação correcta. Bem basta o que basta o bastante de nos bastar. Bem basta o que bastou. O conceito não deve ser marginalizado em nome do preconceito, sendo também certo que aquele não pode atacar às cegas, pois assim mais não fará que tornar o preconceito muito mais **pre.**

A emissão de ontem devia ser considerada de utilidade pública e ser objecto de discussões colectivas em estabelecimentos escolares.

Teve senões? Teve. O discurso da socióloga Graça Carapinheira é o protótipo do discurso que não resulta em televisão. Mal acomparado, fez-me lembrar aquelas tiradas do Cantinflas de que nunca se entende patavina.

As opiniões dos adolescentes em grupo denunciaram o irrealismo e a ignorância da malta – a comprovar que esta não está apenas mal preparada para as questões sexuais, mas para todas as questões. Faltou ali a crítica indispensável a essas opiniões. Igualmente ninguém se lembrou de denunciar a proibição da frequência pelos jovens das sessões de planeamento familiar.

Por outro lado chocava a maneira como o repórter tratava ostensivamente por tu a prostituta entrevistada. Acho que ali, principalmente ali, essa violência devia ser evitada. Foi chato.

No seu conjunto, porém, a reportagem de Carlos Oliveira veio despertar para a realidade alguns milhões de pessoas. Fê-lo com objectividade, face a uma determinada situação que não foi posta em causa (e essa terá sido a debilidade mais agravante) mas que o poderá ser em próxima emissão. Porque o assunto não ficou esgotado, o processo foi apenas aberto e será necessário mostrar que o aumento das doenças venéreas não depende da maior liberdade sexual (como toscamente avançou Sousa Tavares Júnior) mas sim do contrário disso. Os vinte milhões de americanos que sofrem de herpes e que já começaram a exportar para a Europa (aqueles tipos exportam tudo quanto é mau: a inflação, a crise, os mísseis, as doenças venéreas...) reflectem o aumento da prostituição nos Estados Unidos. É ou não verdade que prostituição, ignorância, dinheiro e sífilis são fenómenos que se interligam?

«Grande Reportagem» desta vez não se limitou a dar-nos a situação do fenómeno no estrangeiro. Sensatamente, procurou completar as informações e imagens que tinha de uma produção de origem inglesa com informações e imagens cá do burgo. Certo. E assim deveria ter feito sempre. Estou a recordar-me, por exemplo, da grande reportagem que dava o mesmo processo aplicado àquela grande notícia da prostituição infantil em Manila...

Repito: algumas pessoas, confusas nos atalhos da moralidade pública e da imoralidade privada, não terão gostado da emissão. Umas telefonaram para a RTP a protestar, outras terão mandado mais cedo para a cama os adolescentes lá de casa. Estas últimas agiram mal. Estão envenenados os dividendos da ignorância.


MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE VIGILÂNCIA

— Serv. Fiscalização .....conc. Púb. 6/83-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 7 de Junho próximo às 10,30 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 9 de Maio de 1983

Pel'O DIRECTOR SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

**a) J. d'Almeida Ribeiro**



**CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS**

**SECRETARIA**

**EDITAL**

**MANUEL PACHECO MADURO, VEREADOR DO PELOURO DE CEMITÉRIOS, POR DELEGAÇÃO DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS**

FAZ PÚBLICO que, de harmonia com o deliberado em reunião ordinária de 5 de Abril findo, se encontra aberto concurso público para adjudicação do projecto do Cemitério de Trajouce, cujos prazos a cumprir serão os seguintes:

Inscrição de 18 de Maio a 25 de Maio;
Entrega dos Trabalhos até 25 de Junho inclusive;
Reuniões de Trabalho do Júri de 25 de Junho a 1 de Julho;
Reunião de Homologação da Câmara Municipal de Cascais a 4 de Julho;
Divulgação do Relatório do Júri a 11 de Julho;

O programa do concurso bem como todos os elementos necessários e esclarecimentos, serão dados pelo pelouro de Cemitérios situado no Edifício dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Cascais, Gabinete da Vereação no horário normal de funcionamento dos Serviços, ou pelo telefone 284 08 61 extensão 286.

Para constar se publica o presente edital.

E eu (assinatura ilegível) Chefe de Secção, servindo de Chefe da Secretaria o subscrevi.

Cascais, 9 de Maio de 1983

Por delegação da Presidente da Câmara
O Vereador,
Manuel Pacheco Maduro



**MUNICÍPIO DE LISBOA**

**EDITAL N.º 55/83**

Empreitada N.º 14/4.ª/0/83 «Obras de Reparação no Mercado do Rato»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 7 352 310$00. (Processo n.º 28/83/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 183 807$80 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção Serviço de Obras — 4.ª Repartição, sita na Rua da Palma, 169, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I Categoria — (Edifícios) ou 1.ª Subcategoria de I — Categoria (Construção Civil) para Empreiteiros de Obras Públicas, ou Categoria única P/Industriais de Construção Civil e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Maio de 1983

O Presidente da Câmara Municipal, Substituto
***Pedro José Del'Negro Feist***


# Hoje

**Prosseguem na RTP-1 as exibições dos episódios da telenovela «Origens»**

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
**18.17** **Tempo dos Mais Novos** – «Musti», «O Elefante Babar» e «Aubrey».
**18.35** **Res-Pública** – Celorico de Basto.
**19.00** **Eurovisão** – futebol, transmissão directa da final da Taça das Taças.
**21.15** **Telejornal**
**21.45** **Telenovela** – «Origens»
**22.20** **Noite de Cinema** – «Testemunha Ocular». Realizador: John Hough. Intérpretes: Mark Lester, Susan George, Michael Jefries, Peter Vaughan, Peter Bowles, Tony Bonner, Betty Marsden e Jeremy Kemp.
**00.5** **Ultimo Jornal**

**Alberto Sordi, realizador e um dos intérpretes principais do filme «Pó de Estrelas», que se exibe esta noite na RTP-2**

**17.27** **TV/2 Notícias**
**17.40** **«Pó de Estrelas»** – intérpretes: Alberto Sordi e Monica Vitti. Realizador: Alberto Sordi.
**19.30** **Desenhos Animados**
**19.55** **Europa 10**
**20.20** **Estudio Aberto**
**20.45** **Concurso 8 ou 80** – na parte musical teremos a participação de Fernanda e do «Duo Madrigal».
**22.00** **Jornal da Noite**
**22.20** **Telenovela** – «Cabocla».

# Amanhã

**08.00:** Bom Dia Portugal; **09.50** Desenhos Animados; **10.10:** Cozinhar é Fácil; **10.35:** A Vida na Terra; **11.30:** Misterioso Mundo de Arthur Clarke; **12.10:** «Baila Comigo»; **13.00:** Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30:** Ciclo Preparatório TV; **18.17:** Tempo dos Mais Novos; **18.55:** Autovisão; **19.30:** Telejornal; **20.30:** «Origens»; **21.05:** É Sempre Bom Saber; **21.10:** Concurso Notas & Notas; **22.40:** Fátima – transmissão directa das cerimónias religiosas; **23.10:** Último Jornal.

**09.30:** Teletexto; **17.30:**TV/2 Notícias; **17.50:** «Rainha do Amor»; **19.30:** Desenhos Animados; **19.55:** Cultural; **20.30:** Bailado – «Airs»; **21.00:** «Uma Vida um Desafio»; **22.00:** Jornal da Noite; **22.20:** «Cabocla».


**GRUNDIG**
**a segurança de um grande nome seleccionou para si...**

«Testemunha Ocular» (22.20)

Concurso 8 ou 80 (20.45)

**...e sugere para hoje...**

Origens

Duarte procura convencer Rosário que se divorciará, em breve, da mulher.

Paula e João continuam a sua discussão sobre o sempre renovado conflito de gerações.

Luís e Patrício preparam-se para partir para o hotel, mas as visitas sucedem-se. Finalmente conseguem sair.

Na Catacumba, Afonso tenta fazer Filipa cantar as canções que ele e Nuno compuseram.

Francisco omite a Júlia a conversa com Sara.

No dia seguinte Sara e a filha do hortelão passeiam-se no jardim do hotel, ao mesmo tempo que Luís e Patrícia.

Entretanto, Gaspar e Ofélia ensaiam no apartamento de Luís, mas são interrompidos por Mali, que quer falar com o «arquitecto».

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO**
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# roteiro cultural

## Música

**A Orquestra de Câmara de Lisboa,** dirigida por Jorge Matta, realiza hoje o seu terceiro concerto da temporada, às 21.30, na Igreja de S. Roque. No programa, obras de Hersdorf, Vivaldi e Mozart, com Alexandre Larnaga, Fernando Flores, Irene Lima e João Murcho como solistas.

**O pianista António Baciero** interpreta hoje na Gulbenkian, às 18.30 «Musica Espanhola de Cabezón a Falla».

## Cinema

**O ciclo Raul Ruiz** prossegue no São Luiz. Hoje, às 18.30, será exibido o filme «Diálogos de Exilados», e às 21.30 «Le Borgne».

**«O Diário de Max Frisch»,** documentário do realizador suiço-alemão Richard Dindo, passa hoje no Instituto Alemão. A I e II partes às 17.45, e a III às 21 horas.

## Teatro

Entrou em 5.º e último mês de representações para o público de Lisboa, o espectáculo «A Castro» de António Ferreira, que a Comuna pôs em cena no passado mês de Janeiro, a convite da XVII Exposição Europeia de Arte, Cultura e Ciência, a decorrer este ano em Portugal, sob os auspícios do Conselho da Europa. Desde a estreia, que «A Castro» tem esgotado todas as lotações, sem excepção, constituindo deste modo um dos maiores êxitos da Comuna, em 11 anos de actividade. No entanto, e devido a compromissos anteriormente assumidos pelo grupo, e que se relacionam com a apresentação deste espectáculo em França e Alemanha, a peça estará em cena só até ao final deste mês, na sala da Comuna, na Praça de Espanha.

## Exposições

**A Sociedade de Geografia de Lisboa** promove, de 11 de Maio a 23 de Junho, a Exposição Cartográfica da Grande Lisboa. A sessão inaugural terá lugar hoje, às 21.30, na Sala Portugal desta Sociedade, sendo orador o prof. engenheiro Francisco Leite Pinto.

**Uma exposição de jóias do ourives Thomas Gentille,** de nacionalidade americana, formado pelo Cleveland Institute of Art, vai inaugurar-se amanhã, às 18.30, na Zona dos Congressos da Fundação Gulbenkian. A exposição é constituída pela apresentação de 104 magníficas peças em bronze, acrílico, ouro, ébano, laca, latão, etc. Thomas Gentille está em Portugal desde 28 de Abril até 1 de Junho, como artista convidado da oficina de ourivesaria do AR.CO.

**Michael Jager** expõe na Galeria Diferença (Rua S. Filipe Neri, 42, 1.º, em Lisboa). Nesta mostra, o artista alemão apresenta uma instalação sobre o sinal/signo e escrita. Numa sala estão instaladas 26 bandeiras (A-Z) pintadas, 26 fotocópias e 26 papéis pretos. O visitante atravessará a selva de sinais, signos e palavras pretas. A outra parte da instalação mostra um bloco de 4 pinturas sobre os sinais não visuais sobre a cor cinzenta (sem explicação) e um bloco de 2 pinturas separadas sobre... Vá ver.

Pintura de Ruth Rosengarten, em exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes

**Ruth Rosengarten** apresenta a sua primeira exposição em Portugal na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. Salientando o conteúdo autobiográfico dos seus trabalhos, diz o artista acerca das suas imagens: «Os objectos escolhidos são invariavelmente coisas que são transformadas ou marcadas pela proximidade humana, ou que simplesmente dela recebem significado (...) O representado, enquanto sujeito autoconsciente, olha para o espectador tal como este lhe devolve o olhar.» A exposição está aberta até ao próximo dia 17, das 14 às 20 horas.

**Francisco Gaia** expõe pintura no Palácio Foz. A exposição está aberta até ao próximo dia 15.

**Marília Viegas** vai expor pintura, desenho e gravura, a partir do próximo dia 13 na Galeria S. Francisco (Rua Ivens, 40). Horário: de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas; aos sábados entre as 10 e as 13 horas.

## Leilões

Começa hoje e acaba na sexta-feira, aqui mesmo defronte da porta, na Luz Soriano, 53, 1.º (antigo Palácio Ficalho), um importante leilão que entre mobiliário, louças, pratas, «bibelots» e outros objectos, apresenta muitas pinturas antigas e modernas, nomeadamente de Columbano, Barata Moura, Hilário Teixeira Lopes, Virgílio Costa, Bordalo Pinheiro, etc.


**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MARINHA GRANDE**

**ANUNCIO**

Proc. N.º 34/83

FAZ SABER que corre termos na 1.ª Secção, 1.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca da Marinha Grande, uns autos de Acção de Divórcio Litigioso que Edgar Manuel Ferreira Domingues, residente na Rua dos Grilos – Lugar de Pilado – Marinha Grande, moveu contra LUCILIA NORA MARTINS DOMINGUES, ausente em parte incerta da França e que teve o último domicílio conhecido em Portugal no referido lugar de Pilado – M.ª Grande, é esta citada para contestar querendo, aquela Acção, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação mínima, alto dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anuncio no jornal e no mesmo prazo deduzir oposição ao pedido de assistência Judiciária, formulada pelo Autor, sob pena de ser decretado o divórcio e ainda condenado nas custas e procuradoria de que a falta de contestação não importa os factos articulados pelo Autor, tudo como melhor consta do duplicado da petição patente na Secretaria deste Tribunal.

Marinha Grande, 5 de Maio de 1983
O Juiz de Direito
a) Augusto José Baptista Marques de Castilho

O Escrivão de Direito
a) José da Costa Reis

D.L. – 11/5/83 – 1.ª Publicação



Na NAZARE o Diário de Lisboa
Vende-se na TABACARIA BATISTA



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 18[illegible]
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO


| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 74$60 | 80$60 |
| ALEMANHA FED (marco) | 38$75 | 40$85 |
| AUSTRIA (xelim) | 5$55 | 5$75 |
| BÉLGICA (franco) | 1$805 | 2$005 |
| BRASIL (cruzeiro) | $060 | $160 |
| CANADA (dólar – notas de 1 a 2) | 79$00 | $1$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 79$50 | $1$50 |
| DINAMARCA (coroa) | 11$15 | 11$55 |
| ESPANHA (peseta) | $675 | $785 |
| EUA (dólar – notas de 1 a 2) | 97$00 | 99$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 97$50 | 99$50 |
| FINLANDIA (marka) | 17$90 | 18$50 |
| FRANÇA (franco) | 13$15 | 13$85 |
| HOLANDIA (florim) | 35$30 | 36$30 |
| INGLATERRA (libra) | 152$15 | 156$15 |
| IRLANDIA (libra) | 125$95 | 129$95 |
| ITALIA (lira) | $064 | $070 |
| JAPÃO (iene) | $379 | $414 |
| NORUEGA (coroa) | 13$70 | 14$20 |
| SUECIA (coroa) | 12$95 | 13$55 |
| SUIÇA (franco) | 47$55 | 48$65 |
| VENEZUELA (bolivar) | 7$55 | 8$55 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

# rádio

**«ANTENA UM»**
**16.00** – «Batida de Limão»; **17.00** – «ZGHIBZ» (Tranquilamente ao entardecer an Antena Um); **18.30** – Informativo de Trânsito; **18.45** – «Catequese semanal», do Papa João Paulo II (A palavra do Papa em língua portuguesa); **19.00** – «Informação e música»; **20.00**– Folhetim. «Matar-vos uns aos outros», original de Jorge Reis; **20.15** – «O espaço é seu»; **21.00** – «Toda a gente é pessoa»; **21.30** – «Viva a noite»; **23.30** – Ultimo Jornal Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

**Programa 2**
**16.30** – Efeméride – o compositor MAX REGER morreu a 11 de Maio de 1916. A assinalar esta data transmitiremos a Fantasia sobre o coral «como é lindo o brilho da estrela da manhã»; **17.00** – O canto e os seus intérpretes – Trechos do ciclo «A Bela Moleira», de Schubert; **18.05** – «Culturando», diário de actualidade cultural; **19.30** – Efeméride – a 11 de Maio de 1869 nasceu em São Jorge – Açores o compositor e Chefe de Orquestra Português Francisco de Lacerda; **20.15** – A voz de Roma – A palavra do Papa em língua portuguesa; **20.30** – Intérpretes portugueses **21.00** – Encontro com a dramaturga – encenadora Luzia Maria Martins; **22.00** – Repetição de um concerto sinfónico realizado no Teatro Municipal de S. Luiz, pela orquestra sinfónica da radiodifusão portuguesa; **23.45** – Grandes solistas interpretam Bach: – Variações Goldberg BWV 988, de Bach. – Duite n.º 4 em mi bemol maior BWV 1010, de Bach. **01.00** – Fecho. Noticiários de hora à hora.

**RADIO COMERCIAL**
**Onda Media (280.290 397 m)**
**14.00** Matinee; **20.00** Conta corrente; **20.30** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00** Portugal e a CEE; **22.15** Religiosas – Hora luterana; **22.30** Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora; **01.00** O Passageiro da noite; **02.00** Uma noite com... Noticiários de hora à hora.

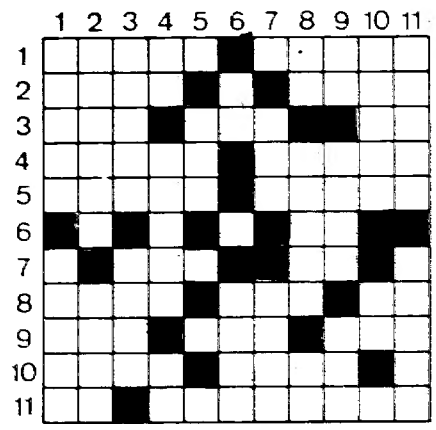
**RC – FM – Estereo (97.4 MHz)**
**15.00** O Vapor; **16.00** Som da frente; **18.00** Circulo em FM; **19.00** Em órbita; **20.00** Cinco estrelas; **21.00** Abandalazz; **22.00** Café concerto; **00.00** Dois pontos; **02.00** Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

**RADIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM E FM**
**15.00** – Equipa da tarde; **18.00** Jornal das Regiões; **18.30** – Transmissão do Terço; **19.00** – Programa da LAR; **20.00** – Horizonte; **21.00** – Hora de música; **21.30** – Transmissão directa do Oficio de Preparação do Santuário de Fátima; **23.00** – Ultima hora; **23.55** – Meditando. Noticiários intercalares todas as horas.

Tiragem media diária do mês anterior: 42 150 exs.

# palavras cruzadas

## COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 734

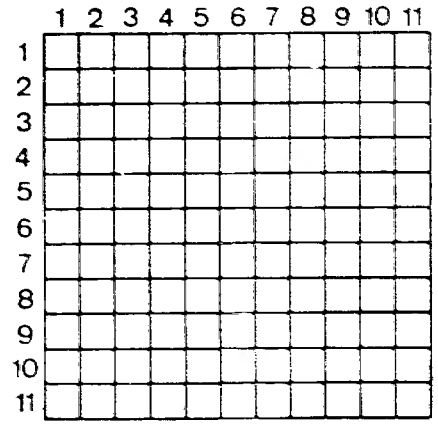


**HORIZONTAIS:**
1. Querida. Pertencem.
2. Bola revestida de pele. Lábios.
3. Fileira. Transpira. Artigo indefinido.
4. Vela imediatamente superior à grande. Garganta.
5. Gemera. Encolerizar.
6. Rádio (sg).
7. Cabelos brancos. Grande ribeira da Asia Russa.
8. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Em as. Catedra.
9. Raer. Cidade da URSS. Vai para fora.
10. Braços de mar. Filho da filha em relação aos pais.
11. Duas vogais desiguais. Caísse à cama.

**VERTICAIS:**
1. Aplaca. Expira.
2. Fazeis mossa em. Vaso sanguíneo.
3. Içava. Rosto.
4. Quinto filho de Jacob. Vaguear. Apelido.
5. Pequeno simio do Brasil.
6. Despido. Artigo definido. Romance de Emílio Zola.
7. Nome de letra. Lavrem.
8. Prefixo que designa afastamento. Naipe das cartas de jogar. Basta!
9. Boro (s.c.). Estavam. Soltamos.
10. Peixe do Mar Vermelho. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
11. Sugar o leite materno. Animal vertebrado aquático com o corpo coberto de escamas.

**Resolveu completamente este problema?** Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9585



**HORIZONTAIS**
1. Possui. Que são em pequena quantidade.
2. Leve à toa. Afemia.
3. Pátria. Queimas.
4. Ajouja com o peso da carga. Catedrais.
5. Preposição. Prefixo que designa terra.
6. Colho. Rádio (s.q.).
7. Moderato. Holmio (s.c.). Educai.
8. Prefixo de negação. Nome de Buda na China.
9. Doença que ataca a língua das aves. Demolhei.
10. Sufixo que designa abundância. Transmitira gratuitamente.
11. Amarrilho. Da Russia.

**VERTICAIS**
1. Cidade da Numídia. Ateigoados.
2. Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Seios de mulher.
3. Domicílio. Nome de astro.
4. Nem um.
5. Duzentos em romano. Interjeição que exprime admiração (inv.). Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
6. Preposição e artigo (inv.).
7. Cidade da URSS. Penacho de capacete.
8. Muda de rumo (Naut.). Género de aves galináceas do Brasil.
9. Endurecido. Palmeiras da Amazónia.
10. Fechas as asas para descer mais depressa. Rádio (s.q.).
11. Artigo definido. Hostil.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 733

**HORIZONTAIS**
1. QUEIJO. E. Sá.
2. Urro. Pi. BOM.
3. Ira. Oremara.
4. Nasal. Leu.
5. Talos. O!
6. Arruma. Aura.
7. Airosas. Id.
8. AR. Avô.
9. Am. Do. Armas.
10. Damos. Ad.
11. Ore. Oiros.

**VERTICAIS**
1. Quinta. DADO.
2. Urra. Rá. Mal.
3. Eras. Ri. Me.
4. Id. Aturado.
5. Clamorosa.
6. Oir. Lás.
7. PELO. AVARO.
8. Mesas.
9. Bau. Amar.
10. Sôr. Crivado.
11. Amarrados.

## SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9584

**HORIZONTAIS**
1. Krus. Lavada.
2. Aire. Acena.
3. Ima. Jiiano.
4. Sala. Ido. Al.
5. S!. Dominara.
6. Sonoras.
7. Saru. Sa.
8. Dala. Pálido.
9. Mês. Nas.
10. Trinas. Gamo.
11. Asais. Farás.

**VERTICAIS**
1. Kaiser. Dois.
2. Rima. Ra. Rs.
3. Ura. Saloia.
4. Se. Adora. Ni.
5. ON.) Mas.
6. La. Imo. Pês.
7. Acudirias.
8. Verona. Ga.
9. Ana. Assinar.
10. Danar. Adama.
11. Arolas. Osos.

Provérbio: Queijo e bom, dado pelo avaro.

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
**YANKS**

SALA B

Às 14.45, 17, 19.05, 21.20 e 23.30
Int. m 13 anos
**VICTOR VICTÓRIA**

## ALVALADE 897480
Av. de Roma

**Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30**
– N. ac. men. 18 a.
**FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA**
4.ª Semana

## APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
**DO FUNDO DO CORAÇÃO**
Não ac. men. 13 anos
7.ª Semana

## AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.0
**COMANDOS DO SINAI**

## BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**E. T., O EXTRATERRESTRE**
21.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para todos
Festival Charlot
**O GRANDE DITADOR**

## CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA**
7.ª Semana

## CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O GRANDE CONQUISTADOR**
c/ Woody Allen
Às 24.00
**AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE**

## CITY CINE 49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**A PASSAGEM**
2.ª Semana
Às 23.45
**A 2.ª DIMENSÃO**

## CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**ENIGMA**
**Às 24**
**O SALTEADOR**

## CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
**A LUTA PELA LIBERDADE**

## CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**MOMENTOS ÍNTIMOS**

## EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N.A. 18 anos
**SCANNERS**

## ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**BRIGADA DO VÍCIO**

## ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**DINA E DJANGO**
c/ Maria Santiago e Luís Lucas

## IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O PODER DO DINHEIRO**
2.ª Semana

## LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
**A NOITE DE VERENNES**

## POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
**1990, OS GUERREIROS DE BRONX**
– M. 16 a.

## MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.39, 21.30
Int. men. 13 anos
**FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA**
**Às 1815, 24**
**A FÚRIA DA RAZÃO**

## MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O IMPÉRIO CONTRA-ATACA**

## NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**O REGRESSO DO ESPIÃO**

## ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**OS HERÓIS DE TELEMARK**

## PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**EU SOU MINHA**

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

## QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
**ANGÚSTIA DE VIVER**
Às 24.00
**UMA NOITE NA ÓPERA**

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
**PERIGO IMINENTE**
Às 23.30
**CABARET, ADEUS BERLIM**

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
**CONTOS DA LOUCURA NORMAL**
Às 24
**ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO**

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
**CIDADE BRANCA**
Às 23.30
**UMA LUZ NAS TREVAS**

## ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**TIGER JOE**
2.ª Semana

## ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS**

## S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

### S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
**GANDHI**
6.ª Semana

### S. JORGE SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**VICTOR, VICTORIA**
13.ª Semana

### S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
**THE GRADUATE**
**(A PRIMEIRA NOITE)**

## SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m. 13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
7.ª Semana

## 7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
**TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA**
Às 11.15
**OLÍMPIADAS DA BICHARADA**

## STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A VIDA É UMA FESTA!**
3.ª Semana

## TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
**TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA**
6.ª semana

## TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N.A.M. 18 anos
**A BATALHA DE MIDWAY**

## VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
42.ª Semana

## XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**EU SOU MINHA**

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** – «Scauners», às 21.30 (18 anos)
**ALFA-2** – «E. T.. o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
**ALFA-3** – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
**QUINTETO** – «Suru o Rebanho» às 21.30 (13 anos)
**ZODÍACO** – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
**CINE-ESTÚDIO ACS** – «A Rainha dos Diamantes», às 21.30 (18 anos)
**MUNDIAL** – «E. T. o Extraterrestre» às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «Orgia de Verão» às 21.00 e 23.00 (18 anos).
**OLÍMPIA** – «A Mansão da Luxúria», (18 anos) – sessões permanentes.
**ROYAL** – «Demétrio, o Gladiador», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Mad Max, as Motos da Morte», às 21.30 (18 anos)
**CINEMATECA PORTUGUESA** – «O Soldado Desconhecido», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – **«As Belas são Assassinas», às 21.30 (13 anos)**
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Barracas de Alcova», às 21.15 (18 anos)
**OEIRAS – Oeiras Cine** – «Loucos ao Volante», às 21.15 (13 anos)
**PAREDE – Royal Cine** – «Verde por Fora, Vermelho por Dentro», às 21.30 (18 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Ator-A Águia invencível», às 21.15 (12 anos)
**S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia** – «Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «O Vingador da Noite», às 21.30 (18 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «A Ultima Perseguição», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «007 O Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Cine Plaza** – «Doutor Jivago», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Lido** – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
**CACÉM – Cine Estúdio Flores** – «Os Deuses devem estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «O Baile da Polícia Secreta», às 21.30 (13 anos)
**ERICEIRA – Cinestúdio** – «A Guerra da Candonga», às 21.15 (18 anos)

## Outra banda

**COSTA DE CAPARICA – Silcine** – «Balbúrdias a Bordo», às 21.30 (13 anos)
**ALMADA – Cine Estúdio** – «Força de Intervenção Antidroga», às 21.30 (13 anos)
**ALMADA – Incrível** – «A Absolvição», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «Fúria do Herói», às 21.15 (16 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «Aventura em Marrakech», às 21.15 (18 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «Dina e Django», às 21.15 (13 anos)

## Porto

**BEBÉ** – «A Saudade de Verónica Voss», às 21.45 (18 anos)
**COLISEU** – «Violação» às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «A Sombra do Passado», às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «E. T.. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
**ESTÚDIO** – «Perigo na Sombra» às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «Átila», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE** – «Universo em Fantasia», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-L** – «O Meu Sócio Invencível», às 21.45 (13 anos)
**CHARLOT** – «O Padrasto», às 21.30 (18 anos)
**JÚLIO DINIS** – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Perseguição sem Regresso», às 21.30 (13 anos)
**RAIONE** – «Absolvição», 21.30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** – «Os Guerreiros de Bronx», às 21.40 (16 anos)
**FOCO** – «Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «Samurai Negro» às 21.30 (18 anos)
**TERÇO** – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (13 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**AJUDA – Lopes Ribeiro** – Rua do Cruzeiro 117 (Tel. 633288); **ALAMEDA F. LUMINOSA – Ibéria** – Rua Barão Sabrosa, 235-235-A (Tel. 88877); **ALVALADE – Alvalade** – Av. da Igreja, 18 A (Tel. 892070); **ANJOS LISBOA GIN. CLUBE – São José** – Rua Anjos, 41 A (Tel. 570730); **BAIXA – Internacional** – Rua do Ouro, 228-230 (Tel. 360203); **BENFICA CARQUINHO – Macedo** – Rua República da Bolívia, 69 C (Tel. 703697); **ESTRELA POSSIDÓNIO – Tagus** – Rua Possidónio Silva, 162 A (Tel. 669485); **LAPA-SANTOS – Eduardo A. César** – Rua das Trinas, 102 A (Tel. 662631); **MADRE DEUS-POÇO DO BISPO – Grijó** – Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264); **SALDANHA – Cruz Nunes** – Pç. Duque Saldanha, 14-15 (Tel. 41845); **ALGÉS – Branco** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel. 2112081); **ODIVELAS – Joleni** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3 B (Tel. 910812); **PONTINHA – Pontinha** – Est. Santo Elói, 4 lote SE (Tel. 990220); **PAMPULHA – Hospital da CUF** – Calç. do Sacramento (Tel. 609111).

**Reforço**

**ALCÂNTARA – PROBIDADE** – Rua de Alcântara, 15 A-B (Tel. 638589); **AMOREIRAS-ESTAÇÃO CARRIS – Ivone** – Rua Silva Carvalho, 232 C (Tel. 650760); **AV. ALM. GAGO COUTINHO – Estados Unidos** – Av. dos Est. Unidos América, 16 B (Tel. 885859); **CHILE-ARCO DO CEGO – São Jorge** – Lg. do Leão, 3 A-B (Tel. 534027); **GRAÇA – Almeida Dias** – Lg. da Graça, 38-39 (Tel. 862909); **CAMÕES-SANTA CATARINA – Do Combro** – Cç. do Combro, 82 (Tel. 326059); **LARGO DO CAMPO PEQUENO – Miranda** – Lg. Campo, 36 B-C (Tel. 770776); **LUMIAR – Central do Lumiar** – Alm. Linhas Torres, 254 B (Tel. 798063); **OLIVAIS VELHO – Olivais** – Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237); **PALHAVÃ – Curie** – Av. Madame Curie, 15 A (Tel. 778439); **RESTELO-ALGÉS – Ocidental** – Rua D. Jerónimo Osório, 18 D (Tel. 610256); **BRANDOA-COLINA DO SOL – Vidal Reis** – Quinta da Correia-Célula G lote 35, Urb. Alfornelos; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tr. Prioras (Tel. 2519939).

## Linha de Cascais

**TIRES – Guimarães** – L. Duartes, lote A-r/C (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. de Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tl. 2430058). Até às 22 horas; **PAREDE – Mendes Junqueiro** – R. de Luanda, lote 5 (Tel. 2477838). Permanente; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Permanente.

## Outra Banda

**ALMADA – Nuno Álvares** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911), Feijó. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (tel. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207). Permanente; **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 31 (Tel. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL LUSITANA** – P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (Tel. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234137); **SETÚBAL – Cunha Pinheiro** – Est. Canarinha, 32. Permanente; **SETÚBAL – Lisboa** – R. Dr. Paulo Borba. Até às 22 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA – Solla** – Loja D, lote 65. Permanente; **AMADORA – Nunes** – Est. Serra Mira, 134 (Tel. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, lote D (Tel. 971231). Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra & Pinto** – Av. D. António C. Sá. 50-GE (Tel. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça** – Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM – Araújo e Sá** – Esc. de Paço de Arcos, lote 1-B (Tel. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel. 9212038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – L. D Afonso, 3-A, Portela (Tel. 9232747). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088).

**Outras farmácias**

**MOSCAVIDE – Império** – R. 1.º de Maio, 48-A (Tel. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Permanente; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Permanente.

## Porto

**REFORÇO**
**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS**

**HERCULANO,** Rua Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO,** Rua da Reboleira, 21; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA,** Rua S. Roque da Lameira, 756; **MAIA,** Rua do Campo Alegre, 192.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**PEREIRÓ,** Rua da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE,** Rua Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA,** Rua da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA,** Rua D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA,** Rua Castelo de Numão, 37.

## Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**SITÁLIA,** L. da Sé Velha, 13-14. **(Tel.** 23234); **SILVA SOARES,** Rua Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos **(Tel.** 71454).

# teatros

## Lisboa

**CONTRA-REGRA** – «Dança de Roda», às 21.30 (13 anos)
**TEATRO ABERTO** – «O Suicidário» às 21.30 (13 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Sem Rei Nem Rock» às 20.30 e 22.45, (18 anos)
**ABC** – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**PRIMEIRO ACTO** – «Vigilância Especial» às 21.30 (13 anos)
**CASA DA COMEDIA** – «A Marquesa de Sade» às 21.30 (13 anos)
**D. MARIA II** – «Fernando Talvez Pessoa» às 21.30 (13 anos)
**VASCO SANTANA** – «Guerra e Paz» às 21.30 (13 anos)
**MARIA MATOS** – «Os Padres Também se Confessam» às 21.45 (13 anos)

## Porto

**SÁ DA BANDEIRA** – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
**CAMPO ALEGRE** – «Um Cálice de Porto», ÀS 21.45 (13 anos)
**TEP** – «Viver como Porcos», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

**MARES DE HOJE**
PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.01 3,8 m 8.41 0,9 m
15.22 3,9 m 21.01 0,9 m
Dia 12
3.39 3,9 m 9.18 0,8 m
15.59 4,0 m 21.39 0,8 m

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| V. CASTELO | 12º |
| BRAGANÇA | 9º |
| VILA REAL | 10º |
| PORTO | 13º |
| P. DOURADAS | 12º |
| COIMBRA | 14º |
| C. CARVOEIRO | 8º |
| PORTALEGRE | 13º |
| LISBOA | 13º |
| ÉVORA | 10º |
| BEJA | 9º |
| SAGRES | 15º |
| FARO | 14º |
| P. DELGADA | 15º |
| FUNCHAL | 16º |

## tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado do Quadrante Oeste; podendo soprar forte nas regiões do Norte e Centro; aguaceiros especialmente nas regiões a Norte do rio Tejo; pequena descida de temperatura.

## últimas

**KHRON COMEÇOU A TRABALHAR** como escriturário numa oficina de obras da Penitenciária de Lisboa. O padre sedevacantista espanhol, que tudo indica deverá ser transferido em breve para Custoias, apresentou-se ao «serviço» trajando à civil, metendo assim na mala a sotaina verde com que se apresentou no Tribunal de Vila Nova de Ourém.

**PORTUGAL VAI OFERECER** à Guiné-Bissau 50 toneladas de sardinhas de conserva – soube-se junto da Embaixada de Portugal. O embaixador em Bissau, Meneses Cordeiro, fará também proximamente a entrega às autoridades guineenses da segunda remessa de medicamentos oferecidos por Portugal, no valor de mil contos. Os donativos do domínio alimentar são vendidos internamente pelos armazéns do povo (estatais) revertendo os quantitativos para o Fundo Nacional de Desenvolvimento, criado para financiar projectos de desenvolvimento mas que tem auxiliado o pagamento de salários dos funcionários públicos.

**MORREU** um dos quatro operários soterrados ontem de manhã numa vala de saneamento em Arcos de Valdevez. O corpo foi retirado pelos bombeiros voluntários locais ao cabo de duas horas de esforços. Trata-se do jovem Laurentino Ferreira Pinto, de 18 anos, que morava em Vila Fonche, nos arredores daquela vila do Alto Minho. Quanto aos outros operários, dois conseguiram escapar-se por seus próprios meios e um terceiro foi localizado graças ao chapéu que ficou próximo, sendo retirado pouco depois por outros trabalhadores e populares.

**AS AUTORIDADES ESPANHOLAS** desbloquearam as licenças de importação de produtos portugueses que estiveram congeladas durante algum tempo.

Neste momento não se verifica atraso significativo na concessão de licenças de importação de produtos portugueses – informaram fontes oficiais portuguesas em Madrid.

As autoridades portuguesas tinham reclamado há um mês junto do Ministério da Economia e Comércio espanhol, em virtude dos atrasos na autorização de perto de cinquenta licenças de importação, sobretudo de cerâmicas e cutelaria portuguesa, algumas delas retidas havia dois meses.

O Ministério de Comércio espanhol, informou na ocasião que o atraso era motivado por reclamações de empresários espanhóis.

## Entrevista com Helena Cidade Moura

Uma gralha lamentável atingiu de forma sensível todo um parágrafo da entrevista com Helena Cidade Moura, publicada na nossa edição de segunda-feira.

Na verdade onde se lê: «Isto quer dizer que o Governo português é suficientemente criativo, suficientemente responsável civicamente, para não aguentar uma mera democracia formal». deve ler-se, em lugar de Governo português», «povo português».

Esta é uma daquelas gralhas em relação às quais o leitor não pode ter dúvidas.

Quem de facto se atreveria a dizer que este Governo português era «criativo»? Só por gralha. De qualquer modo aqui fica a rectificação devida.

*"Diários íntimos de Hitler"*

# Heidemann: de vedeta da "Stern" a bode expiatório do sensacionalismo

A Procuradoria Geral de Hamburgo, RFA, abriu um inquérito contra Gerd Heidemann, o jornalista-vedeta da revista «Stern» que publicou naquele semanário os falsos diários de Hitler — revelaram as autoridades. A abertura do inquérito, em que Heidemann é acusado de burla, ocorreu um dia depois do editor da «Stern», Henry Mannem, ter apresentado uma denúncia contra o redactor. Por outro lado, Mannem comunicou à Imprensa que os certificados de autenticidade dos diários que a revista obteve não são válidos, uma vez que as pessoas que avaliaram os manuscritos os compararam com documentos que, provavelmente, também são falsos.

A «Stern» pediu a dois peritos internacionais um certificado de autenticidade dos diários, e, para a comparação dos mesmos, entregou-lhes vários documentos atribuídos a Adolfo Hitler, obtidos também por Heidemann. A revista reconhece agora que as análises dos especialistas, de cujo valor não duvida, podem ter sido influenciadas pelos outros documentos falsos entregues para termo de comparação.

### De vedeta a bode expiatório

Entre os «golpes» mais espectaculares de Gerd Heidemann figura a sua «descoberta», em 1952, das bases secretas americanas na RFA. Em 1965, alcança o primeiro prémio da «World Press Photo», em Haia, pela sua reportagem «Prisioneiro trinta dias pelos rebeldes negros do Congo». Anos depois, em 1980, entrevista Claus Barbie, na Bolívia, e acredita ter encontrado um filho de Chu En Lai em Heidelberga. Viu-se obrigado, no entanto, a reconhecer o seu equívoco.

Acentue-se que a partir de 1979, Gerd Heidemann consagra o essencial das suas pesquisas à época nazi, o que fez dizer ao magazine «Bunte» que Heidemann é um fetichista do Fuehrer, e que possui a bandeira nacional socialista do golpe falhado de Munique em 1923.

Mais: Heidemann adquiriu o iate «Carin 2», de Herman Goering, em 1973, a bordo do qual recebia muitos antigos dignatários nazis.

Tantos são os «golpes» e tantas as predilecções de tal jornalista-vedeta que já no passado domingo, Peter Kock, o chefe de redacção demissionário da «Stern», afirmaria: «Pode acontecer que haja sido Heidemann quem escreveu o diário».

Em editorial, posteriormente, a «Stern» precisaria que, tendo Heidemann efectuado investigações acerca do acidente de avião do *fuehrer* perto de Boernesdorf, ocorrido em Abril de 1945, caiu o jornalista nas mãos de um burlão, acabando provavelmente ele também por enriquecer com este negócio. O editorial da «Stern», segudo observadores, fornece dois elementos fudamentais: 1) a fonte de Heidemann não existiu; e 2) Heidemann foi vítima de um burlão e ele prpoprio veio verosimilmente a burlar a «Stern», que teria ficado sem oito milhõs de marcos no negócio.

Todavia, há duas semanas, Gerd Heidemann era apresentado pelo seu chefe de Redacção, Peter Koch, hoje demissioário, como «o cão de fila mais tenaz, o repórter mas obstinado de toda a Alemanha».

Em 25 de Abril, na conferência de Imprensa de Hamburgo em que foi anunciada a publicação do «Diário Íntimo de Hitler», a «Stern» afirmava: «Em 32 anos de carreira, Gerd Heidemann, de 52 anos, nunca motivou qualquer queixa,qualquer processo, qualquer desmentido. Toda as reportagens que fez para a «Stern» são absolutamente inatacáveis.»

Hoje, não só são denunciados os «golpes» de Heidemann, como este é tamém transformado em bode expiatório da «Stern», não isenta de culpas, como é óbvio, neste processo de jornalismo de feição sensacionalista.

### O Poingueponque das culpas

No momento, qual a defesa de Gerd Heidemann?

Depois de ter declarado, anteriormente, que o célebre diário lhe chegara às mãos através de um oficial de alta patente da RDA, já ontem declarava que a pessoa que lhe entregara os documetos vive na Alemnha Federal.

Segundo Heidemann, essa pessoa «mudou de nome desdeque lhe forneceu o diário de Hitler».

E acrescentaria:

«Aguardo todos os dias um telefone da minha fonte, fonte que continua convencida da autencidade dos documentos para se poder justificar.»

Heidemann adiantou que se limitou a entregar documentos à «Stern» – e que estes foram publicados por iniciativa da chefia da Redacção. Em seu etender, a «Stern» deveria ter procedido «a peritagens mais seguras...»

Interrogado a respeito da queixa por abuso de confiança, apresentada contra ele pelo director da «Stern», Henry Mannem, Heidemann declarou:

«O senhor Mannem muda de opinião de um instante para o outro. Posso, no entanto, compreendê-lo: ele precisava de um bode expiatório para os seus leitores.»

Por sua vez, na última editorial da «Stern», Mannem escreve afirmando estar convencido de que «Heidemann enganou a Redacção conscientemente».

«Não nos podemos enganar mais tempo — prossegue Mannem. Trata-se da obra de um falsificador com base em documentos em parte autênticos e em parte duvidosos.»

### Argumentos caem pela base

Novas revelações vão surgindo entretanto, mesmo que essas revelações partam de Mannem. Assim, segundo este, os falsos cadernos do «Diário de Hitler» teriam sido vendidos ao seu magazine por um pequeno coleccionador de Estugarda, especilizado na venda de recordações de Hitler – revela hoje um «telex» da France-Presse.

Konrad Fischer, que também usa o nome de Konrad Kujau, ausentou-se para parte incerta, acrescentou Mannem, que explica ter sido graças às indicações exigidas ao seu repórter Gerd Heidemann, que a «Stern» pôde chegar ao «doutor Kujau», aliás Fischer.

«Fischer afirma que recebeu os cadernos íntimos de Hitler de seu irmão, um general do Exercito da RDA, indicou-nos Gerd Heidemann – continua o proprietário da «Stern» – Mas já descobrimos que este oficial não existe...»

O dito coleccionador estaria agora na Checoslováquia. Entretanto, um historiador alemão especializado no período nazi, Eberhbard Jaeckél, precisou que «já teve em seu poder escritos de Hitler, em particular assinaturas suas, fornecidas por Fischer», tendo concluído que todos esses escritos «eram falsos».

Finalmente, refira-se que o presidente da Comissão de Direcção da «Stern», Gerd Schulte Hillen, esclareceu já que Heidemann recebeu ao todo um pouco mais de nove milhões de marcos pelo «negócio».

Precisou ainda que a revista despediu o seu repórter sem aviso prévio na passada terça-feira.

Esclareceu também que todos os argumentos de que se tem socorrido Gerd Heidemann, parecem ruir, com efeito, uns após outros. «Aguardemos – disse – o parecer dos peritos dos Arquivos Nacionais».

## Cabo-verdiano assassinado numa barraca em Oeiras

No bairro Bento Jesus Caraça, em Oeiras, foi assassinado ontem com várias facadas no coração na sua própria residência, um jovem caboverdiano de 28 anos, de nome Mário Horta.

O homicídio ter-se-ia verificado por volta das 22 horas, mas só às 3 e 30 de hoje a PSP de Oeiras teve conhecimento da ocorrência quando outro conterrâneo se lhe dirigiu a comunicar o facto.

Deslocou-se ao local o funcionário da Secção de Homicídios em serviço de piquete, que procedeu as primeiras diligências, removendo o corpo para o Instituto de Medicina Legal.

Os vizinhos contactados por nós, foram unânimes em considerar o malogrado Mário Horta uma pessoa «educada e respeitada».

Na barraca onde aconteceu o crime, viviam mais dois jovens, também caboverdianos sobre quem a vizinhança formula má opinião, acusando-os de desordeiros e provocadores. Um deles foi conduzido à Judiciária como suspeito do crime.

## Explosão de gás em Albufeira

Um funcionário da indústria hoteleira, João Renato Moreira, de 22 anos, encontra-se em estado desesperado na Secção de Queimados do Hospital de S. José, após ter sido atingido por uma explosão de gás, quando acendia o esquentador, no apartamento que ocupava em Olhos de Água, a quatro quilómetros de Albufeira. Segundo afirmou ao «DL», o comandante dos Bombeiros Voluntários de Albufeira, na altura em que o jovem riscou os fósforo o apartamento dever-se-ia encontrar já «inundado» de monóxido de carbono, devido a avaria nos equipamentos de condução.

## PSD terá hoje o "não" do CDS

O CDS responderá esta tarde 'ao convite que o PSD lhe formulou por carta para participar nas negociações entre PS e PSD para formação do Governo. Tal como o «DL» afirmou ontem, a resposta do CDS será um rotundo «não» ao convite que lhe foi formulado.

Um primeiro rascunho da resposta a dar pelo CDS ao PSD foi feito ontem, quando de uma reunião de três horas da Comissão Directiva do CDS. Hoje, «e sem que tal signifique que não tenha havido consenso sobre o teor da resposta a dar», revelada ontem à Anop fonte partidária, os centristas reunir-se-ão de novo para ultimarem a forma a dar ao declinar do convite.

Esta manhã, em contacto com alto dirigente centrista, o «DL» teve a confirmação daquilo que ontem afirmara: o CDS vai dar uma «nega» ao PSD «As nossas posições e convicções foram longamente demonstradas durante a campanha eleitoral. Não podemos, não queremos, voltar as costas à nossa coerência», disse-nos a nossa fonte. E logo em seguida: «O PSD que assuma as suas responsabilidades como segundo partido mais votado. Ele vai para o Governo, nós para a oposição...»